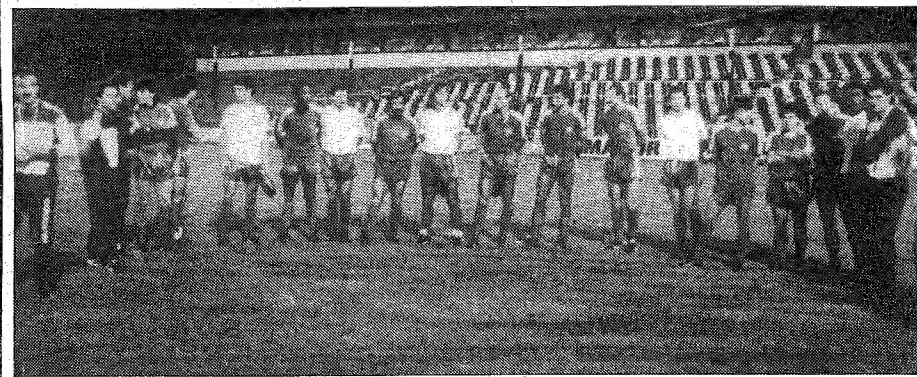


Gestor hospitalar ganha batalha por ordem não cumprida

SUPREMO TIROU PODER A BELEZA

O Supremo Tribunal Administrativo considerou que a ministra da Saúde não tinha competência legal para fazer um despacho que não foi cumprido pelo antigo presidente do Conselho de Gerência do Hospital de S. Marcos, em Braga. Por esse motivo, aquela instância judicial, anulou a pena que Leonor Beza tinha aplicado ao «rebelde», e que constava de uma suspensão de 150 dias. Uma outra pena, de suspensão por 90 dias, aplicada por Beza, mas a uma enfermeira, também por recusa de cumprimento do despacho ministerial, aguarda agora decisão do Supremo, uma vez que, igualmente, foi alvo de recurso. Em causa estava a extinção de dois serviços de cirurgia existentes naquela unidade hospitalar.

Pág. 6



Portugal-Luxemburgo

PRIMEIRO PASSO RUMO A ITÁLIA

Pág. 19

Centro Norte/Sul vem para Lisboa

Portugal assumirá os custos da escolha do local, construção do edifício-sede e do fornecimento de infra-estruturas para o «Centro Norte-Sul» que pretende instalar em Lisboa, no quadro do Conselho da Europa. Esta informação será dada à Assembleia parlamentar daquele Conselho, hoje, em Estrasburgo, pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro. Segundo uma fonte do MNE, a proposta portuguesa, apresentada em Maio por Cavaco Silva, conta com grande apoio naquela Assembleia, pelo que tudo aponta para que Lisboa seja, dentro em breve, forum do intercâmbio e debate de ideias e experiências entre o Norte e o Sul. Deus Pinheiro seguiu hoje para Estrasburgo depois de, em Londres, ter assinado o protocolo de adesão de Portugal à UEO.

Inflação não abranda: 9,2% em Outubro

A inflação manteve-se nos 9,2 por cento no passado mês de Outubro (crescimento médio relativamente aos últimos 12 meses). Relativamente aos 10 primeiros meses, comparados com idêntico período de 1987, a subida cifrou-se em 9,3 por cento. Relativamente a Setembro, o acréscimo mensal foi de 0,9 por cento. Dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística parecem confirmar que a desaceleração do ritmo dos preços, iniciada em finais de 1984, foi interrompida no final do primeiro semestre deste ano, devido, principalmente, ao comportamento das classes «Transportes e comunicações» e, sobretudo, «Alimentação e bebidas».

Na sequência de notícia publicada no «DL»
Dirigentes da Escola de Medicina Dentária colocam lugares à disposição do ministro

Pág. 13



RESTAURANTE TÍPICO

Especialidades:

Javali assado no forno
Javali no churrasco
Cabrito da Beira Baixa
Espetada à Trilha
Maranhos à Moda de Oleiros
Espetada de Veado



Encerrado à segunda-feira Telefone — 925 02 38
Com a Gerência
Curral dos Caprinos



Deus Pinheiro em Estrasburgo

Conselho da Europa vai falar de Timor-Leste

O Conselho da Europa, que hoje está reunido em Estrasburgo, fará, pela primeira vez, uma alusão a Timor-Leste no seu comunicado final, segundo revelou uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses.

A referência a Timor-Leste, acrescentou aquela fonte, é feita nos mesmos moldes da recente declaração da Assembleia das Nações Unidas, preconizando uma solução negociada para o problema.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, actualmente em Londres, onde na segunda-feira assinou o protocolo de adesão à UEO, seguiu esta manhã para Estrasburgo, para participar na reunião do Conselho da Europa.

Deus Pinheiro manteve ontem um encontro informal com jornalistas na Embaixada portuguesa, antes de conceder uma entrevista exclusiva ao programa «Focus on Africa», da BBC.

A noite, participou num jantar na Embaixada de Portugal em honra do seu homólogo britânico, sir Geoffrey Howe, oferecido pelo embaixador Hall Themido.

Visita à Dinamarca no final do mês

O ministro dos Negócios Estrangeiros visita oficialmente a Dinamarca no final do mês, para conversações sobre assuntos bilaterais e do âmbito da Comunidade Europeia, assim como temas internacionais.

A visita de Deus Pinheiro, entre os dias 27 e 29, decorre a convite do seu homólogo dinamarquês, Uffe Elleman-Jensen, e o facto de se realizar nas vésperas do Conselho Europeu, com que encerrará a presidência

grega da Comunidade, levará a que este tema esteja em foco durante as conversações.

Os dois países não têm, no plano bilateral, qualquer contencioso pendente, pelo que se espera que sejam traçadas as perspectivas para o desenvolvimento próximo das relações.

No plano internacional, os chefes das duas diplomacias deverão abordar o estado das relações Leste-Oeste, designadamente à luz do resultado das eleições presidenciais norte-americanas e dos últimos desenvolvimentos internos na União Soviética e nos países do Pacto de Varsóvia.

Correia de Jesus na África do Sul

A criação, em Joanesburgo, de um instituto de cultura portuguesa consta da agenda da visita que o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas efectua à África do Sul.

Questões relacionadas com o ensino do português, pagamento de pensões de reforma, cobertura consular e Comunicação Social incluem-se também na agenda de Correia de Jesus.

A comunidade portuguesa residente na África do Sul eleva-se a 700 000 portugueses, predominantemente originários da Região Autónoma da Madeira.

O secretário de Estado acaba de efectuar uma visita a Harare (Zimbabwe), onde apresentou, pela primeira vez, o «Guia do Regresso» junto da comunidade portuguesa radicada naquela cidade.

O «Guia» é uma edição por fichas, contendo todas as respostas às perguntas que normalmente se colocam a um português residente no estrangeiro que pretenda regressar definitivamente a Portugal.

No intuito de demover Constâncio

PS disposto a passar à solidariedade activa

O presidente do PS, Ferraz de Abreu, afirma que «o partido está disposto a passar da solidariedade passiva à solidariedade activa».

«A passividade acabou. O partido levou uma abanção», disse Ferraz de Abreu aos jornalistas, à saída da residência de Vítor Constâncio, após um encontro entre o líder demissionário e o grupo saído da última Comissão Nacional com mandato para tentar criar condições para o regresso do secretário-geral dos socialistas.

Para além de Ferraz de Abreu, a delegação era constituída por Elisa Damião, Narciso Miranda, Párcido Summaviele, Consiglieri Pedroso e Abílio Curto.

O presidente do PS disse que o objectivo da reunião foi confirmar a Vítor Constâncio o apoio e solidariedade dos sindicalistas, quadros, autarcas e secretários coordenadores do partido.

«Estamos convencidos que vamos conseguir resolver os problemas financeiros do partido», declarou, acrescentando que uma das hipóteses em estudo é a venda da sede do partido na Rua da Emenda, em Lisboa.

Ferraz de Abreu disse que as relações entre o PS e o Presidente da República não foram abordadas.

Sobre a posição de Vítor Constâncio face às diligências da comissão, Ferraz de Abreu não se pronunciou.

«Qualquer decisão sobre o regresso de Vítor Constâncio só será conhecida na reunião da Comissão Nacional do dia 20 (domingo)», afirmou, acrescentando que ainda há alguns problemas a resolver, mas escusou-se a especificar quais.

O presidente do PS concluiu: «É natural que nos voltemos a reunir com Vítor Constâncio antes da reunião da Comissão Nacional de domingo».



Esta tarde num hotel de Lisboa

ZITA SEABRA DIVULGA "O NOME DAS COISAS"

«O nome das coisas», livro que esteve na origem da expulsão da sua autora, Zita Seabra, do Comité Central do Partido Comunista Português, é hoje lançado ao fim da tarde num hotel da capital. «Reflexão de um tempo de mudança» é o subtítulo da obra editada pela Europa-América, e que é denominada como «um livro oportuno que põe em causa mitos e realidades».

«Trata-se do resultado da necessidade de trabalhar reflexões sobre temas que estão hoje no centro das preocupações de quantos se empenham em perceber as mudanças que marcam o tempo em que vivemos», diz Zita Seabra referindo-se às 170 páginas a partir de hoje acessíveis ao público de Lisboa, e que nos próximos dias 22, 23 e 24 serão apresentadas no Porto, Coimbra e Marinha Grande.

Como já tinha feito anteriormente, Zita Seabra insistiu ontem, no programa televisivo «Primeira Página», em associar «O nome das coisas» àquilo a que chama a sua «defesa relativamente à opinião pública em geral e aos militantes comunistas em particular».

De forma comedida mas firme, Zita Seabra fez ontem, durante uma entrevista de cerca de uma hora e meia, diversas acusações à direcção do seu partido, não pondo porém em causa a continuação da sua fidelidade à ideologia comunista. A este propósito, a ex-membro do CC reafirmou a sua intenção de não se afastar do partido, pois ainda acha possível que «o PCP mude, se democratize e responda melhor à situação actual».

«A direcção do PCP está a deixar os militantes sozinhos com a queda de vários mitos, dando a imagem de que tudo

está na mesma», disse Zita Seabra, defendendo que os comunistas têm que «discutir de forma aberta o falhanço do modelo de sociedade baseado no monopartidarismo, exclusividade da comunicação social e colectivização dos meios de produção, que acabou».

Questionada sobre a hipótese de o próximo Congresso do PCP, marcado para o princípio de Dezembro, poder vir a ser um local apropriado de debate, a antiga dirigente comunista referiu que «o congresso tem a vantagem de ter um debate mais vivo, com mais manifestantes a expressarem, pela primeira vez, opiniões. Mas tem a desvantagem decorrente da forma como está a ser organizado», referindo a título de exemplo que os seus delegados estão a ser eleitos «sem conhecerem o regulamento».

Considerando positivo o interesse da opinião pública pelas recentes convulsões vividas no interior do PCP, Zita Seabra considerou, que «não se deve dramatizar este tipo de situações», e classificou a sua divergência política com a direcção dos comunistas como «um processo de maturação», acrescentando, porém, que ele está a ser vivido «como um dilema terrível devido a um certo senti-

mento de atraso em colocar certas questões».

No decorrer da entrevista, Zita Seabra admitiu que «houve contenciosos no partido que lhe pesam na consciência», mas apontou como motivo para as punições que lhe têm sido impostas o facto de «não abdicar do direito cívico de intervir na vida política e de não aceitar a morte nem o silenciamento político».

A militante comunista referiu-se ainda ao que considera ser «o envelhecimento notório do PCP», acusando a esquerda de não estar a conseguir fornecer aos jovens de hoje modelos e ideais que respondam «ao modelo liberal/cavaliquista» que a direita está a dar à juventude.

Entregues as emendas ao programa e estatutos

Terminou ontem o prazo de entrega, na sede do PCP, das emendas ao programa e estatutos do partido, com vista ao congresso do Porto. De acordo com uma fonte oficial dos comunistas, «foram entregues muitas dezenas de emendas mas o trabalho estatístico só se fará mais tarde».

Devido à falta de pormenores revelada, não foi possível apurar se as facções críticas do partido entregaram as suas propostas de alteração aos documentos fundamentais do PCP. Quanto aos projectos de teses, o seu prazo de entrega só termina no próximo sábado, enquanto no dia 26 deverão estar concluídas as assembleias plenárias para a eleição de delegados.

Narcis Serra em Lisboa discute NATO e UEO

O ministro espanhol da Defesa, Narcis Serra, visitará Portugal nos primeiros dias de Dezembro, a convite do seu homólogo português, Eurico de Melo, para conversações bilaterais no quadro da NATO e UEO.

Falando em Londres, onde se deslocou para a cerimónia de assinatura do acordo de adesão de Portugal e Espanha à União Europeia Ocidental (UEO), Eurico de Melo disse que tinha convidado o seu colega espanhol, também presente na capital britânica, a deslocar-se a Lisboa entre 2 e 6 de Dezembro.

A visita de Narcis Serra surge alguns meses depois de um contencioso entre os dois países, relacionado com a proposta de comparticipação militar espanhola para a NATO, ter, de algum modo, ensombrado as relações entre os dois países em matéria de defesa e política externa.

A Espanha, país membro da NATO, não faz parte da estrutura militar aliada, ao contrário de Portugal.

Mas as divergências surgidas em torno da proposta espanhola, e que mereceu objecções de vários países, entre os quais a Grã-Bretanha, Estados Unidos e Portugal, parecem ter sido ultrapassadas.

Eurico de Melo disse, a propósito, aos jornalistas: «Em Portugal vemos com muitos bons olhos a participação da Espanha na NATO e, apesar de eles (espanhóis) terem algumas dificuldades devidas a compromissos políticos internos, sempre compreendemos a posição espanhola e fizemos o possível para adaptar os nossos interesses às condições espanholas».

Fontes portuguesas e da NATO disseram, nas últimas semanas, que a Aliança Atlântica deverá aprovar, em Dezembro, uma fórmula de compromisso, que não põe em causa os interesses de Lisboa.

A visita de Narcis Serra a Portugal será aproveitada para conversações entre os dois ministros e as suas respectivas delegações, no âmbito da NATO e da UEO, organização a que os dois países acabaram de aderir.

«Neste momento, Portugal e a Espanha estão inseridos em muitas alianças e é bom lembrar que ambos os países fazem parte da Comunidade Europeia, integram o Grupo Trevi (coordenação europeia antiterrorista) e na NATO», declarou Eurico de Melo.

O responsável espanhol pela Defesa deverá visitar algumas unidades militares portuguesas e ser recebido em audiência pelo Presidente Mário Soares e o Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva.



UMA TRAGÉDIA NACIONAL

NA Sorbonne, onde foi assistir a uma cerimónia integrada na campanha de promoção de alguma literatura portuguesa, o Presidente da República terá sido surpreendido pela manifestação da parte francesa da assistência a favor de Otelo. Mário Soares, coe-recente com os seus sentimentos e vinculado às "razões de Estado", aplaudiu o nome de Otelo e a sua acção no 25 de Abril, mas afirmou (ou melhor: reafirmou) que o "militar de Abril" não é um "preso político".

Árdua questão esta. Face a um processo que, admitindo mesmo que apresente irregularidades, é esmagador, afigura-se-nos impropriedade (moral e politicamente) afivelar a máscara da inocência. Se a organização Forças Populares 25 de Abril, de outra ou outras sucedânea, prolongava, em circunstâncias adversas, um projecto de acção revolucionária, os seus militantes e dirigentes deveriam (deverão) assumir o projecto e a acção específica da organização. E com eles, Otelo. E à frente deles, Otelo.

Mas como o leitor compreenderá não é a caracterização judicial das FP-25 que nos interessa, e, esta referência ao projecto e à acção só a fazemos para acentuar que, em nosso juízo, estamos perante a evolução (e a degradação política) de um projecto revolucionário que se viu confrontado, e isolado, pela recuperação que envolveu e asfixiou o *prec* ("processo revolucionário em curso" — lembrem-se?). Não consideramos Otelo absolvido (pelo menos quanto à pessoal omissão) do 25 de Novembro, e, nas condições posteriores à sua libertação (da primeira prisão) veio a envolver-se (ou a cobrir com o seu prestígio pessoal) uma actividade que perante o Estado (ponhamos os qualificativos: burguês, reacçãoário, de classe) não assumiu. Otelo não pode ser um "arrepentido" (político). Sem lhe exigirmos confissões ou declarações, é, no quadro de uma intervenção conhecida (documentada) e de um papel dirigente que se adivinha, que o seu caso deve que ser apreciado.

Otelo na prisão. Otelo condenado a longos anos de clausura no País de Abril. Como o havemos de aceitar? Como o havemos de explicar? Uns aos outros, portugueses. E aos estrangeiros?

Tenho aqui o "Bulletin do CEDRI" (Comité Eu-

ropeu para a Defesa de Refugiados e Emigrados), nele se fala de Otelo de Carvalho (CEDRI, n.º 19, Maio-Junho de 1987). Relata a prisão de membros da FUP ("le parti légal d'Otelo de Carvalho"), informa que uma delegação composta por dez pessoas, entre as quais Willi Stelzhanamer (do CEDRI) e o dr. Peter Kreisky, ocuparam pacificamente no dia 19 de Junho de 1987, dia do 3.º aniversário das prisões a Embaixada de Portugal em Viena, e que nos locais da Embaixada cantaram a "Grândola". De 1987 até hoje, até ao Fórum realizado em Lisboa, os protestos internacionais (com mais força) e os nacionais não se têm atenuado.

O Presidente da República, ou/e o cidadão Mário Soares, não tem escondido, e calado, uma viva preocupação pela situação de Otelo Saraiva de Carvalho. Ainda em Paris, ouvido pelo correspondente de um semanário de Lisboa, Mário Soares disse:

"O Otelo sabe que eu tenho simpatia por ele. Eu sei distinguir entre o Otelo do 25 de Abril e o que aconteceu depois — o que se passa com a sua prisão é, para nós, uma tragédia, dado que não há dúvida nenhuma que ele é um símbolo e não podemos apagar a História. O Otelo é, na verdade, um homem ao qual nós devemos, todos os portugueses devem, a liberdade. Otelo teve um papel decisivo e fundamental no 25 de Abril, e não podemos apagar isso. Mas também não há dúvida que se deixou envolver, depois em questões do foro do terrorismo, que os tribunais portugueses julgaram de forma independente e serena. Nós estamos perante uma situação difícil. No que diz respeito à amnistia, ela só pode vir da iniciativa da Assembleia da República. O problema é que uma amnistia não pode ser feita para um só homem..." ("O Jornal", 11/Nov./88).

Creio que nas palavras de Mário Soares ecoam sentimentos e preocupações que muitos portugueses compartilham. O Presidente da República afirma: em Portugal não existem presos políticos, mas não pode fugir, nem iludir o caso de Otelo Saraiva de Carvalho. E com o actual Presidente da República, dois presidentes que o antecederam: Francisco da Costa Gomes e António Ramalho Eanes. Também eles, e com eles militares que pertenceram ao Conselho da Revolução, e homens políticos responsáveis e intelectuais prestigiosos, entendem que é preciso, e urgente, encontrar uma solução política para este problema, esta "tragédia".

Um dos presos companheiros de Otelo, José Luís Martinho da Mouta Liz, numa carta que enviou do seu cárcere da Penitenciária de Lisboa, advertiu-me que contrariamente ao que escrevi ("Política de A a Z", 2/11/88), o Acórdão do Tribunal de Monsanto reconhecia que: "Para vir a ser alcançado o objectivo final desse Projecto Global: — a tomada do poder pelos trabalhadores e a construção do socialismo em Portugal, concebido como objectivo histórico a longo prazo através de uma longa e complexa praxis política de feição partidária, sindical, cultural e de solidariedade internacionalista."

E, se nestes inequívocos termos políticos o Acórdão se refere ao "objectivo final desse Projecto Global", quanto aos motivos determinantes da conduta da generalidade dos réus — seguimos a informação de J. L. M. da Mouta Liz, o Acórdão reconhece: "Deu-se como provado, que estes réus agiram movidos por profundas convicções políticas e as suas vontades foram determinadas por fins exclusivamente políticos."

Não me parece lógico duvidar da verdade das transcrições do Acórdão. E agora? Será possível contestar que existem presos políticos dispersos pelas cadeias do País, e, entre eles, um que se chama Otelo Saraiva de Carvalho, o homem que desempenhou um papel (não único, mas importantíssimo) nos acontecimentos de 25 de Abril de 1974?

Empregou Mário Soares, para se referir à situação de Otelo, e à nossa em relação a Otelo, a palavra: "tragédia". É, na realidade, trágica a situação.

O Presidente da República já sentiu, em privado e em público, a dificuldade de explicar a situação em si e dados os precedentes (a benevolência em relação ao **terrorismo de direita**).

Uma revolução pode acordar, de um alvoroçado sonho, nos braços sedutores, ou repulsivos, da contra-revolução, mas não pode renegar os revolucionários. E um deles foi Otelo.

É uma prioridade política resolver este "caso". É uma questão política nacional.

A Otelo sem outros esquecermos — devemos a Liberdade. É o mínimo de gratidão que nos obriga a compreender e esquecer. Vem aí o Natal. Otelo deve ser posto em liberdade.

Ontem no Parlamento

Governo pretende tornar mais eficaz processo de sanções a transgressões menores

O plenário da Assembleia da República apreciou um pedido do Governo para alterar o processo de sanções a transgressões que não são consideradas ofensas graves.

Os partidos da oposição consideraram que o Governo tratou esta matéria «com ligeireza», como afirmou Vera Jardim, do PS, que acrescentou que «a exiguidade da fundamentação apresentada pelo Governo na proposta de lei não evidencia o objecto, extensão e sentido da matéria, que é melindrosa».

José Manuel Mendes, do PCP, afirmou que o Governo preferiu «atender ao imediato em vez de planificar a prazo e corrigir o que está mal» e classificou este pedido de autorização legislativa como «uma peça desconjuntada na engrenagem desorganizada da política governamental».

O secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, respondeu a algumas

das críticas da oposição, adiantando mais pormenores sobre as intenções do Governo nesta matéria.

Borges Soeiro explicou que o Governo pretende tornar mais eficazes as sanções aplicadas, designadamente através do aumento dos montantes mínimos e máximos das coimas aplicáveis, que passariam assim para 500 escudos e 500 contos, respectivamente.

O Governo propõe-se também criar novas sanções acessórias e modificar o regime das já existentes, em domínios variados, designadamente a violação de disposições administrativas relativas a condicionantes do funcionamento e exploração de estabelecimentos de diversões (higiene, acesso de menores e con-

sumo de bebidas alcoólicas).

Práticas ilegais, em sede de concursos públicos ou de arrematação que «não tenham dignidade penalmas que importa contrariar dada a sua prática reiterada», é outro dos domínios previstos.

O secretário de Estado adiantou que o Governo se propõe introduzir novas soluções, com vista à descentralização, em matéria de competência para aplicação das coimas e aumentar o prazo de recurso, «visando conferir melhores garantias de defesa ao agente da contra-ordenação dilatando o prazo de cinco para oito dias».

Borges Soeiro disse ainda que o Governo pretende consagrar a possibilidade de haver pagamento voluntário de contra-ordenações puníveis com coimas até cem contos.

Este aspecto foi referido pelo deputado do CDS, Narana Coissoró, que sugeriu que este paga-

mento voluntário fosse objecto de negociação entre o Ministério Público e o arguido já que, como afirmou, «50 contos podem não significar nada para uma empresa e significar muito para uma pessoa singular».

No período de antes da ordem do dia, o deputado social-democrata Coelho dos Santos afirmou achar «inteiramente ilegítima e injustificada, da parte dos juízes de Direito, esta forma de luta a que se dá o nome de greve de zelo».

Para este deputado «há aqui uma clara contradição que é a reivindicação de estatuto dos titulares de órgãos de soberania utilizando, para o efeito, o estatuto dos trabalhadores dependentes e o direito à greve que neste se integra».

Coelho dos Santos defendeu a revisão e actualização do estatuto remuneratório dos juízes de Direito, afirmando que «sem tribunais que se assumam como

autênticos órgãos de soberania, o regime democrático não passará de uma caricatura».

Ainda no período de antes da ordem do dia, o deputado socialista Miranda Calha afirmou que o seu partido se congratula com a assinatura, em Londres, do protocolo que formaliza a adesão de Portugal à União Europeia Ocidental (UEO).

O deputado comunista Jorge Lemos saudou, em nome da bancada comunista, a proclamação do Estado da Palestina «pelos legítimos representantes do povo palestiniano».

Jorge Lemos aproveitou para defender a necessidade de um reforço orçamental no sector da educação, em 1989, enquanto a sua colega de bancada, Ilda Figueiredo, criticou a acção do Governo no caso do navio «Rei-jin», que continua encalhado em Vila Nova de Gaia e considerou insuficientes as verbas propostas no OE/89 para o Instituto Nacional do Ambiente.

Rocard saúda adesão de Portugal à UEO

O primeiro-ministro francês Michel Rocard, salientou a importância da adesão de Portugal e de Espanha à União Ocidental (UEO) para o reforço da cooperação em matéria de defesa.

Rocard, que falava na inauguração da primeira sessão europeia do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional, em Paris, expôs três princípios que devem nortear a cooperação em matéria de defesa entre os países da Europa Ocidental.

Entre estes princípios, citou a necessidade de a cooperação ser desenvolvida não só entre países que mantêm relações bilaterais estreitas como entre todos os países europeus.

«Por isso congratulo-me com o alargamento da UEO a Espanha e Portugal», declarou o primeiro-ministro, considerando que a adesão dos dois países deve ser apoiada não obstante as dificuldades que num primeiro momento venha a implicar.

Saber combinar a exigência de segurança e o desarmamento, por um lado, e a necessidade das forças convencionais e nucleares para a defesa da Europa, são os outros dois princípios mencionados por Rocard no seu discurso.

CSDN REÚNE 10 MINUTOS PARA FAZER DUAS NOMEAÇÕES

O Conselho Superior de Defesa Nacional confirmou as nomeações do vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mendes Dias, e do novo comandante da Região Militar Norte, general Rafael Guerreiro Ferreira.

Presidida pelo Presidente da República, a reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional (para a qual estava apenas agendada a confirmação das duas nomeações) durou apenas dez minutos e contou com a presença do Primeiro-Ministro e dos ministros da Administração Interna, das Finanças, do Plano, da Indústria e Energia e dos Transportes e Comunicações.

Os responsáveis pelas pastas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros não compareceram à reunião por se encontrarem no estrangeiro. Ausente da reunião esteve, também, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Lemos Ferreira, que está fora do País, tendo comparecido os responsáveis dos três ramos das Forças Armadas.

A nomeação do general Mendes Dias para o cargo de vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea surge na sequência de uma proposta do respectivo CEMFA.

O general Guerreiro Ferreira, que até agora exerceu as funções de director da Arma de Artilharia, foi, por sua vez, proposto pelo chefe do Estado-Maior do Exército para ocupar o lugar deixado vago por Carlos Azeredo.

Os direitos do povo de Timor no Centro de Reflexão Cristã

O Centro de Reflexão Cristã promove no próximo dia 18, às 21.30, na sua sede (Rua Castilho, 61-2ºDtº), em Lisboa, um colóquio subordinado ao tema «os direitos do povo timorense no novo contexto internacional». Serão intervenientes a Drª Luisa Teotónio Pereira e um refugiado timorense, que abordará a situação actual no interior de Timor-Leste; o Dr. José Manuel Pureza que se referirá às questões de Direito Internacional Público em causa; o jornalista Rui Araújo, que visitou Timor-Leste, aquando da realização de um programa para a RTP.

Durante a próxima semana no Estoril

Secretário-geral da NATO presente na reunião da ATA

A Associação do Tratado Atlântico (ATA) realiza no início da próxima semana, no Estoril, a sua assembleia anual na qual estarão presentes o secretário-geral da Nato, o alemão federal Manfred Woerner, e o Comandante Supremo Aliado na Europa, o general norte-americano John Galvin. Além de discursarem no encontro, os dois responsáveis militares manterão vários contactos com as autoridades portuguesas.

Durante os trabalhos da assembleia, que decorrerá entre segunda e quarta-feira em sessão plenária e em reuniões fechadas das comissões política e militar, estarão em foco a evolução recente nas relações Leste/Oeste e a circulação de pessoas, a situação na União Soviética em matéria de gastos com a defesa - que não têm sofrido reduções - e o significado que isso tem para a Nato.

A partilha das responsabilidades com a defesa entre os aliados ocidentais será ainda outro dos temas abordados. No início da reunião, serão apresentadas as candidaturas para a eleição do próximo presidente da ATA, que decorrerá igualmente durante a assembleia. O presidente eleito substituirá o ex-ministro britânico dos Negócios Estrangeiros e ex-ministro da Defesa, Lord Francis Pym. De referir que a ATA tem ainda cinco vi-

ce-presidentes, sendo um deles o português Bernardino Gomes.

Portugal foi o país escolhido, pela segunda vez no espaço de três anos, para a realização da assembleia da ATA, que este ano deverá contar com a presença de cerca de três dezenas de representantes das comissões nacionais dos 16 países membros da Aliança Atlântica.

O principal discurso da sessão de abertura estará a cargo do Primeiro Ministro, Cavaco Silva, embora neste dia também apresentem comunicações o presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, Leonardo Ribeiro de Almeida, Lord Francis Pym, Manfred Woerner e o general John Galvin.

Ao longo dos três dias de trabalhos estão ainda previstas intervenções dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, João de Deus Pinheiro e Eurico de Melo, e dos líderes do PS e do CDS, Vítor Constâncio e Diogo Freitas do Amaral.

Cavaco, Soares e altos dirigentes militares

Dos contactos extra assembleia que Woerner manterá durante a sua estada em Lisboa, no âmbito da primeira visita oficial a Portugal no seu novo cargo, de destacar um encontro a sós com Cavaco Silva e uma audiência com o Presidente Mário Soares. Por seu turno, o general Galvin

tem reuniões previstas com o ministro da Defesa e com o chefe de Estado Maior das Forças Armadas, general José Lemos Ferreira.

Recorde-se que Manfred Woerner, tenente-coronel na reserva da Força Aérea do seu país, esteve colocado durante alguns meses na Base Aérea de Beja, afirmando que «gosta de voar nos céus alentejanos». Woerner é membro do Partido Democrata-Cristão desde 1956, e já ocupou o cargo de ministro da Defesa. Desde 1 de Julho deste ano é secretário-geral da Nato, sendo o primeiro alemão federal a deter este lugar desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

A Associação do Tratado do Atlântico é uma espécie de federação de organizações nacionais que, no quadro da Nato, têm entre os seus objectivos principais a divulgação das posições da Aliança Atlântica entre a opinião pública. Na última reunião da ATA, realizada no Porto, em Setembro de 1985, assumiu particular relevo o debate sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica dos Estados Unidos (IDE), que na altura provocava algumas divisões entre os aliados dos EUA, salientando-se então a necessidade de proceder a consultas regulares entre estes, e de estabelecer um diálogo entre Washington e Moscovo para a redução de armas nucleares.



Jovens empresários recebidos por Cavaco

Prometido aumento no montante do FAIJE

A Associação dos Jovens Empresários foi ontem recebida em audiência pelo Primeiro Ministro, Cavaco Silva, que, lhe comunicou que em breve será anunciado o montante a atribuir este ano ao Fundo de Apoio às Iniciativas dos Jovens Empresários (FAIJE). Segundo Paulo Barros Vale, representante da organização, o chefe do Executivo prometeu um aumento do apoio governamental a este sector patronal, através do acréscimo das verbas do FAIJE.

O Fundo, criado pelo Governo português e que «tem des-

pertado alguma curiosidade no estrangeiro pois é um dos poucos em cuja gestão estão envolvidos os próprios jovens», atingiu 200 mil contos em 1986 e um milhão em 1987. Para este ano a Associação reivindica cinco milhões de contos embora, de acordo com Paulo Barros Vale, esteja convencida de que este montante não deve ser atingido.

Contando actualmente com 1.100 sócios, a Associação tem desenvolvido a sua acção não apenas dentro do país, como no estrangeiro e no seio de orga-

nismos internacionais. Assim, a Associação já se candidatou, em conjunto com a sua congénere dos jovens agricultores, a um lugar no futuro Conselho Económico e Social, cuja criação está prevista na revisão constitucional actualmente em curso.

Além disso, Paulo Barros Vale anunciou que a juventude empresarial portuguesa vai organizar no final do próximo ano, em colaboração com os seus colegas da CEE, uma grande conferência internacional sobre o Mercado Único Eu-

ropeu de 1992.

Relativamente à sua actividade no passado, de destacar que a Associação esteve ligada à criação de um organismo semelhante na África do Sul, o qual veio a ter um papel de algum relevo na recente aproximação entre este país e Moçambique.

Cavaco visita Coimbra e Viseu

Os distritos de Coimbra e Viseu receberam, este sábado, a visita de Cavaco Silva, que se desloca àquelas regiões a fim

de inaugurar um troço da via rápida Aveiro-Vilar Formoso e assistir à abertura do ano lectivo no Instituto Politécnico de Viseu.

Em Coimbra, o responsável do Executivo vai inaugurar o edifício da Segurança Social, assistindo em seguida a uma sessão solene na sede da Hidráulica do Mondego. Durante a tarde, o Primeiro Ministro visitará o nó de Albergaria e o lanço entre Albergaria-a-Velha e Viseu, o mais longo da via rápida que ligará Aveiro a Vilar Formoso.

LOTE CHAVENA

DELTA

BICENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

CELEBRE OS 200 ANOS DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
E APLIQUE O SEU DINHEIRO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS:

- Elevado rendimento, com juro crescente.
- Total disponibilidade do seu dinheiro após um ano.



- Total isenção de impostos.
- Opção em ECU (a «moeda» da CEE).

O Bicentenário, do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS é assinalado com a emissão de Títulos, em condições extraordinariamente vantajosas para os subscritores.

QUAL É A OPÇÃO DE MOEDA?

Os Títulos podem ser expressos em Escudos ou em ECU, sendo neste último caso o reembolso do capital e os juros pagos em Escudos pelo contravalor representativo do valor do ECU.

QUAL É O RENDIMENTO?

OBRIGAÇÕES EM ESCUDOS

- 1.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,25%.
- 2.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,50%.
- 3.º ano e seguintes: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,75%.
- 1.º juro: 13,25%.

OBRIGAÇÕES EM ECU:

- Taxa de juro do ECU no mercado de Londres (Libor) a 6 meses.
- No vencimento dos juros ou no reembolso, o obrigacionista recebe o valor convertido para escudos portugueses, ao câmbio do ECU publicado pelo Banco de Portugal.

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?

São pagos todos os semestres, em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, sendo o 1.º juro pagável em 15 de Abril de 1989.

COMO RECEBER O DINHEIRO, SE PRECISAR?

A partir do final do 1.º ano o obrigacionista poderá receber, a seu pedido, o dinheiro a qualquer momento.

- Sem qualquer desconto se o pedido coincidir com os períodos de pagamentos de juros;
- Descontando apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.

ONDE SUBSCREVER?

Nas Instituições de Crédito e na Junta de Crédito Público (Lisboa e Porto).

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE JUROS?

Há total isenção de impostos, incluindo o imposto sobre as sucessões e doações.

COMO COMPARAR COM APLICAÇÕES ALTERNATIVAS?

As Obrigações do Tesouro — Bicentenário oferecem um elevado rendimento quando comparado com aplicações alternativas e de risco análogo e com semelhante facilidade de «levantamento». Por exemplo, para dar um juro líquido de impostos equivalente, um Depósito a Prazo de 6 meses precisaria de oferecer uma taxa de juro de 15,6%.

Em suma, este empréstimo oferece:

- A **segurança** de um empréstimo do Estado.
- O **rendimento** mais elevado quando comparado com aplicações alternativas.
- A **disponibilidade** de poder reaver o capital investido após um ano.

POUPANÇA PARA O PROGRESSO DE PORTUGAL

Gestor hospitalar não acatou ordem e tinha razão

SUPREMO ANULA PENA APLICADA POR BELEZA

O Supremo Tribunal Administrativo anulou a pena aplicada pelo ministro da saúde a um antigo presidente do conselho de gerência do Hospital de S. Marcos, em Braga, Gonçalves Ferreira, considerando que Leonor Beleza "não tinha competência legal" para emitir o despacho cujo incumprimento esteve na origem da sanção.

O motivo invocado pela ministra no seu despacho de 14 de Maio de 1987 - em que aplica ao médico Gonçalves Ferreira uma pena de 150 dias de suspensão - foi o incumprimento por parte deste dum outro despacho seu que extingue os dois serviços de cirurgia existentes do hospital distrital de S. Marcos, e determina a sua substituição por um outro, a criar.

O Supremo Tribunal Administrativo considerou que, no regime legal vigente à data dos factos, e não tendo a ministra da Saúde "competência, por carcer de atribuições para tanto, para extinguir e criar serviços hospitalares relativamente a hospitais da categoria detida pelo hospital de S. Marcos de Bra-

ga (hospital central), o mesmo sucedendo quanto aos hospitais centrais, sendo portanto nulo o seu despacho de 30 de Junho de 1986, não lhe devia obedecer o recorrente".

A enfermeira Maria Aurora Coelho, que na época fazia parte do mesmo Conselho de Gerência que não acatou o despacho ministerial, foi também penalizada com 90 dias de suspensão de funções, aguardando ainda uma decisão do recurso que, à semelhança de Gonçalves Ferreira, apresentou ao Supremo Tribunal Administrativo.

Gonçalves Ferreira afirmou que, enquanto presidente da gerência do hospital de S. Marcos, "não acatou um despacho que contrariava uma portaria anterior do ministério da Saúde, segundo a qual os dois serviços de cirurgia existentes - que têm 94 camas no total - deviam ser substituídos por um departamento de cirurgia e não por um serviço, insuficiente para responder às necessidades, pois seria o único na cidade."

"O departamento de cirur-

gia, com diversas áreas diferenciadas e possibilidade de formação de internos correspondia melhor às necessidades hospitalares e à organização hospitalar em geral" - afirmou o médico.

Gonçalves Ferreira evocou os antecedentes da questão: "em tempos, no hospital, houve dois serviços de cirurgia que uma gerência anterior à minha decidiu fundir num só. O chefe dum desses serviços foi afastado e o chefe do outro, o Dr. Germano Cerqueira, ficou com a chefia da cirurgia geral. Isto desagradou no hospital e, quando eu fui eleito para presidir ao conselho de gerência seguinte, repus as coisas como estavam."

O médico afirma que o seu colega Germano Cerqueira, "descontente com tal decisão, fez queixa ao então director geral dos hospitais, Jacinto de Magalhães, que moveu as suas influências junto da ministra da saúde e conseguiu que esta emitisse um despacho arbitrário, em que substitui os dois serviços por um só."

"O Conselho de Gerência a

que eu presidia não acatou a ordem e foi afastado. Além disso, os seus membros foram alvo dum processo disciplinar que os atingiu nas suas funções profissionais, o que foi muito doloroso pois estive cinco meses afastado do meu lugar no hospital."

Gonçalves Ferreira foi destituído das funções de chefe dos serviços de anestesiologia e a enfermeira Maria Aurora Coelho igualmente suspensa. O administrador que fazia parte do mesmo conselho de gerência foi também castigado, mas viu a sua pena suspensa.

Para o médico, todo este caso teve origem "num tráfico de influências" e a decisão do Supremo Tribunal Administrativo "permitiu que se fizesse justiça".

E acrescentou: "penso que a ministra foi mal informada. É uma pessoa com coragem política e podia usá-la para fazer um trabalho melhor. Julgo que os erros que comete se devem ao facto de estar pessimamente assessorada."

Denunciam autarcas da CDU

da Área de Lisboa

Portugal pede na CEE

para plano que não existe

O Governo de Cavaco Silva já se candidatou a uma fatia do milhão e duzentos mil contos que nos estão destinados até 1992, em fundos estruturais da CEE, apresentando um Plano de Desenvolvimento Regional que ninguém conhece: nem Câmaras Municipais nem Associação Nacional de Municípios Portugueses. Nem Assembleia da República. A revelação foi ontem feita em Lisboa pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Franca e promete agitar os meios ligados ao Ministério de Valente Oliveira, autárquicos e parlamentares.

Foi no quadro de um encontro dos presidentes de Câmara e outros eleitos da CDU da Área Metropolitana de Lisboa, deputados eleitos por Lisboa e Setúbal do GP do PCP, Os Verdes e Intervenção Democrática com os jornalistas que esta acusação foi feita por Daniel Branco, depois do deputado João Amaral ter apresentado com exaustão o inventário do problema e dificuldades que se colocam a todos quantos vivem e trabalham nesta vasta área: AML (Área Metropolitana de Lisboa).

Vias de comunicação e transportes, habitação e reabilitação urbana, ambiente e desenvolvimento económico foram as quatro grandes áreas (sociais) abor-

dados na reunião, que decorreu na Casa da Imprensa concluindo João Amaral, na introdução feita ao somatório de problemas com que os seus mais de dois milhões de habitantes se defrontam, que "se vive mal e penosamente em Lisboa". «Perante o bloqueio e incapacidade da Administração Central e do Governo em dar resposta aos problemas da Área Metropolitana de Lisboa, a CDU propõe que se avance na prática com propostas concretas, com concertação de acções e reclamações, com o esboço do modelo institucional que permita que se faça aquilo que a Administração Central sozinho não quer e não é capaz de fazer.»

Desordem urbanística

A AML está dominada pela «desordem urbanística, pelo alargamento constante dos dormitórios periféricos, pela crescente concentração do emprego em Lisboa, com as consequentes dificuldades de circulação, sobretudo nas deslocações casa-trabalho, responsáveis pela perda diária de horas e horas de cada um de nós» - sustenta a CDU na sua proposta de resolução dos mais candentes problemas da Área Metropolitana de Lisboa.

Caracteriza-se a dita (antes de falar do Orçamento para 1989 e do que este vital instrumento para a vida dos portugueses nos reserva para a AML): trata-se de um território - a AML - que se estende pelas duas margens do Tejo e abrange os concelhos de Lisboa, Amadora, Cascais, Oeiras, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira, no distrito de Lisboa; e os concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, no distrito de Setúbal.

Com uma população superior a dois milhões e meio de pes-

soas (exactamente 2597 100 em 1987, isto é, mais de 1/4 da população nacional), 913 221 alojamentos (24,8% em 1986), mais de 162 milhões de contos cobrados em impostos directos e 53,9% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da indústria transformadora - segundo o documento que a APU apresentou aos jornalistas ontem, na Casa da Imprensa - é a área onde campeiam barracas, os estrangulamentos são de toda a ordem, o ambiente é irresistível.

«É preciso não ter pudor para dizer que, se na Grande Lisboa há quem viva bem, a verdade é que, também aqui, a grande maioria da população vive mal. Desde logo por causa dos transportes, que são um nó de estrangulamento permanente.»

Mas há mais problemas graves, tal como foram enunciados hierarquicamente: o da habitação (continuam as barracas, não há oferta de habitação social, permanecem os clandestínos), ambiente e desenvolvimento económico. Neste caso, situações como o da península de Setúbal (de que falou o presidente da Câmara do Seixal) ou de certos sectores da indústria, inserem-no no rol dos grandes problemas sociais.

«As próprias condições de uma grande zona urbana, aliadas à crescente desumanização das condições de vida, ao desemprego e a outros fenómenos sociais mais graves, tornam toda esta área uma verdadeira área crítica, afirma a CDU.

Orçamento da vergonha

O que o Orçamento do Estado para 1989 destina à Área Metropolitana de Lisboa é uma «vergonha», uma ofensa aos seus mais de dois milhões e meio de habitantes. «O Orçamento não responde às principais preocupações da sua população», sustenta a CDU.

E justifica com vários exemplos: a CRIL (isto quanto a transportes), abreviatura de Cintura Regional Interna de Lisboa, dispõe de uma verba de 150 mil contos, embora tivessem sido anunciados 300 mil contos pelo Governo. Para as linhas de Sintra, Cintura (Campolide, Braço de Prata) e Alcântara previa-se a inscrição de 2,1 milhões de contos, mas o OE para 1989 avança apenas com 450 mil contos.

Para a CREL (Cintura Regional Externa de Lisboa) não se prevê nada para 1989, como sucedeu para este ano. Para a quadruplicação da linha de Sintra, até à Amadora, foi inscrita uma verba de mil contos, e entre a Amadora e Cacém três mil. Para a linha entre Pragal e Pinhal Novo, 89 mil contos para projecto e mil (contos) para a sua execução! «É uma proposta que contradiz a de 88, deste mesmo Governo», acusa a CDU, que cita o Plano Ferroviário de Médio Prazo, aprovado em Fevereiro de 1988, e o Plano de Acessos Rodoviários a Lisboa.

«Há seis eixos que confluem para Lisboa. A solução é, pois, encontrar uma estrutura radial de serviços e empregos nesta área», frisou Daniel Branco aos jornalistas.

É um perigo adoecer em Sines aos fins-de-semana e feriados

Os quinze mil habitantes de Sines, embora vivam numa zona considerada de alto risco, não dispõem de atendimento em caso de acidente aos fins de semana e feriados, isto porque no Serviço de Atendimento Permanente (SAP) do centro de saúde, o único médico à disposição dos utentes não tem enfermeiros que o assistam.

As quatro ambulâncias dos bombeiros actualmente em funcionamento (há duas avariadas) estão constantemente a ser solicitadas para o transporte de doentes, mas esta situação agrava-se aos fins de semana e feriados, em que é constante o "corropio" das ambulâncias a caminho dos hospitais de Santiago do Cacém, Grândola ou Setúbal, informou António Correia, porta-voz da câmara municipal.

"Aos fins de semana, feriados e durante a noite, qualquer feri-

mento, por leve que seja, a necessidade de uma injeção ou um simples penso obrigam ao transporte da pessoa para o hospital mais próximo, em geral o de Santiago do Cacém, a 17 quilómetros. Em 99 por cento dos casos, estamos aqui sem ambulâncias disponíveis para o caso de um acidente mais grave" - afirmou uma fonte dos bombeiros voluntários de Sines.

Às vezes, o "passeio" prolonga-se: "Nas últimas duas noites não houve médico no hospital de Santiago do Cacém e tivemos que levar um doente a Grândola. Como também aí não pôde ser tratado porque havia só um médico, levámo-lo para Setúbal" - disse a mesma fonte.

A situação de degradação nos cuidados prestados no SAP do centro de saúde de Sines deve-se à não renovação, a partir de Julho, dos contratos de três enfer-

meiros que trabalhavam em regime de tarefa.

Na zona de Sines, uma zona de risco devido às indústrias de combustíveis aí instaladas, existe um único centro de saúde que - afirmam os médicos que nele prestam serviço - embora "funcional", é "incapaz" de responder a situações de calamidade.

Os cuidados de saúde em Sines foram "despromovidos" na razão inversa do crescimento industrial da localidade, isto porque nos anos 70, na mesma época em que a indústria se desenvolvia, era encerrado o hospital ali existente.

"A câmara municipal está preocupada com os cuidados médicos à população. Já nos oferecemos para pagar a enfermeiros aos fins de semana e feriados e não obtivemos resposta. Propusemos igualmente, há vários meses, custear as despesas da

transferência do centro de saúde para instalações mais adequadas, onde faríamos obras e cuja renda pagaríamos, mas só agora é que o director do centro de saúde nos informou que ia comunicar a nossa proposta à Administração Regional de Saúde" - afirmou o porta-voz do município.

Entretanto, se um habitante de Sines adoecer depois das 20h00 ou ao fim de semana e precisar de cuidados médicos, o mínimo que terá de suportar é uma viagem de 17 quilómetros até Santiago do Cacém. Isto se aí houver um médico. Caso contrário, terá de andar mais 33 quilómetros até ao hospital de Grândola. Se o seu estado for delicado ou não houver disponibilidade para o atender, deverá ir para Setúbal, a 70 quilómetros. Mas se o seu estado for gravíssimo, tem que ser transportado para Lisboa, a 150 quilómetros.

Administradores hospitalares de carreira fazem queixa ao provedor de Justiça

A Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH) vai apresentar queixa ao Provedor de Justiça contra o Ministério da Saúde por este ter nomeado 16 administradores delegados "sem currículo profissional adequado ao exercício da função", informou o seu presidente, Artur Vaz.

Os casos do "comerciante de

coutelaria nomeado para o hospital de Guimarães, do estudante de economia nomeado para o hospital de Águeda, do jovem licenciado sem experiência alguma nomeado para o hospital de Viana do Castelo e do professor primário nomeado para o hospital de Fafe são os mais gritantes" mas "vamos fazer queixa de todos" - sublinhou.

A queixa deverá ser entregue na provedoria de justiça dentro dum prazo máximo de 15 dias, acrescentou.

O presidente da APAH disse ainda que a associação "vai acionar o Supremo Tribunal Administrativo para que este anule os despachos de nomeação" dos 16 administradores delegados.

Os dirigentes da APAH fo-

ram, na sexta-feira, recebidos pelo secretário de estado da Administração da Saúde, Costa Freire, a quem expuseram as objecções que colocam às referidas nomeações.

Costa Freire afirmou que "o governo não é obrigado a nomear administradores hospitalares de carreira para o cargo de administrador delegado".

CÂMARA DE SANTARÉM PERDE AOS PONTOS COM A CNAP

Julio Rodrigues

Segredo está nas percentagens

A Feira Nacional de Agricultura/Feira do Ribatejo não será em 1989 o que foi este ano. O peso da Confederação dos Agricultores de Portugal no certame, por exemplo, será maior, muito maior. Valeu a pena, pelos vistos, a «guerra» que travou com a Câmara Municipal de Santarém, apesar de Ladislau Teles Botas não concordar com a ilação. «Somos parte interessada na Feira, não parte interessada», disse o presidente da edilidade escalabitana ao «DL».

A maior novidade constitutiva relativamente à próxima Feira Nacional da Agricultura é o «salto» que a CAP dará quanto a percentagens, apoderando-se positivamente do mando e comando das operações. De 15 por cento subiu para 25 por cento, a expensas de todas as outras partes interessadas, em especial da Câmara Municipal de Santarém. A CAP ganhou aos pontos (quanto a percentagens) à Câmara Municipal de Santarém. Não foi em vão que José Manuel Casqueiro se bateu com garra pela predominância da sua organização no certame.

A Confederação dos Agricultores de Portugal contará com dois representantes seus na próxima Comissão Executiva da Feira, a nomear depois da primeira reunião da nova estrutura, marcada para o próximo dia 25, em Santarém. Não haverá protocolo para a constituição do CNEMA (Centro Nacional de Exposições e Mercados), mas um Pacto Social.

Foi esta a grande novidade saída da reunião da passada 2.ª feira em Lisboa, na última — e bem encaminhada — tentativa para salvar a Feira Nacional de Agricultura, na qual a CAP aposta tudo. Foi no Ministério da Agricultura, em Lisboa, que a reunião decorreu, sentindo-se a CAP «em casa», como alegam os santarenos mais arreigados à supremacia da Câmara na organização e direcção da Feira Nacional de Agricultura, a que por princípio ainda chamam Feira do Ribatejo.

O acordo estabelecido por todas as partes interessadas quanto à distribuição das percentagens, se bem que tutelado pelo secretário de Estado da Agricultura (Álvaro Amaro) não foi fácil.

Nunca, soube o «DL» de fonte ligada aos trabalhos, a Confagri (Confederação Nacional das Cooperativas e Caixas de Crédito Agrícola) se ajustou às ambições para a criação do CNEMA.

A Confagri defendeu, numa primeira reunião, em 3 de Outubro findo, que as percentagens do capital social do CNEMA, entrar com 17 por cento, do mesmo modo que a CAP, CIP, CCP e Câmara Municipal, sendo os 15 por cento remanescentes atribuídos ao Ministério da Agricultura e Pescas.

O «Diário de Lisboa» apurou entretanto que as tentativas da Confagri foram goradas, que as percentagens menores caberão à Câmara Municipal e ao MAP (10 por cento a cada), que a CAP levará a palma sobre as demais (com 25%) e que as restantes organizações (CIP, CCP e Confagri) deterão 12,5%.

Como já se disse, haverá outra reunião, depois do acordo de princípio a que se chegou, na passada 2.ª-feira, no MAP, em Santarém, devendo ainda a Assembleia Municipal da edilidade escalabitana confirmar este entendimento.

«Defendemos o essencial»

Teles Botas afirmou ao «DL» que nem a Câmara nem a população santarena terão razões de queixa do acordo obtido quanto ao Pacto Social a assinar entre todos.

«Defendemos bem a nossa parte, aquilo que a Feira tem de essencial, os interesses do Ribatejo e da agricultura», salientou o presidente da Câmara de Santarém ao «Diário de Lisboa».

Segundo ele, a Câmara Municipal de Santarém cobrará trinta por cento do aluguer a estabelecer entre a administração da Feira e os expositores no Largo Infante da Câmara (Largo da Feira), ficando assim um dos problemas em que CM e CAP divergiam e que esteve na origem da ruptura anunciada em Julho deste ano quanto à assinatura do protocolo que estaria na origem da criação do CNEMA.

Outras questões ficam, contudo, em aberto, designadamente a presidência da futura Comissão Executiva da Feira Nacional de Agricultura a sair do Pacto Social que os parceiros assinarão um destes dias.

«É um problema que não nos preocupa nada. Até há algum tempo, discutia-se isso por questões de funcionalidade e pelos problemas que daí poderiam advir», acrescentou Teles Botas ao «DL».

Uma das hipóteses para a presidência do certame em 1989 é a de vir a assumir, se bem que no futuro Conselho de Administração da FNA a CAP dispor de dois lugares (por alguma razão conta com 25% do capital social), que poderão ser desempenhados por José Manuel Casqueiro e José Manuel Andrade — o primeiro de Rio Maior, o segundo de Almeirim.

A escritura da nova sociedade ainda não está marcada, uma vez que o documento — Pacto Social — nem sequer está pronto. «Encontra-se ainda nas mãos dos juristas» — disse-nos Teles Botas.

Em relação ao protocolo que havia sido assinado para a última FNA, para além da nova distribuição de percentagens e do que de imediato resulta do Pacto Social (nomeadamente a constituição de um Conselho de Administração), outras alterações emergem: a definição dos equipamentos da Feira Nacional da Agricultura (que passam a integrar o CNEMA), o preço do aluguer do espaço da Feira (de que se falou) e a aceitação de um prazo de cinco anos para a transferência do certame do Largo Infante da Câmara para a Quinta das Cegonhas.

Se o ministro da Justiça não conceder audiência

Registos e notariados entram em greve

Os trabalhadores dos registos e dos notariados estão dispostos a avançar para a greve, caso o Ministério da Justiça continue a recusar-lhes o diálogo, afirmou ontem, em conferência de Imprensa, o presidente do sindicato, João Terrível.

«Desde Fevereiro que a Associação Portuguesa de Conservadores de Registos, a Associação dos Notários e o Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado tentam conseguir uma audiência com o ministro da Justiça», disse o sindicalista.

Na conferência de Imprensa, os dirigentes das duas associações e do sindicato quiseram deixar claro que não pretendem iniciar um processo reivindicativo, mas sim de diálogo.

«O que pretendemos é poder negociar com o ministro as medidas que permitam ultrapassar os problemas que afectam o funcionamento de todos os serviços dos registos e do notariado», explicou José Martins, presidente da Associação Portuguesa de Conservadores de Registos, acrescentando:

«Não estamos apenas a fazer uma reivindicação salarial».

O presidente da Associação Portuguesa de Notários salientou que «é o público o maior prejudicado pela falta de condições de trabalho dos notários, pois é pior servido».

A falta de estímulos materiais e as más condições de trabalho, quer a nível material quer de recursos humanos, são as principais questões levanta-

das pelos trabalhadores dos serviços de registos e do notariado.

Apesar de os actuais e anteriores responsáveis pelo Ministério da Justiça terem reconhecido a degradação das condições salariais destes funcionários, tem sido recusada a aprovação da portaria de actualização das participações emolumentares dos conservadores, notários e oficiais, informou João Terrível.

O dirigente sindical concluiu que o mais importante da acção que estão a levar a cabo é a «necessidade de se concretizar um programa de reformas que reponha os serviços de registos e notariado de modo a assegurarem o seu importante papel na tutela».

Trabalhadores do Chiado afectados pelo incêndio exigem resposta do Governo quanto ao seu futuro

Os trabalhadores das empresas do Chiado destruídas pelo incêndio farão, no próximo dia 30, uma jornada de protesto constituída «por uma grande acção de esclarecimento da opinião pública na zona da Baixa e por uma vigília junto dos órgãos de poder», afirmam em comunicado. Em causa o facto do Governo continuar sem os receber e, a seis semanas da data limite decidida pelo Executivo para a atribuição do subsídio da Segurança Social, nada sabem relativamente ao

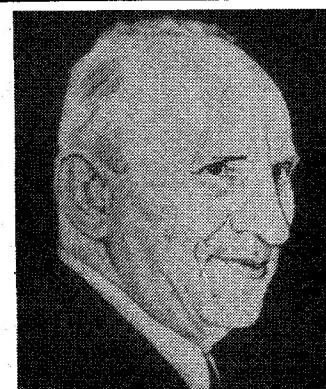
seu futuro.

Em plenário ontem efectuada, aqueles trabalhadores foram unânimes em afirmar: «começamos a perder a paciência».

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa (CESL), afecto à CGTP, «o plenário constatou que, faltando apenas um mês e meio para o prazo limite estabelecido pelo Governo para a atribuição do subsídio da Segurança Social, nada está resolvido quanto à si-

tuação em que vão ficar os trabalhadores após 31 de Dezembro».

Face à ausência de resposta dos órgãos de poder aos pedidos de audiência dos representantes dos trabalhadores, o plenário decidiu, para além da jornada de protesto, reafirmar a necessidade de rapidamente se tomarem medidas concretas quanto à garantia da continuidade dos estabelecimentos e respectivos contratos de arrendamento e trabalho.



EDUARDO BRAGA & CA., LDA.

— ANDANTE —

Homenagem póstuma ao seu Fundador

— EDUARDO BRAGA —

Décimo primeiro aniversário da sua morte

Gerência e Pessoal manifestam a sua eterna gratidão pela herança de Amor no trabalho, sentido de responsabilidade e dever que EDUARDO BRAGA legou a todos os seus actuais Dirigentes e Dirigidos que continuaram a empresa que ele fundou.

Convidam-se todos os seus Amigos, Clientes e Fornecedores a participarem nas seguintes solenidades:

- Romagem ao seu túmulo, no Cemitério de Pedroso — Carvalhos — V.N. Gaia, pelas 11 horas, onde serão colocadas flores, como testemunho de amor e admiração.
- Missa às 18h30, de hoje, na Capela de Quebrantões — Oliveira do Douro — (Junto à Real Vinícola) — Vila Nova Gaia.

A Gerência

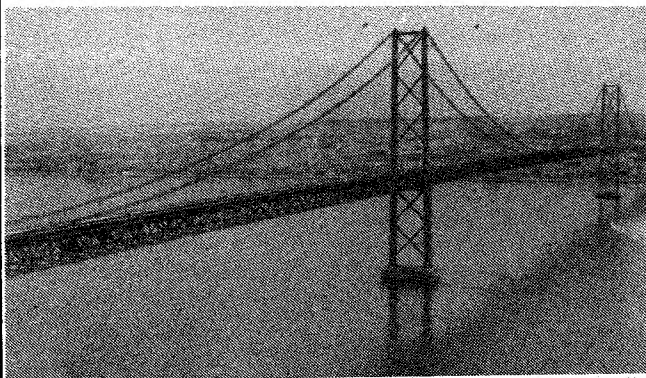
Governo revê legislação sobre deficientes das Forças Armadas

As pensões dos deficientes das Forças Armadas vão passar a ter um carácter indemnizatório e vão ser examinados os casos em que existe agravamento das incapacidades resultantes da guerra, segundo disse ontem o secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa, Eugénio Ramos, após uma reunião na Associação dos Deficientes das

Forças Armadas (ADFA). O secretário de Estado acrescentou que aquelas medidas se incluem em legislação que está a ser analisada, de acordo com as orientações também seguidas noutros países.

Eugénio Ramos, que se deslocou à sede da ADFA para se inteirar da estrutura da associa-

ção e analisar possibilidades de rever problemas como os do emprego e formação profissional, referiu também que o reconhecimento do carácter indemnizatório permite a eliminação do limite que havia quando à pensão se juntava o rendimento de um trabalho. Serão ainda revistos alguns complementos de pensão.



Trânsito congestionado na Ponte 25 de Abril

O trânsito na Ponte 25 de Abril, em Lisboa, esteve ontem congestionado, no sentido norte-sul, entre as 18h00 e às 21h30, informou a PSP.

Segundo a Polícia de Segurança Pública, uma avaria num veículo pesado e, posteriormente, um acidente de um ligeiro congestionaram o fluxo de trânsito, na área norte da ponte, possibilitando apenas um escoamento «diminuto».

As capacidades da Ponte 25 de Abril têm-se revelado muitas vezes insuficientes para o trânsito actual, pelo que já está a ser estudada a hipótese de uma segunda ponte — ou de um túnel — na área de Lisboa.

Qualquer situação de anormalidade afecta o escoamento de trânsito na Ponte, quer o nevoeiro, como aconteceu esta manhã que obrigou os condutores a alguma demora para atingirem a capital, quer a circunstância verificada diariamente nas horas de ponta, que só por si justifica e impõe outra alternativa.

Nove feridos, dois em estado grave, é o balanço da queda de um pontão em construção na auto-estrada Porto-Amarante ocorrida ontem a meio da tarde na Maia, arredores do Porto.

Manuel de Sousa, 35 anos, casado e residente em Vilar de Baixo, Nogueira da Maia, e Manuel António Moreira Vaz, 29 anos, casado, morador em Cruz de Pau, Matosinhos, são os dois sinistrados em estado grave que se encontram na sala de observações do hospital nortenho.

O desastre ocorreu com trabalhadores da empresa de construção civil Somague, no lugar de Santa Cristina, freguesia de S. Pedro Fins, tendo os sinistrados sido transportados ao Hospital de S. João, no Porto, pelos bombeiros voluntários de Ermesinde e Moreira da Maia.

Os restantes feridos ligeiros são Armando Guilhermino Sousa Vieira, 41 anos, casado, residente no bairro de Aldoar, no Porto, António Ribeiro Lima, 29 anos, casado, morador em Ermesinde, Francisco José Gonçalves da Silva, 22 anos, casado, residente no Porto, e seu irmão Luís Miguel Gonçalves da Silva, 17 anos, solteiro.

Desconhece-se ainda a identidade dos restantes dois feridos que foram transportados para uma clínica privada por um responsável da Somague.

A curva do Tominhão, situada no troço da via rápida entre São Bartolomeu de Messines e Ferreiras, é um local muito perigoso, mesmo fatídico, segundo alerta o simpático semanário algarvio «A Avezinha» no seu último número e que aqui, com a devida vénia, reproduzimos parcialmente.

«O troço da via rápida foi construído com o objectivo de melhorar o trajecto de e para Lisboa. O seu traçado não apresenta dificuldades ou perigos a não ser na chegada ao nó de Ferreiras, no sítio do Tominhão, onde uma curva conhecida como do Cavaco, tem sido causadora de grande número de mortes e elevados prejuízos materiais.»

Sinistralidade em números

Onze mortos e 115 feridos, dos quais 24 em estado grave, é o balanço dos 219 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, respectivamente nas estradas e zonas urbanas do país, no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem.

Contencioso com Ministério da Justiça

MAGISTRADOS E TRABALHADORES JUDICIAIS ENDURECEM POSIÇÕES

Como ontem noticiámos os magistrados do Ministério Público podem vir a juntar-se aos juizes na greve já marcada para os dias 5, 6 e 7 de Dezembro — soube-se de fonte sindical.

Esta situação terá sido motivada pela interrupção, segunda-feira à noite, das negociações que há mais de um ano a direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público vinha mantendo com o ministro da Justiça.

Os magistrados do Ministério Público vão analisar em assembleia geral, dia 26, em Coimbra, as «formas de luta a adop-

tar, de cariz mais radical», que «eventualmente passarão pela convocação de uma greve nos primeiros dias de Dezembro», podendo esta coincidir com a dos juizes.

Por seu turno, os trabalhadores judiciais, que desde o dia 10 estão a efectuar uma greve de zelo, que ontem terminou cumprindo rigorosamente o horário de trabalho, iniciam hoje uma greve total, que se prolongará até amanhã.

Para os trabalhadores judiciais estão em causa a indexação das reformas e a bonificação de 20 por cento para efeitos de

aposentação, as alterações ao estatuto remuneratório e o regime de admissão ao curso para secretários judiciais de licenciados em direito.

No que se refere aos juizes, estes iniciaram segunda-feira uma greve de zelo que se prolongará até ao dia 24, estando já marcada uma greve total entre os dias 5 a 7 de Dezembro. Em causa está o estatuto remuneratório, questão que passa pelo seu enquadramento na administração pública.

Assim, o Ministério da Justiça defende que os juizes devem ser incorporados nos chamados

«corpos especiais», tal como a Polícia e os professores, previstos no projecto de reestruturação da Função Pública.

Para a Associação Sindical dos Magistrados Judiciais, os juizes, de acordo com a Constituição, são titulares de órgãos de soberania e como tal devem ser encarados.

De acordo com um dirigente do sindicato dos trabalhadores judiciais, tem havido contacto entre as três organizações sindicais do que poderá resultar «uma greve de zelo por tempo indeterminado e em conjunto».

Duas crianças morrem numa piscina

Dois irmãos de três e quatro anos de idade, Dinart Paulo e João José Câmara morreram ontem afogados numa piscina particular na zona da Rochinha, no Funchal.

As duas crianças regressavam à tarde a casa quando tentados pela piscina de um edifício que ficava no caminho, entraram.

O que se passou a seguir apenas se pode deduzir, e só pelas 18 horas os seus familiares nas buscas feitas para as localizar viram a encontrá-las, aparentemente ainda com vida.

Tentativas de reanimação com respiração de boca a boca não surtiram efeito, pois chegaram já mortas ao hospital.

Hoteleiro condenado por guardar alimentos estragados

O proprietário de um conceituado restaurante no Funchal foi condenado a seis meses de prisão, por manter no frigorífico «croquetes e croquetinhos» estragados, anunciaram as Actividades Económicas Regionais.

A pena atribuída ao réu, cuja identidade não foi divulgada, poderá ser remível a 200 escudos diários e 60 dias de multa, custos do processo e outras, num valor global de cerca de 80 contos.

O processo foi aberto pelas Actividades Económicas Regionais e o julgamento ocorreu segunda-feira no Tribunal

Judicial do Funchal.

O réu confessou ter conhecimento que «os croquetes e croquetinhos cheiravam mal e estavam impróprios para consumo».

Marido levantou a conta comum

Uma mulher residente em Lamarosa, concelho de Coimbra, foi ontem cometida de doença súbita ao saber, num estabelecimento bancário desta cidade, que o marido tinha levantado da conta comum todo o saldo (cerca de 7000 contos).

Devido a uma desavença com o marido, a segunda titular da conta pretendia levantar o saldo que tinha sido reduzido a zero, na véspera, pelo primeiro titular.

Depois de conduzida, pela

ambulância do 115, ao hospital da Universidade, a mulher recolheu a casa.

Traineira encalhou devido ao nevoeiro

A traineira «Pescador», da praça de Setúbal, encalhou ontem, na costa da Galé, devido ao nevoeiro — disse o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Segundo aquele oficial «o barco tinha seis toneladas de sardinha a bordo, peixe que devido às circunstâncias não será vendido para consumo devendo ser inutilizado».

O «Pescador» encontra-se no Baixo do Cambalhão devendo ser recuperado após reparações.

Desabamento de beirais esmagou automóveis e estilhaçou montra na Baixa lisboeta

O desabamento de parte de um telhado e de beirais do prédio número 157 da Rua dos Fanqueiros, na Baixa, ontem, em Lisboa, só não terá causado vítimas pessoais por se ter verificado a uma hora de pouco movimento. No entanto, os prejuízos materiais são de algum vulto: dois automóveis totalmente destruídos e a montra de um estabelecimento estilhaçada. O senhorio do prédio, arquitecto Formosinho Sanches, conhecia do estado em que se encontra o prédio mas ainda não tinha procedido a obras. Por esse motivo, são-lhe imputadas todas as responsabilidades, a que de resto ele não se escusou. De qualquer modo, mais um sinal da incúria a que se encontra sujeita grande parte dos prédios da Baixa pombalina.



GALP
DINAMIC
Gasóleo



”Por favor, mostre-me os seus documentos!”

Não acontece só aos outros e, apesar de você ser um exímio condutor, nunca se sabe em que situações se vai encontrar.

O SEGURO OBRIGATÓRIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL AUTOMÓVEL é, como o nome indica, **OBRIGATÓRIO** e destina-se a garantir o pagamento dos danos corporais e materiais a terceiros e as respectivas indemnizações, em caso de acidente com automóveis ligeiros, motociclos e veículos pesados.

É, afinal, a GARANTIA de uma viagem tranquila, de bem consigo e com os outros.

Porque você, que é um exímio e experimentado condutor, é também uma pessoa RESPONSÁVEL.

E sabe que o perigo espreita em cada curva da imensa estrada que percorre.

SEGURO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO

Não confie na sorte!

Presidente da República em visita no 10.º aniversário

FNAC: DEZ ANOS DE SUCESSO

O Presidente da República, Mário Soares, acompanhado pelo ministro da Indústria, Mira Amaral e pela Secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, presidiu ontem à comemoração do 10º aniversário da FNAC, uma cooperativa que representa um dos maiores sucessos empresariais do País. Nasceu há dez anos, num barracão com 12 trabalhadores. Hoje o grupo é constituído por cerca de 30 empresas, com 1300 trabalhadores, 550 em Portugal e 750 no estrangeiro. O volume de vendas passou de 84 mil contos em 1978 para 10,5 milhões em 1988.

Perante centenas de convidados ontem presentes nas instalações fabris da FNAC, Alexandre Alves, presidente do grupo, agradeceu a presença do Chefe do

Estado, que considerou «uma honra e um estímulo», e traçou o quadro do crescimento e evolução deste grupo de empresas, manifestando uma confiança total no futuro.

Referiu-se ao cooperativismo, consignado na Constituição de 1976, e evocou a figura de António Sérgio, considerando a FNAC um exemplo de propriedade de economia social.

Alexandre Alves manifestou ao mesmo tempo uma total confiança no futuro. «Não vamos esperar por 1992, afirmou. Nesse ano já estaremos em força no grande espaço europeu».

O presidente da FNAC referiu-se também ao envolvimento do grupo com a comunidade, nas vertentes culturais, científicas e desportivas. Anunciou a a-

tribuição, a partir do próximo ano, de uma verba anual de 10 mil contos, que será gerida pela Secretaria de Estado da Cultura, bem como iniciativas de outra ordem no domínio da investigação científica e da ligação às universidades.

Nuna breve intervenção, Mário Soares salientou o gosto que sentiu por estar presente no 10º aniversário da FNAC, «em primeiro lugar por se tratar de uma empresa cooperativa, e depois por ser uma empresa portuguesa que está extremamente confiante em relação ao futuro, não teme o futuro europeu de Portugal, e não esquece a nossa cooperação com a África que fala a nossa língua e não só».

«O que tem sido feito nesta empresa, concluiu, parece-me paradigmático. É uma empresa

que sabe o que quer e onde está o futuro».

Uma filosofia muito especial, mesmo tratando-se de uma empresa de propriedade cooperativa, está na base do sucesso do grupo FNAC.

«Em grande parte o nosso êxito ficou-se a dever ao propósito (que foi cumprido) de, ambicionando uma empresa economicamente viável, criarmos um clima favorável à realização plena de um tipo de indivíduo afastado dos modelos antigos, capaz de inovar ou de se adaptar a novas formas de organização, com ligações «afectivas» à empresa de maneira a rentabilizar ao máximo as capacidades disponíveis, enquanto uma gestão participativa e transparente facilitava a relação entre dirigentes e dirigidos».



CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO



Concurso de ideias para a recuperação de Quinta de S. Paulo, Setúbal, em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas técnicas a participar

- PRÉ-INSCRIÇÃO - ATÉ 30 NOV.
- INSCRIÇÃO - ATÉ 12 DEZ.



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E - 2400 SETÚBAL

ESTA SEMANA HA' "JACKPOT"

ANTENA 1/80

VALOR DO PRÉMIO
**20.000
CONTOS**



MARQUE CERTEIRO, GANHE ^{Vinda mais} DINHEIRO NO...

totobola

ANTÓNIO GARGATÉ RESPONDE AO "DL"

Considerando-se "gravemente lesado, por ofensas directas e alegações" que afectam a sua "reputação" e que, em seu entender, constam de um texto publicado no "DL" da passada sexta-feira, acerca da utilização dos centros privados de Tomografia Axial Computorizada (TAC) pelos hospitais públicos, o dr. António Gargaté, sócio de um desses centros e Director do Serviço de Radiologia do Hospital de São Francisco Xavier, em cuja qualidade aliás assina, dirigiu-se por escrito ao "DL", exigindo a publicação de um extenso desmentido. Por mera cortesia, uma vez que o seu texto excede largamente a dimensão daquele que lhe dá origem e muito mais ainda as escassas três dezenas de linhas de jornal em se lhe faz referência directa ou indirecta, e apesar do carácter insultuoso do contacto telefónico estabelecido por António Gargaté com o jornalista responsável pela notícia (classificando o que o jornalista escreveu de "chorrillo de mentiras") e das ameaças que lhe foram dirigidas, também por telefone, por alguém que se disse seu cunhado, o "DL" publica na íntegra a carta daquele radiologista, tendo também em conta aquilo que ela contém de revelador. No final dessa carta publicamos a resposta da redacção do "DL", às poucas palavras que António Gargaté dedica aos passos do artigo assinado por José António Cerejo em que ele, ou as instituições a que está ligado, são referidas.

Sublinhando que a notícia em causa é "ofensiva do bom nome de um cidadão que não cometeu actos do tipo dos insinuações" pelo "DL", o Director dos Serviços de Radiologia de São Francisco Xavier argumenta assim:-

1. CEDI

1. 1 O signatário é sócio desta sociedade juntamente com mais onze médicos (que o senhor Cerejo não cita, isolando assim com manifesto dolo o nome de um dos sócios), sendo completamente falso que na TAC da CEDI tenham alguma vez sido atendidos doentes enviados pelos Hospitais Cívicos de Lisboa.

1. 2 A CEDI e os médicos que nela trabalham desenvolvem uma actividade digna e lícita, tendo oportunamente publicitado os seus serviços junto do Hospital Pulido Valente (HPV), tal como outras TAC's que o sr. Cerejo não menciona.

1. 3 Os serviços da CEDI têm sido utilizados pelo HPV não de forma exclusiva mas em concorrência com essas outras clínicas possuidoras de TAC's e que já prestavam, de resto, idênticos serviços a esse hospital.

1. 4 Importa ainda salientar que das alegadas centenas de milhares de contos a que o sr. Cerejo se refere e que seriam gastas pelos hospitais públicos para enriquecimento das clínicas privadas, o HPV pagou à CEDI no ano de 1987 unicamente a quantia de 2 372 000\$00, pelo que se aqueles números são verdadeiros o jornalista tem obrigação de dizer quem recebeu a diferença, não só em relação aquelas centenas de milhares de contos mas, também, em relação aos 13 000 000\$00 que o referido hospital teria pago em TAC's no mesmo ano.

1. 5 Durante o ano de 1988 a CEDI facturou para o mesmo hospital um total de 9 757 000\$00 dos quais só lhe foram pagos até hoje, 88/11/14, 1 640 000\$00. Como a Sociedade em causa será no fim do ano tributada pelo total facturado pergunto ao sr. Cerejo se é esta a via para a CEDI enriquecer à custa dos hospitais?

1. 6 Se o sr. jornalista pretendia dar um panorama rigoroso da situação porque não procurou também informar-se junto da CEDI, do signatário ou do Hospital de São Francisco Xavier (visado de forma tão pouco séria na sua notícia) do que se passava? Tentou além disso o sr. Cerejo colher números sobre o panorama financeiro das outras TAC's de modo a justificar os alvos privilegiados que escolheu? E se acaso o tentou porque não retratou com um mínimo de rigor e verdade o panorama do sector em causa?

2. HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER (HSFX)

2. 1 É o único hospital do Estado que em Lisboa, pelo menos, talvez por dispor de condições que os outros não terão, atende e marca diariamente doentes com pedidos de TAC's, para as Administrações Regionais de Saúde (a que o sr. Cerejo ainda chama «Caixas»).

2. 2 A preocupação do signatário como director do Serviço de Radiologia do HSFX, apoiada e estimulada pela direcção do hospital, e de acordo com orientações do Ministério da Saúde tem sido também a de racionalizar e rentabilizar o equipamento da TAC.

a) — Através do atendimento dos doentes dos hospitais da área — Santa Cruz, Egas Moniz, Cascais e outros;

b) — atendendo doentes da ARS, designadamente Santarém e Lisboa, os quais muitas vezes provêm das consultas externas dos hospitais com TAC's (que funcionam bem como o sr. jornalista diz, mas não têm capacidade para satisfazer os doentes daquelas consultas). Por isso, estes doentes são remetidos para as ARS acabando nas clínicas privadas e, pasme-se... no HSFX (o que o sr. jornalista omite). PORQUÊ?

2. 3 Tudo isto tem, sido possível graças ao empenhamento do Ministério da Saúde, à nossa intervenção decidida e à colaboração de todos os elementos do serviço que esperam ver aumentada a sua capacidade de resposta a curto prazo.

2. 4 Reconhece o jornalista que as TAC's do HSM e HEM não fazem mais porque não podem. Porque é que não refere, pelo menos, que no caso do HSFX se fazem TAC's para o exterior (porque isto é possível e, sendo assim, existe obrigação de o fazer) independente-

mente da concorrência que isto representa para a medicina privada, custe a quem custar?

2. 5 Aliás se o sr. Cerejo tivesse querido informar-se poderia ter comparado os números relativos à TAC do HSFX com outros hospitais do Estado, mas, nesse caso, resultaria claramente desajustada a escolha que fez para alvo da sua prosa difamatória.

2. 6 A TAC do HSFX ao contrário do que o sr. Cerejo FALSA-MENTE afirma funciona 24 horas por dia.

A sua utilização é a possível para as condições de trabalho existentes e para que não seja comprometida a cobertura da urgência do nosso hospital e dos hospitais que apoiamos e que o sr. Cerejo objectivamente ignorou.

2. 7 Na verdade, ao contrário do que o sr. Cerejo refere no seu artigo é falso que a TAC do HSFX não aceite doente doutros hospitais. Todos, os doentes do Hospital de Santa Cruz, doentes do HEM (que, por avaria, saturação do aparelho da TAC, necessidade de exames urgentes, impossíveis de satisfazer no local ou após as

23.00), doentes de Cascais, Almada, Torres Vedras e outros, bem como todos os doentes do Hospital de Portalegre, são atendidos no HSFX.

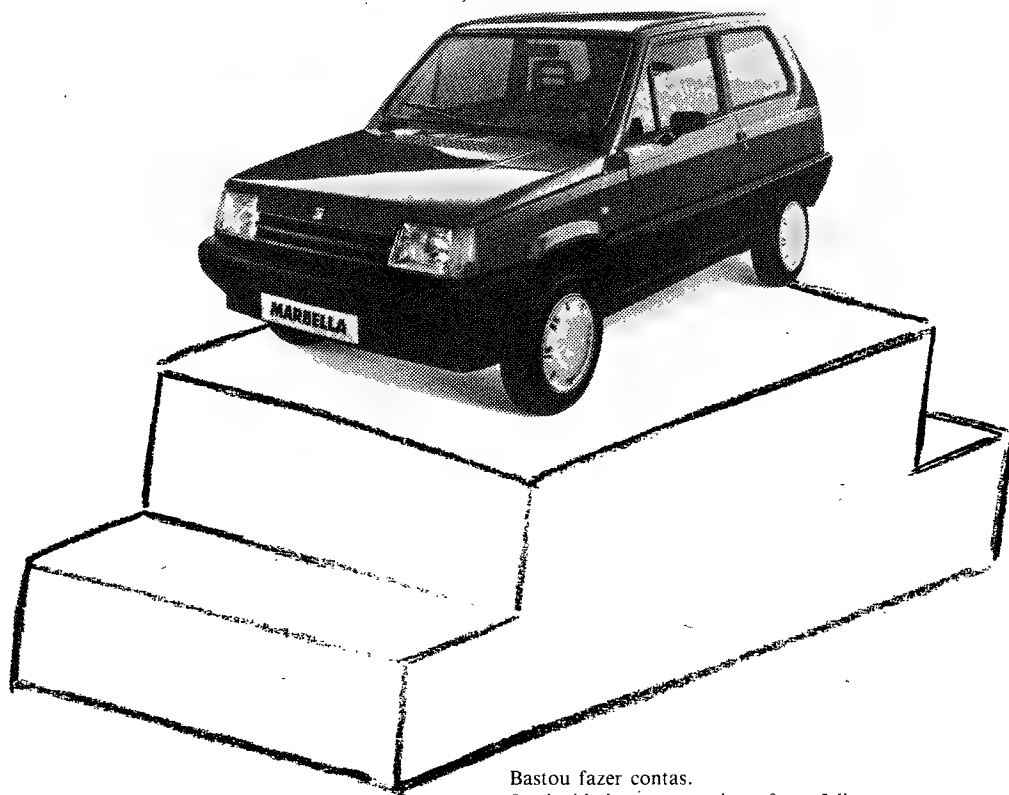
2. 8 Para não variar, também é completamente falsa a afirmação de que estas marcações demoram duas a três semanas a processar-se. Fazem-se no próprio dia do pedido quando a situação é urgente, o que, como tudo o que afirmámos, será provado no local adequado.

2. 9 Quanto aos doentes programados são, TODOS sem excepção, marcados de acordo com os critérios clínicos da urgência relativa do exame para os dias seguintes, não admitindo o signatário, por rotina, marcações, nem para doentes externos, para datas que ultrapassem os 15 dias.

2. 10 É lamentável ainda que o sr. Cerejo tivesse escamoteado que o HSM e o HPV estão agregados por áreas e funcionalmente, na mesma maneira que todos os Hospitais Cívicos (do qual faz parte do

Continua na pág. 12

Quando o segundo carro é o primeiro em economia



Bastou fazer contas.

5 velocidades que permitem fazer 5 litros aos cem, o que a dividir por 5 pessoas dá 100 Km a conduzir um MARBELLA apenas por 119 escudos.

Foi o suficiente para toda a família querer conduzir o MARBELLA: para a faculdade, para as compras, quando chove, quando faz sol, no princípio, meio e fim de semana. De segundo passou a primeiro: de escolha e economia.



Marbella Economia às 4 rodas!

*Consumo a 90 km/h. 4,9 l - segundo homologação da CEE

REDE SEAT — LISBOA E ARREDORES

LISBOA — C. SANTOS — Av. da Liberdade, 29-41 — Tel. 32 52 15/62 • LISBOA — CASA CATELA — Largo Vitorino Damasio, 1 — Tel. 60 27 26 • LISBOA — FRANCISCO BATISTA RUSSO & Irmão, S.A. — Av. Infante D. Henrique 2, Circular — Tel. 85 25 41 • LISBOA — GARAGEM VICTORIA, LDA — Rua Nova de S. Madrede, 38 — Tel. 80 47 28 — 65 81 31 • LISBOA — TAMI SANTOS, LDA — Rua Artilharia Um, 105 A — Tel. 69 34 48 — 69 32 77 • LISBOA — SAIDECAR — Av. de Paris, 4 D — Tel. 88 42 57 — 89 11 44 • ALGÉS — PASSIO, LDA — Rua Jardim do Regedor, 24 a 32 — Tel. 36 19 02 3-4 • ALMADA — MORGADO & AMADO, LDA — Rua Comandante António Feres, 84 — Tel. 275 50 42 / 276 09 83 • AMADORA — L. P. P. — Rua Elias Garcia, 51 • Tel. 921 55 28 • 921 94 26 • CACÉM — MULTIPNEUS — Rua Elias Garcia, 106 A/B — Tel. 924 50 22 • MEM MARTINS — MULI TIPNEUS — Av. Almirante Gago Coutinho, 51 • Tel. 921 55 28 • 921 94 26 • PAREDE — UNIMEC STARAUTO — Rua João Soares, Lote 1 — Tel. 247 90 64 • QUEILIZ — E. I. P. — Rua Elias Garcia Lote 41, Lote Frente — Tel. 474 33 19 • S. CAVALHEM — AL TO-MECA, LDA — Rua Estrada da Índia, Lote 9A — Tel. 252 07 31 / 252 07 05.

CONTROVÉRSIA EM MEDICINA DENTÁRIA

A Comissão Instaladora da Escola Superior de Medicina Dentária pôs ontem à disposição do Ministro da Educação os lugares de todos os seus membros, na sequência das declarações prestadas anteontem ao "DL" por José Manuel Zenha, Chefe de Gabinete do Secretário de Estado de Ensino Superior, apurou o "DL" junto de fontes fidedignas. Os responsáveis por aquela escola superior consideraram as referidas declarações como "graves" e pediram ao ministro a realização de um inquérito que permita avaliar a sua actividade, assim como o funcionamento e os resultados alcançados pela própria escola.

De acordo com as nossas fontes, uma assembleia de professores ontem realizada, qualificou as afirmações de José Manuel Zenha como "afrontosas e não fundamentadas", considerando imperativo que se proceda à sua justificação ou, caso isso não aconteça, que o chefe de gabinete de Alberto Ralha seja demitido.

Na reportagem do "DL" em questão, descreviam-se as iniciativas recentemente tomadas pelo Ministério da Educação com vista a justificar a decisão de autorizar a abertura de duas escolas privadas de Ciências Dentárias e transcreviam-se uma série de declarações feitas ao repórter por José Manuel Zenha. Essas declarações, que agora motivaram a citada reacção da Escola Superior de Medicina Dentária de

Lisboa, foram cuidadosamente registadas pelo jornalista e publicadas nos aspectos julgados relevantes e essenciais, traduzindo a desconfiança do gabinete do secretário de Estado na direcção da escola. Salvaguardando a honestidade pessoal dos membros daquela equipa José Manuel Zenha disse-nos exactamente aquilo que escrevemos e algumas coisas que não considerámos essenciais, pelo que reafirmamos o teor das declarações anteontem publicadas.

Em carta dirigida ontem à direcção deste jornal, José Manuel Zenha considera "falsas" algumas das declarações que lhe atribuímos e nada diz sobre outras de igual gravidade, que constituem igualmente manifestação de desconfiança e estiveram também na origem da reacção da escola.

UM DESMENTIDO DO CHEFE DE GABINETE DE ALBERTO RALHA

Na carta referida o autor diz que o "DL" publicou uma "in correcção grave" respeitante a uma frase que lhe foi atribuída e segundo a qual, referindo-se aos responsáveis pela ESMD de Lisboa os considerava "uma equipa que tem telhados de vidro nos aspectos da idoneidade e da capacidade".

"Tal é falso", diz José Manuel Zenha, acrescentando:

"A referência à existência de 'telhados de vidro' foi feita quanto aos aspectos de eficiência, e de capacidade de gestão. Tal referência foi, de seguida, justificada pelo facto de, desde a criação da ESMDL, em 1974, não se ter verificado pela parte dos seus docentes um único doutoramento, pelo facto de o custo médio por aluno ser superior a 1500 contos/ano, o número de clausus a fixar em cada ano precisar de ser sistematicamente negociado por parte do Ministério da Educação com vista a ser um pouco superior ao proposto que, durante muitos anos foi de 16 novos alunos/ano e isto apesar de dispor do ratio aluno/docente mais favorável de todo o ensino superior português, ou seja, de 1 docente para 1,7 alunos.

Não foi referido por mim o aspecto da idoneidade, a não ser quando questionado pelo senhor jornalista acerca disso mesmo, para dizer "expressis verbis" que não estava em causa a honestidade e idoneidade de qualquer dos docentes e responsáveis pela ESMDL.

Importa, pois, rectificar a notícia ao abrigo e nos termos da lei de imprensa de modo e por forma a esclarecer a situação e a afastar entendimentos negativos e prejudiciais da dignidade e idoneidade de qualquer das pessoas envolvidas."

Continuação da pag. 11

Hospital de São José). Da mesma forma o HSFX, o HEM, o H. de ST.ª C. o H. de Cascais e outros têm acordos de funcionamento. Esta é afinal a razão porque a TAC do HSFX tem de dar apoio a estes hospitais, não lhe cabendo qualquer responsabilidade nas TAC's para o HPV. Portanto o sr. Cerejo quando insinua que o HSFX não executa TAC's para o HPV, para que aqueles doentes sejam canalizado para a CEDI, erra o alvo e omite proposadamente os locais onde são atendidos a maioria daqueles doentes. E quer o sr. Cerejo, queiram quer não o HSFX tem de ser um hospital e não um supermercado, nem muito menos um self-service.

Nota da Redacção:

1. Na notícia publicada sob o título "Hospitais públicos enriquecem donos de clínicas privadas" e com o subtítulo "só um dos sete hospitais civis é que tem equipamento de TAC", descreve-se um facto rotineiro a que o repórter assistiu frente à sede do CEDI-TAC e faz-se uma descrição sumária da situação existente nos hospitais de Lisboa em relação à existência de equipamentos de TAC. Para recolher a informação pertinente sobre esta matéria, o jornalista fez os contactos que entendeu necessários e, designadamente, com o gabinete do Conselho de Gerência de São Francisco Xavier (SFX). Nessa sede, porém, apenas conseguiu confirmar que o dr. Gargaté era o director do RX e nem sequer conseguiu que lhe dessem o horário de funcionamento do TAC. Além disso, contactou por diversas vezes o gabinete da sr.ª Ministra da Saúde, sem nunca conseguir estabelecer a prometida ligação com o chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Administração da Saúde, dr. Paraíso.

2. Sustenta-se com base em elementos recolhidos junto de administrações hospitalares que, obviamente, não vamos denunciar, que a despesa anual efectuada pelos hospitais públicos (civis e não civis) com a execução de TAC's em centros privados chegava para comprar um ou dois daqueles aparelhos por ano. Isto era o essencial.

3. Afirma-se (e ele confirma-o) que dr. António Gargaté é responsável pelo Centro de TAC de SFX e que "simultaneamente é sócio" do referido CEDI, que é "um dos centros privados para onde os outros hospitais mandam os seus doentes". Não se emite qualquer juízo de valor sobre esse facto e diz-se que em SFX "está instalado um dos quatro únicos TAC's dos sete estabelecimentos de saúde integrados nos Hospitais Civis e dos quatro outros hospitais públicos da cidade". Acrescenta-se que, habitualmente, em SFX "os TAC's pedidos pelos outros hospitais são marcados para daí a duas ou três semanas" e que a utilização daquele equipamento "está longe de ser intensiva e de durar as 24 horas do dia...". Fornecem-se alguns dados sobre a despesa global feita pelo Hospital Pulido Valente em centros de TAC privados, designadamente na CEDI e na CUF, e acrescentam-se os nomes de diversas outras instituições privadas que trabalham nesta área.

4. António Gargaté não viu nem a referência à CUF, nem aos outros centros privados; não foi capaz de ler o que o jornalista escreveu; quis que este escrevesse sobre coisas que lhe interessam a ele mas que o jornalista nunca se propôs escrever; foi ao ponto de qualificar (sem apoio ou com lamentável apoio jurídico) de "manifesto dolo" o facto de só ter sido citado o nome dele entre os 11 médicos sócios do CEDI ... (e se fossem 500?)

4. À pala do artigo publicado, António Gargaté tece uma série de considerações despropositadas sobre a situação do seu "negócio" particular e manifesta claramente um conflito de índole pessoal e, eventualmente ético/deontológica, entre a sua prática e as suas opiniões sobre as questões da saúde privada e da saúde pública.

5. De concreto e relevante, em relação ao que foi escrito, apenas dá a informação que os serviços do SFX se negaram a dar: "A TAC do HSFX funciona 24 horas por dia" e as marcações "fazem-se no próprio dia quando a situação é urgente".

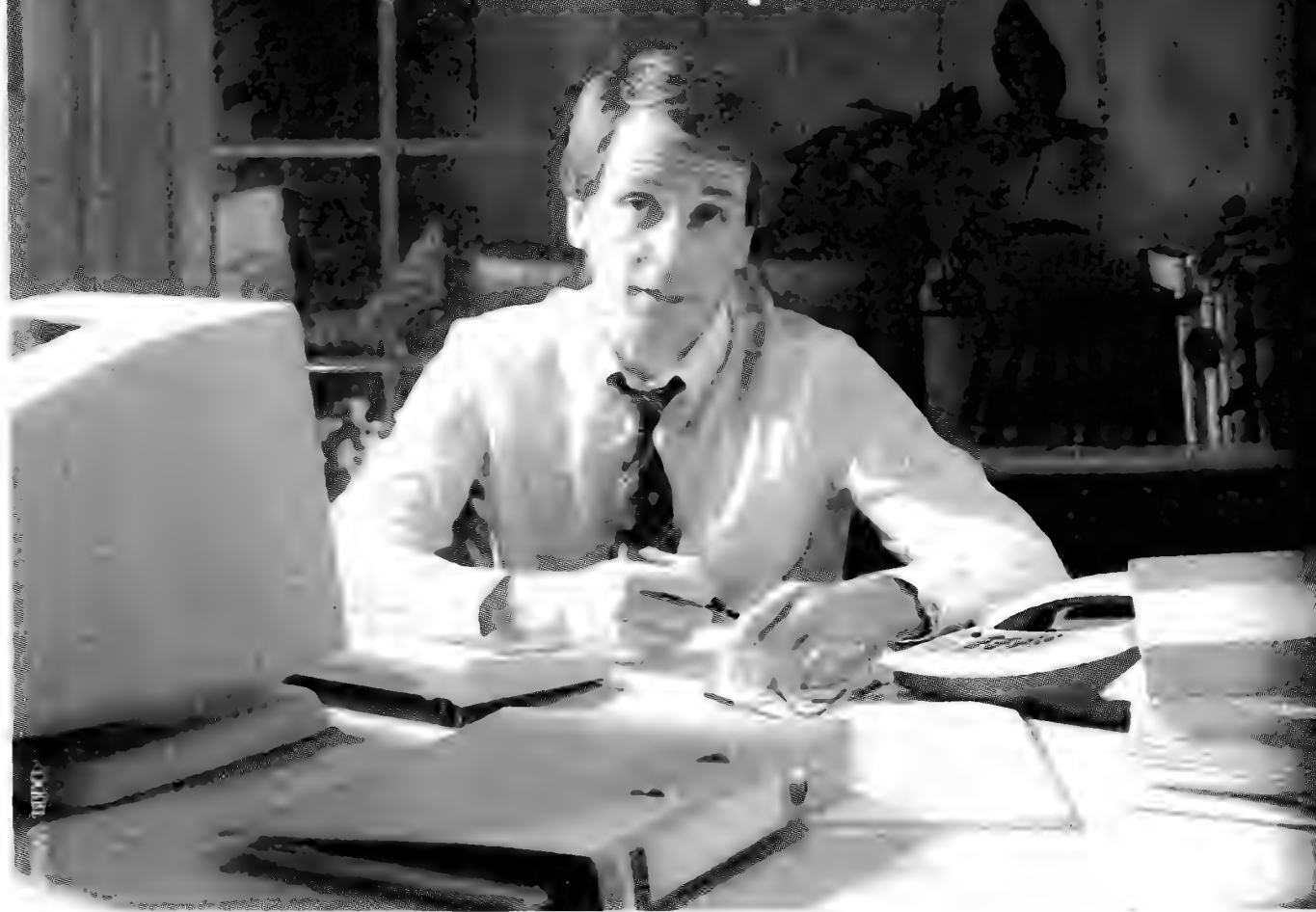
As nossas fontes garantiram-nos o contrário e a confirmação foi-nos negada em SFX. A ser como diz António Gargaté aqui fica a rectificação.

6. Quanto ao primeiro desmentido da carta, em parte alguma da notícia publicada se diz aquilo que António Gargaté nega...

7. Quanto às acusações de "difamação", "ofensa", "golpes baixos" e outras semelhantes, o jornalista limita-se a devolvê-las ao seu incontido autor.

Você gostava de ter mais 27 clientes?

E ter mais tempo livre.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.

Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros? A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.

No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...

Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. É se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.

Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97.

GUIÃO, SA



GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS

O DIA DA RÁDIO

17 de Novembro (5.ª feira)

TODOS NA MESMA ONDA

Nome	Frequência	Localidade	Nome	Frequência	Localidade
Rádio Barca	99.7	Ponte da Barca	Rádio Antena Livre	96.7	Sardão
Rádio Valdevez	105.2	Arco de Valdevez	Rádio Antena Livre	96.7	Tramagal
Rádio Voz de Cova	98.5	Parades de Cova	Rádio Bontim	94.3	Chamusca
Rádio Atlântida	98.5	Barcelos	Rádio Cartaxo	107.3	Cartaxo
Rádio Braga	95.8	Braga	Rádio Clube	101.8	Entroncamento
Rádio Clube do Minho	104.7	Braga	Rádio Clube de Ourém	103.6	V.N. de Ourém
Rádio 2000	100.2	Braga	Rádio Cultura e Recreio	92.5	Benavente
Rádio Famalicão	99.0	Famalicão	Rádio 2300	103.0	Tomar
Rádio Fermentões	101.8	Fermentões	Rádio Fátima	100.5	Fátima
Rádio Fundação	101.0	Guimarães	Rádio Hertz	98.0	Tomar
Rádio Montelongo	103.8	Fafe	Rádio Jovem		Tomar
Rádio Popular do Norte	87.6	Barcelos	Rádio Local	103.7	Almenim
Rádio Televisão do Minho	94.8	Braga	Rádio Local	100.6	Torres Novas
Rádio Vila Verde	95.6	Vila Verde	Rádio Piranha	101.8	Santarém
Rádio Vizela	96.2	Vizela	Rádio Ribatejo	92.6	Santarém
Rádio Voz de Basto	94.3	Cabeceiras de Basto	Rádio Voz	103.7	Entroncamento
Rádio Voz do Neiva	101.8	Vila Verde	Rádio Voz de Alcanena	102.0	Alcanena
Rádio Antena Radiante	95.5	Chaves	Rádio Voz Sorraia	101.7	Coruche
Rádio Associação Transmontana	103.6	Chaves	Rádio Antena Livre	89.7	Gavião
Rádio Voz do Marão	93.6	Chaves	Rádio Clube de Portalegre	104.5	Portalegre
Rádio Bragança	89.0	Bragança	Rádio Tempos Livres		Ponte Sôr
Rádio Onda Livre	101.7	Macedo de Cavaleiros	Rádio Alfa	90.4	Amadora
Rádio Planalto	97.1	Mogadouro	Rádio Clube Atlântico	94.0	Oeiras
Rádio Activa	89.6	Porto	Rádio Conteste	101.7	S. Domingos de Rana
Rádio Atlântico	94.7	Matosinhos	Rádio Costa do Estoril	92.6	Cascais
Rádio Caos	93.4	Porto	Rádio 2000	68.1	Alverca
Rádio Clube	101.8	Paços de Ferreira	Rádio Europa	94.8	Torres Vedras
Rádio Clube de Gaia	100.8	V.N. de Gaia	Rádio FM 98	98.0	Amadora
Rádio Clube de Gondomar	93.0	Gondomar	Rádio Frequência Mala	91.3	Lisboa
Rádio Clube do Porto	91.5	Porto	Rádio Imprevisto	90.0	Portimão
Rádio Concerto	100.0	Rio Tinto	Rádio Jovem	97.0	Lisboa
Rádio Delírio	101.3	Porto	Rádio Lezina	104.0	Vila Franca de Xira
Rádio Festival	103.7	Porto	Rádio Mafra FM	98.0	Mafra
Rádio Ger	100.5	Póvoa de Varzim	Rádio Marginal	90.4	Carcavelos
Rádio Inovasom		Freamunde	Rádio Movimento	85.0	Lisboa
Rádio Lidlador	92.0	Maia	Rádio Onda	104.0	Sintra
Rádio Marcoense	90.9	Marco de Canaveses	Rádio Oeste	97.6	Torres Vedras
Rádio Onda Verde	104.5	Póvoa de Varzim	Rádio Onda	101.4	Cacém
Rádio Satélite	94.3	V.N. de Gaia	Rádio Popular de Lisboa	105.5	Lisboa
Emissores Reunidos	88.7	Espinho	Rádio Regional do Cacém	103.1	Cacém
Rádio Bairrada	95.4	Sangalhos	Rádio Setúbal	102.0	Odivelas
Rádio Botaréu	99.3	Agueda	Rádio Som Livre	105.0	S. Domingos de Benfica
Rádio Cambra	98.2	Vale de Cambra	Rádio Universidade Tejo	100.7	Lisboa
Rádio Clube de Azeméis	95.7	Oliveira de Azeméis	Rádio Via FM	88.2	Vialonga
Rádio Clube da Feira	98.7	Santa Maria da Feira	Rádio Voz de Alenquer	87.8	Alenquer
Rádio Clube de Vouga	98.0	Sever do Vouga	Telefonia de Lisboa	101.5	Lisboa
Rádio Cultural de Salreu	91.3	Estarreja	TSF - Rádio Jornal	102.7	Lisboa
Rádio Independente	94.4	Aveiro	Rádio Antena Mirobriga	94.7	Santiago de Cacém
Rádio Livre da Mealhada		Mealhada	Rádio Azul	98.9	Setúbal
Rádio Moicreiro	97.0	Aveiro	Rádio Baia	98.7	Setúbal
Rádio Nova Onda	99.1	Espinho	Rádio Clube da Costa	91.6	Costa de Caparica
Rádio Oceano	105.6	Aveiro	Rádio Clube da Moura	86.3	Moura
Rádio Ocella		Albergaria-a-Velha	Rádio Clube de Setúbal	97.1	Setúbal
Rádio Portugal Centro	88.9	S. João da Madeira	Rádio Impulso do Setúbal	107.6	Setúbal
Rádio Província	95.2	Anadia	Rádio Impulso do Setúbal	101.7	Montijo
Rádio Regional	93.6	Arouca	Rádio Impulso do Setúbal	92.4	Sesimbra
Rádio Serra Mar	106.3	Aveiro	Rádio Mira Sado	98.1	Alcacer do Sal
Rádio Terra Nova	105.0	S. João da Madeira	Rádio Pal	101.2	Palmeira
Rádio Terras da Feira	88.0	Ihavo	Rádio Santiago	103.9	Sesimbra
Rádio Voz da Ria		Santa Maria da Feira	Rádio Santo André	100.5	Santo André
Rádio Douro Sul	94.0	Estarreja	Rádio Sines	103.0	Sines
Rádio Escuro	98.0	Lamego	Rádio Sul e Suzate	90.5	Barreiro
Rádio Lafões	103.9	Vila Nova de Paiva	Rádio Tejo	105.0	Alhos Vedros
Rádio Mortágua	95.5	S. Pedro do Sul	Rádio Vendaval	106.0	Sines
Rádio Onda Jovem	92.8	Mortágua	Rádio Voz de Setúbal	100.7	Setúbal
Rádio Voz de Mangualde	107.2	Santa Comba Dão	Som do Pinhal Rádio	90.7	Pinhal Novo
Rádio Viriato	103.6	Mangualde	Rádio Castrense	92.8	Castro Verde
Rádio Antena Livre	97.6	Viseu	Rádio Imagem	94.7	Serpa
Rádio Beira Alta	93.6	Gouveia	Rádio Singa	104.0	Ferreira do Alentejo
Rádio Cidade Opidana	105.7	Seia	Rádio Voz de Almodôvar	101.4	Almodôvar
Rádio Clube Serra da Estrela	105.0	Guarda	Rádio Voz da Planície	102.3	Beja
Nova Rádio	90.0	Seia	Rádio Almansor	96.7	Montemor-o-Novo
Rádio Actividade	98.4	Coimbra	Rádio Borta	95.0	Borba
Rádio Arganil	98.5	Coimbra	Rádio Cata	101.8	Alandroal
Rádio Asas da Beira	98.8	Arganil	Rádio Clube do Redondo	104.0	Redondo
Rádio Beira Litoral	97.5	Tábua	Rádio Corval	94.7	Reguengos de Monsaraz
Rádio Boa Nova	100.0	Montemor-o-Velho	Rádio Desportar	94.7	Estremoz
Rádio Cantanhede	102.5	Oliveira do Hospital	Rádio Diana	103.2	Évora
Rádio Certama		Cantanhede	Rádio Granada	100.0	Vendas Novas
Rádio Clube Foz do Mondego	99.1	Curia	Rádio Jovem	93.1	Évora
Rádio Clube de Lousã		Figueira da Foz	Rádio Mendonça	107.8	Évora
Rádio Clube de Montemor	103.0	Lousã	Rádio Palavra	105.0	Reguengos de Monsaraz
Rádio Comercial do Centro	101.4	Montemor-o-Velho	Rádio Voz de Reguengos	99.0	Reguengos de Monsaraz
Rádio Maiorca	100.1	Montemor-o-Velho	Alcoa Rádio	102.9	Loulé
Rádio Popular do Conc. de Soure	102.7	Figueira da Foz	Rádio Asa	103.2	Faro
Rádio Antena Júnior	92.6	Soure	Rádio Albufeira	102.3	Albufeira
Rádio Clube da Covilhã	95.6	Castelo Branco	Rádio Amigos da Serra	96.8	Alcoitim
Rádio Clube de Monsanto	107.0	Covilhã	Rádio Antena 10	107.3	Vila Real St.º António
Rádio Clube da Sertã	105.0	Monsato	Rádio Atlântico	105.3	Vila Real St.º António
Rádio Condestável	104.4	Sertã	Rádio Barrocal	94.0	Albufeira
Rádio Cova da Beira	93.0	Cernache do Bonjardim	Rádio Castro Marim		Castro Marim
Rádio Juventude	101.8	Fundão	Rádio Clube de Loulé		Loulé
Rádio Urbana	104.8	Castelo Branco	Rádio Gilão	94.8	Tavira
Rádio Alfa	90.4	Castelo Branco	Rádio Glória	103.0	Vila Real St.º António
Rádio Antena Jovem	94.6	Batalha	Rádio Guadiana	104.3	Vila Real St.º António
Rádio Cardal		Bombarral	Rádio Lagoa	99.4	Lagoa
Rádio Clube Cister	95.0	Pombal	Rádio Portimão	90.1	Portimão
Rádio Clube Lóris	104.3	Alcobaca	Rádio Raciol	104.0	Silves
Rádio Clube Marinhense	96.0	Leiria	Rádio Restauração	102.7	Olhão
Rádio Clube de Pombal	97.0	Marinha Grande	Rádio Santa Maria	105.3	Faro
Rádio Costa Oeste	100.6	Pombal	Rádio Telecomunicações	101.2	Agostinho
Rádio Litoral Oeste	100.7	Nazaré	Rádotelevisão do Atlântico	92.2	Olhão
Rádio Litoral Oeste	97.2	Peniche	Rádio Vantagem	108.1	Quarteira
Rádio Liz	94.0	Óbidos	Rádio Via Formosa	95.3	Olhão
Rádio Margem	103.1	Leiria	Rádio Vilamoura	102.9	Vilamoura
Rádio Nazaré	103.0	Caldas da Rainha	Rádio Voz do Arade	97.0	Portimão
Rádio Antena Livre	96.7	Nazaré	Rádio Horizonte	98.9	Ilha Terceira
Rádio Antena Livre	96.7	Abrantes	Rádio Horizonte	106.5	Ilhas do Faial, Pico, S. Jorge e Graciosa
		Mação		101.5	Ilhas de S. Miguel e Santa Maria
			Rádio Horizonte	103.5	

13 horas pela Rádio em Portugal
(das 7 da manhã às 20 h, em simultâneo)

Durante seis meses

Um presidente para duas bolsas

João Veiga Anjos foi ontem nomeado pelo ministro das Finanças para a presidência da comissão directiva da Bolsa de Valores de Lisboa, cargo que passará a acumular com a presidência da Bolsa do Porto, que ocupa desde há cerca de dois anos. De acordo com uma nota informativa emitida pelo gabinete do ministro, Veiga Anjos será presidente das duas bolsas apenas durante cerca de seis meses, após o que a administração do mercado (ou mesmo a sua propriedade) deverá passar para as mãos dos seus operadores e das instituições financeiras. Na Bolsa de Lisboa, Veigas Anjos irá substituir Álvaro Dâmaso, que na próxima semana deverá tomar posse como secretário da Economia do Governo Regional dos Açores.

O mandato de Veiga Anjos tem um prazo: deverá expirar quando se completarem os trabalhos da comissão especializada do Conselho Nacional das Bolsas que está a rever todo o enquadramento legislativo do mercado e do seu funcionamento, actualmente consubstanciado no decreto-lei nº 8/74. A conclusão desses trabalhos está prevista para o final do primeiro trimestre de 1989, ou no decorrer do segundo. Nessa altura, será criado um mercado de âmbito nacional para onde serão dirigidas as ordens provenientes das duas bolsas, deixando assim de haver duas cotações diferentes relativas ao mesmo título e ao mesmo dia.

De acordo com o ministério das Finanças, outra prioridade que orienta os trabalhos da comissão especializada, é a de «confiar as bolsas à plena administração ou propriedade dos seus operadores e das instituições financeiras». Deverá também proceder-se à criação de uma Comissão Nacional dos Mercados de Valores Mobiliários para assegurar a respectiva regulamentação, supervisão e controlo, bem como se viabilizará o sistema de negociação em contínuo através da criação de uma central de valores mobiliários, passando portanto a haver mais de uma cotação diária para cada título. Refira-se, a propósito, que a Bolsa de Lisboa se encontra já em negociações para a aquisição de um sistema informático especial que permita a formação de preços em contínuo. Por último, o ministério das Finanças manifesta ainda a intenção de «avançar na liberalização do funcionamento dos mercados».

O comunicado do ministério das Finanças salienta que a escolha de Veiga Anjos para substituir Álvaro Dâmaso foi decidida tendo em conta que «a articulação e coordenação das várias medidas a desenvolver nas duas Bolsas de Valores é indispensável» ao sucesso das transformações a implementar. No mesmo sentido se pronunciou Veiga Anjos, ao afirmar que o facto de ir presidir às duas bolsas «facilita a colaboração necessária entre os dois organismos».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	82\$00	83\$20
ÁUSTRIA (xelim)	11\$65	11\$85
BÉLGICA (franco)	3\$722	3\$972
BRASIL (cruzado)	\$149	\$299
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116\$25	118\$75
(notas de 5 a 1000)	116\$75	119\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$214	1\$334
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143\$60	147\$10
(notas de 5 a 1000)	144\$10	147\$60
FINLÂNDIA (marka)	34\$65	35\$52
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$75	73\$85
IRLÂNDIA (libra)	220\$25	224\$25
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$122	1\$177
NORUEGA (coroa)	21\$65	22\$15
REINO UNIDO (libra)	260\$10	264\$60
SUÉCIA (coroa)	23\$60	24\$10
SUIÇA (franco)	97\$95	99\$45
VENEZUELA (bolívar)	3\$653	4\$453

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA DE VALORES



Com o patrocínio do
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

MAIOR EQUILÍBRIO NAS ACCÕES

A sessão de hoje da Bolsa de Valores de Lisboa pautou-se por um maior equilíbrio entre os números de subidas e de quedas das cotações no mercado oficial acionista, embora mantendo um perfil globalmente positivo. A repetição das cotações anteriores voltou a ser a situação mais frequente. Outra característica da sessão de hoje foi o forte crescimento do número de títulos não transaccionados.

Quando, à hora de fecho da edição de hoje do «DL», faltava ainda conhecer o resultado da negociação para 14 das 168 espécies accionistas admitidas à cotação oficial, estavam apuradas 33 subidas contra 26 quedas e 48 cotações repetidas sem alteração, enquanto o número de «não efectuados» somava já 46 casos, representado cerca de 30% do total das espécies já negociadas. Na sessão de ontem, os «não efectuados» não representaram sequer 20%.

Em matéria de variações de cotação, não havia, até ao momento, grandes evoluções a assinalar, como já acontecera ontem. Apenas merecem destaque a descida de 13%

da Turopa, face à cotação de ontem, e a subida de 15% da P. M. Alfa face à cotação mais recente, de quinta-feira passada. Pelos montantes movimentados evidenciavam-se as acções ao portador do Manufacturers Hanover, com um montante global de 41.186 contos correspondentes à mudança de mãos de 5.842 unidades por 7.050\$ cada, mantendo a cotação.

Entretanto, na sessão de ontem foram movimentados títulos num valor global superior a 624 mil contos, cabendo a maior fatia às acções, que originaram a movimentação de mais de 375 mil contos. Estes volumes de negócios representam um aumento em relação ao final da semana anterior.

Em resultado do maior número de subidas que descidas, e de ainda maior número de cotações inalteradas, o índice de acções do Banco Totta e Açores, oficialmente adoptado pela bolsa lisboeta, teve ontem uma subida ligeira, de 13,4 pontos para a marca de 2.538,8.

Subidas

FINAGRA - 1.550\$ (transaccionadas 90 acções; cotação anterior: 1.500\$); G. A. P. - 1.300\$ (100; 1.270\$); TRIUNFO - 1.190\$ (1.221; 1.180\$); FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS - 2.600\$ (20; 2.500\$); SOJA - 4.600\$ (50; 4.540\$); FEPSA - 2.120\$ (50; 2.040\$); VELDEC - 2.400\$ (90; 2.360\$); ARBORFIL - 2.960\$ (680; 2.940\$); LAMEIRINHO - 4.500\$ (20; 4.400\$); SIAF - 3.700\$ (360; 3.600\$); CAIMA - 12.650\$ (1.217; 12.550\$); MABOR - 3.420\$ (153; 3.400\$); FISIFE - 3.300\$ (380; 3.260\$); CRISAL - 3.720\$ (880; 3.640\$); INDASA - 2.300\$ (70; 2.220\$); P.

M. ALFA - 4.600\$ (10; 4.000\$); CEL-CAT - 3.080\$ (150; 3.000\$); SOMEC - 1.650\$ (120; 1.620\$); SOMAGUE - 2.420\$ (230; 2.400\$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.500\$ (700; 1.460\$); SOARES COSTA - 2.020\$ (240; 2.000\$); SABEL - 2.940\$ (70; 2.780\$); BETÃO LIZ - 4.000\$ (350; 3.900\$); A. C. SANTOS - 1.650\$ (50; 1.610\$); HOTELAGOS - 1.420\$ (300; 1.400\$); TRANSBEL - 1.450\$ (40; 1.420\$); SOPONATA (port.) - 1.920\$ (200; 1.800\$); MARCONI (port.) - 13.750\$ (1.288; 13.700\$); LUSOLEASING - 7.500\$ (70; 7.450\$); B. C. I. (nom.) - 7.500\$ (120; 7.200\$); B. C. P. (port. em. 88)

- 9.000\$ (180; 8.900\$); GRÃO PARÁ - 2.400\$ (710; 2.340\$); HIDROPROJECTO - 1.500\$ (50; 1.490\$).

Descidas

CURIA - 2.900\$ (transaccionadas 10 acções; cotação anterior: 3.000\$); VIDAGO - 1.750\$ (225; 1.800\$); CARNES NOBRE - 2.180\$ (100; 2.200\$); ALCO - 470\$ (200; 495\$); TORRES NOVAS - 1.850\$ (360; 1.950\$); AMIEIROS VERDES - 1.800\$ (50; 1.850\$); FIACO - 1.710\$ (250; 1.880\$); NOVOPAN - 4.020\$ (996; 4.200\$); SONAE - 12.350\$ (240; 12.500\$); PROADEC - 1.350\$ (20; 1.380\$); CIPAN - 4.000\$ (870; 4.060\$); OLIVA - 1.710\$ (20; 1.850\$); LISNAVE - 2.700\$ (120; 2.780\$); S. CAETANO - 6.200\$ (10; 6.400\$); ENGIL - 1.740\$ (20; 1.750\$); EMPOR - 1.300\$ (53; 1.400\$); TUROPA - 940\$ (54; 1.080\$); OREY ANTUNES - 1.260\$ (231; 1.300\$); MARCONI (nom.) - 10.650\$ (239; 10.700\$); SOFINLOC - 12.900\$ (800; 13.000\$); CISF - 26.900\$ (475; 27.000\$); B. C. I. (port.) - 8.000\$ (293; 8.500\$); HELLER - 5.550\$ (115; 5.650\$); CITIBANK (port.) - 4.100\$ (1.010; 4.200\$); LEASINVEST - 10.000\$ (40; 10.050\$); S. P. SEGUROS - 3.400\$ (548; 3.480\$).

Cotações Repetidas

PROALIMENTAR - 2.340\$ (transaccionadas 290 acções);

MACEDO E COELHO - 1.580\$ (310); COFACO - 3.300\$ (50); SOPRAGOL - 2.400\$ (50); MADEIRENSE TABACOS - 3.000\$ (910); EMASA - 890\$ (50); PRAZOL - 2.140\$ (200); AVEIRENSE MOAGENS - 1.220\$ (20); VILA FRANCA - 1.060\$ (20); GREGÓRIO - 1.650\$ (5); FITOR - 1.880\$ (100); NOVEMBAL - 2.340\$ (290); LITHO FORMAS - 2.500\$ (440); PORTO CAVALEIROS - 2.700\$ (410); C. PORTUGUESA HIGIENE - 1.750\$ (190); CIN (em.88) - 3.200\$ (50); CIRES - 7.400\$ (530); POLIMAIA - 2.100\$ (132); CINCA - 5.100\$ (10); VISTA ALEGRE - 4.300\$ (120); CEREXPORT - 2.000\$ (40); F. RAMADA - 2.200\$ (700); FERREIRINHAS - 930\$ (42); C. P. COBRE - 2.100\$ (400); EFACEC - 5.400\$ (530); SOLIDAL - 4.200\$ (160); MOTA E C. - 5.100\$ (30); PAPELARIA FERNANDES - 2.200\$ (755); INFORGAL - 1.850\$ (60); DOM PEDRO - 1.930\$ (190); ORBITUR - 1.700\$ (460); S. P. CONTENTORES - 1.500\$ (220); TERNOR - 1.300\$ (280); TERTIR - 3.200\$ (1.360); LOCAPOR - 5.200\$ (708); IMOLEASING - 5.000\$ (200); B. P. I. (port.) - 7.900\$ (655); B. P. I. (nom.) - 6.850\$ (1.830); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 7.050\$ (5.842); B. C. P. (port.) - 8.900\$ (340); B. C. P. (nom.) - 6.900\$ (2.580); B. C. P.

(nom. em. 88) - 6.900\$ (720); EUROLEASING - 6.500\$ (654); ESPÍRITO SANTO - 5.000\$ (731); O TRABALHO - 12.400\$ (200); MUNDICENTER - 9.000\$ (170); FENALUG - 4.200\$ (50); TIME SHARING - 2.100\$ (140).

Primeira Cotação

SUMOLIS - 3.240\$ (transaccionadas 2.190 acções; primeira cotação após aumento de capital).

Não Transaccionadas

SICEL, ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, AMORIM E Irmãos, CHAMPORK, CORTICEIRA AMORIM, IPOCORE, COPIATA, FOSCORE, ISARAKOLL, IBERFAR, CIN, LUZOSTELA, FERREIRINHAS (em. 88), CABELTE, S. T. E., ARISTON, SOPOL, ERG, TÂMEGA, OPCA, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÓ, TRANSMOTOR, PENINA, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, SONAGI.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco



O Presidente argelino Chadli Benjedid recebe o líder da OLP, Yasser Arafat, depois da Argélia ter sido o primeiro país a reconhecer o Estado palestino.

Anteriormente rejeitada pela OLP

RESOLUÇÃO 242 DAS NAÇÕES UNIDAS FOI A BASE PARA A PROCLAMAÇÃO DO ESTADO PALESTINIANO INDEPENDENTE

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

A aceitação por parte do Conselho Nacional da Palestina (CNP) da Resolução 242 das Nações Unidas constituiu uma vitória pessoal de Yasser Arafat sobre os extremistas do seu movimento, e abriu caminho à proclamação do novo Estado.

A aceitação pelo CNP da Resolução 242 das Nações Unidas, desde há muito considerada pelos Estados Unidos como a condição para que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) pudesse tomar parte em conversações de paz sobre o Médio Oriente, assinalou uma importante modificação de atitude por parte da OLP. Esta resolução tinha sido adoptada pelo Conselho de Segurança após a guerra de 1967, na qual Israel tinha ocupado o Sinai, o alto do Golan, a margem esquerda do rio Jordão, a faixa de Gaza e Jerusalém Oriental.

Como base para futuras negociações de paz, esta resolução previa a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados em troca da paz e do reconhecimento do direito de Israel à existência. Mas a resolução não foi muito precisa sobre que territórios Israel deveria abandonar e sobre quem passaria a controlá-los.

O Egipto e Israel assinaram um tratado de paz em 1979 no qual Israel devolvia o Sinai ao Egipto, ao abrigo da Resolução 242.

Mas os palestinos sempre tinham recusado esta resolução pois ele tratá-los-ia de refugiados unicamente, e não como se eles formassem uma nação. A passagem da resolução a que eles se opunham apelava a uma solução justa do problema dos refugiados.

Mas ainda mais importante tinha sido o facto de que as tentativas dos moderados da OLP, tendo à sua frente Yasser Arafat, para fazer com que

a organização evoluísse no sentido da aceitação de Israel, o que lhes permitiria tomar parte em negociações internacionais de paz, tinham sido sempre contrariadas por grupos radicais dentro da organização, tal como a Frente Popular de Libertação da Palestina, encabeçada por Georges Habash, e a Frente Democrática para a Libertação da Palestina de Nayef Hawatmeh.

**«Wait and see»
dos países ocidentais**

Saudado por uma alegria popular inimaginável nos territórios ocupados, foi mesmo um passo histórico aquele que a OLP deu na noite de segunda para terça-feira ao proclamar em Argel o Estado da Palestina independente, ao mesmo tempo que reconhecia a existência de Israel.

O movimento chefiado por Yasser Arafat efectuou assim uma viragem decisiva, a qual nunca poderia ocorrer sem os onze meses da «guerra das pedras» na Cisjordânia e em Gaza. Este levantamento popular, a «Intifada», assim chamada por as pedras serem as únicas armas que os palestinos têm oposto aos soldados, fez mais pela causa palestina do que o progresso notável realizado em Argel no sentido duma próxima conferência de paz sobre o Médio Oriente foi imediatamente saudado pelos países árabes. A Argélia abriu o caminho anunciando imediatamente a abertura duma embaixada pa-

lestiniana, o Cairo garantiu o seu apoio e a Liga Árabe falou de «viragem capital».

Quanto aos países ocidentais, eles manifestaram até agora uma extrema prudência, uma atitude de «wait and see». Londres congratulou-se com o reconhecimento de Israel pela OLP, e Paris deverá dar hoje a conhecer o seu sentimento.

Em Washington, o Departamento de Estado rejeitou a proclamação de independência, reafirmando que o conflito israelo-árabe deverá ser resolvido através de negociações e não por actos unilaterais. O porta-voz da Casa Branca, Martin Fitzwater disse por seu lado que era «pouco claro ou preciso» o reconhecimento de Israel pela OLP. Para Moscovo, a proclamação do Estado palestino constituía um passo no sentido da solução do conflito do Médio Oriente, mas não deu qualquer indicação de como e quando o Governo soviético reconheceria o novo Estado.

Mas foi evidentemente em Israel onde as reacções foram mais duras. Com base numa bela unanimidade entre os dois dirigentes Yitzhak Shamir e Shimon Peres, o governo de Jerusalém fez saber que «o reconhecimento ou a legitimação das resoluções de Argel não poderiam entrar no processo de paz». Com razão ou sem ela, Jerusalém vê nesta reviravolta diplomática um perigo para a sua existência.

Foi sem dúvida preocupado com esse perigo que o primeiro-ministro Shamir estendeu ontem a mão ao seu rival trabalhista com a proposta de formação dum governo de união nacional. Mas em França, o grande rabino da comunidade judia disse ver no gesto da OLP um sinal de esperança. Após se ter regozijado com o reconhecimento do Estado hebreu, declarou: «Espero

que seja o primeiro passo dum real processo de paz.»

**O que será
a Palestina**

Com a aceitação da resolução 242 das Nações Unidas, que implica o reconhecimento de Israel, a Palestina independente deverá ir «alojar-se» nos 5770 quilómetros quadrados da Cisjordânia e da faixa de Gaza, duas «províncias» muito diferentes e ainda por cima separadas por 50 quilómetros de terra israelita.

Outra dificuldade: o excesso de população. A criação dum Estado independente atrairá de meio milhão a dois milhões e meio de palestinos que se exilaram. Com os 800 mil que já vivem na Cisjordânia e os 600 mil da faixa de Gaza, isso daria uma população de dois milhões a dois milhões e meio de pessoas, ou seja uma densidade geográfica de perto de 400 habitantes por quilómetro quadrado.

No aspecto económico, as coisas serão ainda mais duras. Não é qualquer segredo que as duas «províncias» não possuem nem recursos naturais, nem indústria, nem infra-estruturas adaptadas para manter uma tal população.

Em contrapartida, a diplomacia poderá começar a funcionar imediatamente com os setenta escritórios de representação da OLP, que se transformariam, «ipso facto», em embaixadas. O mesmo se pode dizer das forças armadas, com os oito mil combatentes palestinos actualmente no Líbano e em diferentes países árabes.

Quanto aos quadros palestinos, eles constituem a verdadeira riqueza da nação. Com efeito, sem contar com as seis universidades palestinas — criadas pelos ocupantes israelitas que formam mil e quinhentos diplomados por ano, enquanto que as universidades no estrangeiro formam mais outros mil.

Situação em Israel

Trabalhistas recusam sugestão do «Likud» para formação de governo de unidade nacional

Ministros do Partido Trabalhista rejeitaram uma oferta pelo primeiro-ministro Yitzhak Shamir, líder do Likud, para constituição de um novo governo de unidade nacional depois das eleições de 1 deste mês — disseram hoje fontes políticas.

Os ministros, que se reuniram ontem à noite depois de recebida a proposta de Shamir, disseram que o primeiro-ministro não satisfaz as suas exigências básicas de paridade no governo.

«O que ele nos oferece é fazermos parte de um governo Shamir em minoria e no fim empurrar-nos-ia para um canto numa luta por pastas no gabinete», disse o ministro da Imigração, Yaacov Tsur.

Os ministros trabalhistas disseram que exigiram um número igual de pastas no gabinete e metade dos dez assentos do gabinete restrito, órgão a que cabe a elaboração da política governamental.

Os ministros deverão decidir hoje se continuarão as conversações sobre a constituição de uma coligação com o Likud, seu parceiro durante os quatro anos de governo de unidade nacional cessante, ou passar à oposição.

Shamir foi indigitado para formar o próximo governo israelita na segunda-feira, depois de obter o apoio dos partidos religiosos, que ficaram com o fiel da balança do poder depois das eleições de 1 de Novembro. Prometeu-lhes vários ministérios importantes, verbas para as suas instituições e legislação severa no campo religioso que deverá provocar iras na poderosa comunidade judaica norte-americana.

Ao seu parceiro na liderança do governo e Ministério dos Negócios Estrangeiros, que desempenharam em alternância no governo cessante, o líder trabalhista Shimon Peres, Shamir disse que para entrar no próximo gabinete terá de desistir da ideia de uma conferência internacional sobre a pacificação do Médio Oriente e da ideia de rotação da chefia do gabinete.

Guerra diplomática contra a OLP

O Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita afirmou entretanto que os países que reconheceram o Estado palestino estão a incorrer num grave erro caso julguem que a OLP pretende mudar a sua política agressiva face a Israel.

Alon Liel, porta-voz daquele ministério, afirmou que o seu governo está desapontado nomeadamente com o facto de a Turquia, que mantém relações diplomáticas com Israel, ter caído no que Telavive considera ser uma manobra diplomática da OLP.

Segundo o governo israelita, o reconhecimento pelo Conselho Nacional Palestino da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, em que está implícita a legitimidade do Estado de Israel, visa unicamente obter o apoio internacional à sublevação palestina nos territórios ocupados por Israel.

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou a propósito que «Israel tem à sua frente uma guerra diplomática em que terá de vencer todos os países do mundo que darem o seu reconhecimento equivale a ajudar aqueles que querem a destruição do Estado de Israel».

Analistas políticos consideram que Israel e a OLP irão lutar pelo apoio dos Estados Unidos e da opinião pública ocidental, enquanto a União Soviética tentará reforçar o apoio do Leste às posições palestinas.

Os israelitas afirmam, contudo, que a declaração do Estado palestino não trará qualquer alteração à situação nos territórios tomados por Israel em 1967 ao Egipto e Jordânia.

A tentativa palestina de desbloquear esta situação não será alheia à recente decisão da Jordânia em deixar à OLP, a administração pública dos territórios ocupados, com a inerente perda de apoio financeiro aos municípios e agravamento da situação das populações.

O Exército cortou a electricidade na maioria das localidades palestinas e acampamentos de refugiados nos territórios ocupados por forma a impedir a recepção televisiva dos noticiários sobre a proclamação do Estado palestino.

A medida israelita responderam alguns palestinos com fogueiras em desobediência ao recolher obrigatório enquanto outros entoavam canções nacionalistas nos telhados das suas casas.

Por outro lado, as autoridades israelitas decretaram a continuação até Dezembro do encerramento das escolas na margem ocidental do Jordão.



A líder do Partido do Povo Paquistanês, Benazir Bhutto, recebe o símbolo da sua campanha eleitoral, uma seta, de uma apoiante.

Paquistaneses votam hoje na esperança de iniciar uma nova era democrática

Os paquistaneses votam hoje em eleições gerais, na esperança de iniciarem uma nova era democrática, após 11 anos de governos militares. Para milhões de paquistaneses iludidos, as eleições de hoje serão uma escolha entre a flecha e a bicicleta.

Desde os vales isolados das montanhas Hindu Kush até aos bairros degradados de Carachi, com marcas de balas, a maioria dos paquistaneses colocará apenas uma marca ao lado de um destes dois símbolos eleitorais.

A flecha representa Benazir Bhutto e o seu partido Popular do Paquistão (PPP).

Benazir Bhutto é filha do antigo presidente e primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, que foi derrubado em 1977 por um golpe militar liderado por Mohammad Zia Ul-Haq. Os líderes do golpe ordenaram a sua execução em 1979.

A bicicleta significa os nove partidos anti-PPP, que se constituíram em aliança para combater Benazir.

Pela primeira vez em 11 anos, os 48 milhões

de eleitores, de uma população estimada em 103,8 milhões, escolherão quem governará o país.

O Paquistão, com 796,095 quilómetros quadrados de superfície, tem fronteira com o Irão, Afeganistão, China, Índia e com o mar arábico.

Tem como capital Islamabad, mas a sua maior cidade é Carachi, que alberga mais de sete milhões de pessoas.

Os militares têm governado o Paquistão durante mais de metade dos 41 anos da sua história e a maioria das eleições no país foram marcadas por alegações de fraude.

Benazir Bhutto, de 35 anos, e que deu à luz pela primeira vez em Setembro, tem evidenciado um estado de saúde delicado e por isso foi obrigada a começar mais tarde a sua campanha.

O governo proibiu a presença dos partidos nas redes nacionais de televisão e rádio, mas a imprensa noticiou livremente os seus manifestos, discursos e comícios.

Partido de Sarney deverá ser o grande derrotado

Eleições municipais brasileiras decorreram em clima de completa normalidade

As eleições autárquicas ontem realizadas no Brasil terminaram num clima de «absoluta normalidade», disse em Brasília um porta-voz do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE).

A votação, iniciada às 8 horas locais (13 em Lisboa), e que decorreu num clima de expectativa face ao desencanto dos brasileiros atingidos por uma grave crise económica e social, poderá registar uma alta percentagem de votos nulos.

Em 255 municípios, de um total de 4307 existentes no Brasil, ocorreram violentos incidentes durante a campanha eleitoral pelo que foi solicitado ao governo reforço policial no dia das eleições.

O exército mobilizou 5000 soldados para prevenir qualquer alteração da ordem pública, dos quais 3000 foram enviados para a região do Nordeste, uma das mais pobres do país e onde as lutas políticas são tradicionalmente mais violentas.

Apesar de se tratar de eleições municipais, os comícios da campanha foram influenciados pela sucessão do actual presidente, José Sarney, a qual será decidida no sufrágio marcado para 15 de Novembro de 1989.

Projeções

As sondagens realizadas junto das secções de voto pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) apontam para uma vitória, no Município de São Paulo, da candidata do

Partido dos Trabalhadores (PT), Luiza Erundina.

Segundo o estudo do IBOPE, Erundina, que em sondagens anteriores ocupava a segunda posição, vencerá por uma pequena diferença Paulo Maluf, do Partido Democrático e Social (PDS).

São Paulo, maior colégio eleitoral do Brasil, com quase 5,5 milhões de votantes, iniciou a contagem dos votos às primeiras horas de hoje, como em quase todas as grandes cidades do país.

Sondagens realizadas no Rio de Janeiro confirmam a vitória de Marcelo Alencar, do Partido Democrático do Trabalho (PDT), com 40 por cento dos votos, seguido pelo candidato do PT, Jorge Bittar, com 22 por cento.

Na terceira maior cidade do país, Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, as sondagens dão vantagem ao deputado Pimenta da Veiga, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), sobre Virgílio Guimarães, do PT.

Os números do IBOPE indicam que em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, acontecerá a vitória de outro candidato do Partido dos Trabalhadores, Olívio Dutra, e que no segundo lugar ficará Carlos Araújo, do PDT.

Estas sondagens confirmam um significativo aumento de votos do Partido dos Trabalhadores, em todo o país, e a derrota nas grandes cidades do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), até agora maioritário no Brasil.

Quadripartidas: ronda final será em Brazzaville

DEPOIS DO ACORDO DE ONTEM GOVERNOS ESTUDAM CALENDÁRIO PARA A RETIRADA CUBANA

Às delegações às consultas informais quadripartidas sobre a paz no Sudoeste de África declararam ontem, no seu comunicado final, ter concordado em submeter aos seus Governos o calendário proposto para a retirada cubana de Angola. "As delegações acordaram levar a cabo uma ronda final de negociações em Brazzaville, em data a determinar", diz o comunicado divulgado após as reuniões iniciadas no dia 11 e que terminaram ontem, em Genebra.

Segundo o texto, a delegação de Angola, África do Sul e Cuba, sob mediação dos Estados Unidos, "discutiram, entre outros assuntos, um calendário da retirada para o norte, por fases e total das tropas cubanas de Angola, nas bases de um acordo entre a República de Cuba e a República Popular

de Angola.

O comunicado, que não avança pormenores, acrescenta que "as delegações acordaram consultar os seus Governos sobre o calendário proposto".

Numa conferência de imprensa realizada antes da divulgação do comunicado conjunto, o vice-ministro

angolano de Defesa, António dos Santos França "N'Dalu", chefe da delegação angolana, afirmou que a proposta aprovada pelos peritos não contém diferenças, pelo que haverá poucas possibilidades de ser rejeitada pelos Governos envolvidos nas negociações.

O acordo agora estabelecido insere-se num pacote de acordos a negociar por partes, do qual o calendário sobre a retirada cubana é uma delas, frisou, acrescentando não terem sido discutidas questões internas, dado que esses problemas dizem apenas respeito a Angola. O que se está a negociar refere-se a factores externos, su-



O prosseguimento da ofensiva rebelde no Afeganistão, que é apoiada pelo Paquistão, levou Cabul a pedir uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Instabilidade no Afeganistão

Cabul pede reunião urgente do Conselho de Segurança

O governo afegão solicitou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas uma reunião para «examinar» o processo de pacificação do país e pedir ao Paquistão o «respeito pelos acordos de Genebra».

O representante de Cabul nas Nações Unidas, Shan Mohammad Dost, entregou na ONU uma carta do ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, na qual é denunciado que a «agressão» tem aumentado «sem precedentes».

Wakil afirma haver «uma infiltração de grupos armados a partir do Paquistão» e que «cidadãos paquistaneses» intervêm conjuntamente com «grupos afegãos armados da oposição em actos de terrorismo e rebelião

contra as instituições».

O ministro afegão denunciou o «envio, sem interrupções, de grandes quantidades de armas por parte do Paquistão a indivíduos e grupos contrários ao regime de Cabul, além de uma campanha constante e violenta através da Rádio e Imprensa» contra o seu país.

Abdul Wakil sublinha que a situação na zona voltou a ficar «instável e que a continuação dos actos de ingerência e as violações da paz poderiam desencadear um conflito internacional».

«O Conselho de Segurança deverá intervir a fim de impedir que a situação se deteriore ainda mais», disse Abdul Wakil na sua carta.

Gorbachev visita Grã-Bretanha

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, visitará em Dezembro os Estados Unidos da América, o Reino Unido e Cuba, foi oficialmente anunciado em Moscovo.

A agência noticiosa soviética Tass, que cita o próprio líder soviético, disse que o anúncio foi feito no decorrer de uma reunião de dirigentes comunistas soviéticos na cidade de Oriol.

O anúncio da visita aos Estados Unidos vem confirmar rumores postos a circular na segunda-feira em Washington, que diziam que Gorbachev terá um encontro com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e manterá provavelmente uma reunião de trabalho com o presidente eleito, George Bush.

A visita de Gorbachev aos Estados Unidos tem como motivo a sua presença na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde intervirá.

O encontro com Reagan e Bush deverá verificar-se no dia 7 de Dezembro, disseram, en-

Parlamento da Estónia

O Parlamento da Estónia vai hoje analisar uma «declaração de soberania» face à União Soviética, no sentido de uma independência face a Moscovo em todas as áreas exceptuando as da defesa e política externa.

O Parlamento estónio debaterá ainda uma emenda à Constituição desta república, no sentido de impedir que ali entre em

TEM LENDÁRIO ANA

blinhou "N'Dalu".
Interrogado sobre a fiscalização da implementação dos acordos, respondeu que é ainda um dos vários pontos ainda por discutir.

Depois da conferência de imprensa, "N'Dalu" disse à Lusa que o documento a assinar em Brazzaville deverá ser um protocolo e precisou que o "pacote de acordos" só estará concluído após as negociações, que se realizarão depois da reunião das capitais congoleesas.

O chefe da delegação angolana salientou que após Brazzaville haverá um acordo bilateral entre Angola e Cuba sobre a retirada cubana e outro trilateral global

visitará em Dezembro os EUA Rainha e Cuba

tretanto, fontes oficiais norte-americanas.

Não foram anunciadas as datas da deslocação a Cuba, mas devido ao que já foi referido pela Tass, supõe-se que a visita a Havana seja intercalada entre Washington e Londres.

Relativamente à Grã-Bretanha, um porta-voz do Palácio de Buckingham disse que a rainha Isabel II tenciona encontrar-se com Gorbachev.

A visita à Grã-Bretanha deverá ocorrer entre 12 e 14 de Dezembro.

Num comentário difundido após o anúncio das deslocações, a Tass referiu que Gorbachev tenciona revitalizar os seus contactos com outros países.

A agência Tass não referiu datas para as deslocações aos Estados Unidos, Reino Unido e Cuba, sendo prática usual nestes casos os pormenores das viagens do líder soviético ao exterior serem revelados pelo porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov, em encontro

Estónia estuda independência face à URSS

vigor qualquer lei soviética que não seja previamente ratificada por este órgão.

A aprovação das propostas não se encontra assegurada, embora provenham da recentemente formada Frente do Povo da Estónia, que reclama a liderança e no governo no seio do Partido Comunista desta república.



Aspecto da reunião de Genebra, que teve a participação de delegações de Angola, África do Sul e Cuba, com a mediação norte-americana.

entre Angola, Cuba e África do Sul.

África do Sul festeja

A notícia do acordo para a independência da Namíbia e retirada das tropas cubanas de Angola foi ontem aclamada pelos liberais sul-africanos e por diplomatas, mas colhida cautelosamente na Namíbia.

No entanto, o ministro sul-africano dos Negócios

Estrangeiros, "Pik" Botha, afirmou que não é ainda possível dizer se o acordo alcançado em Genebra é aceitável para o Governo da África do Sul.

Se os Governos dos três países aprovarem o acordo de princípio, um acordo final será assinado em Brazzaville, segundo delegados às conversações.

A notícia foi recebida com cepticismo na Namíbia, cujas esperanças de independência têm sido sucessi-

vamente esmagadas e renovadas desde que a resolução 435 foi aprovada pelas Nações Unidas em 1978.

Nico Bessinger, porta-voz da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) para a política interna, disse que só acreditaria quando um acordo final for assinado.

Mas o ministro da Educação do Governo sul-africano na Namíbia, Andrew Matjila, afirmou estar "muito optimista".

ONU denuncia terror e violações dos direitos humanos no Chile

O relator especial da ONU, Fernando Volio Jimenez, denunciou uma «onda de terror contra cidadãos que regressam ao Chile vindos do exílio ou que tenham participado em actividades contrárias ao governo chileno».

Um documento sobre a situação política chilena, elaborado por Volio e ontem divulgado nas Nações Unidas, denuncia também violações dos direitos humanos por parte do governo do general Augusto Pinochet.

O relator afirmou que «o terrorismo não acabou as suas aberrantes e criminosas acções, cujas vítimas preferidas são os membros do corpo de carabineiros».

Referindo-se à perseguição da Imprensa o documento de Volio Jimenez adianta que 24 jornalistas foram detidos em Agosto por presumíveis ofensas às Forças Armadas do país.

Volio Jimenez considera que o código de justiça militar chileno «excede os limites razoáveis estabelecidos em sociedades democráticas» para a salvaguarda da instituição castrense.

O funcionário das Nações Unidas reiterou preocupação pelo problema dos desaparecidos e os escassos progressos conseguidos na sua localização.

Bush e o futuro das relações entre os EUA e a CEE

Richard Ingham, AFP

O novo presidente norte-americano, George Bush e a nova Comissão Europeia, o órgão executivo da CEE, vão tomar posse em 1 de Janeiro próximo tendo sobre a mesa, entre vários «dossiers» candentes, o futuro do intercâmbio de uma e de outra parte do Atlântico.

Apesar da boa evolução das trocas comerciais, as duas partes vão enfrentar, a partir de Janeiro, um risco de grande conflito sobre as vendas de carne com hormonas.

Este contencioso foi agravado com os receios de Bruxelas de ver o Congresso norte-americano adoptar medidas proteccionistas e com os receios de Washington de ver o Mercado Único de 1992 transformar a Europa numa «fortaleza comercial».

A partir do dia 1 de Janeiro de 1989, a Comunidade Europeia vai proibir toda a importação de carne de bovino alimentada com hormonas, invocando, principalmente, razões de saúde e pressões de movimentos de consumidores.

Os Estados Unidos consideram que aquela medida é exclusivamente motivada por motivos proteccionistas. Os agricultores norte-americanos calculam que vão perder 130 milhões de dólares por ano devido àquela proibição da CEE.

Em resposta, Washington elaborou uma lista de produtos da CEE que serão imediatamente alvo de medidas de represálias se a lei contra a importação de carne com hormonas entrar em vigor — disse o embaixador norte-americano junto da Comunidade Europeia, Alfred Kingon.

«Por enquanto, ainda não registámos nenhum progresso», observou o embaixador.

«Devo advertir que este 'dossier' me preocupa mais do que qualquer outro» — salientou Kingon, aludindo ao fardo que constituirá para a nova administração Bush.

Preocupações da Comunidade Europeia

O comissário europeu, Willy de Clercq: já não está optimista «Até agora, as posições são irreductíveis» — afirmou.

Uma outra questão torna mais vivas as tensões: os subsídios agrícolas dos dois blocos (25 000 milhões de dólares por ano no total, segundo estatísticas oficiais) para apoiar as exportações e os agricultores face à descida dos preços.

Os Estados Unidos querem, no âmbito das discussões do GATT (acordo geral sobre pautas aduaneiras e comércio), uma eliminação total dos subsídios até ao ano 2000.

Para Willy de Clercq, esta proposta «é irrealista». A CEE defende apenas uma diminuição gradual dos subsídios.

Os responsáveis da Comunidade Europeia já manifestaram claramente a sua preocupação num outro domínio: os défices comerciais e orçamentais dos Estados Unidos.

A subida dos défices poderá incitar Bush, apesar dos seus compromissos liberais, a servir-se da arma do Trade Act, assinado pelo presidente cessante, Ronald Reagan, em Agosto último.

Aquela lei dá poderes sem precedentes para serem adoptadas medidas contra os países cujas práticas comerciais sejam consideradas desleais. A CEE não tem deixado de denunciar o aspecto proteccionista da referida lei.

A questão do proteccionismo

Os Estados Unidos registaram, em 1987, um défice comercial de 170 000 milhões de dólares, 21 100 milhões dos quais com os doze países da Comunidade Europeia, apesar de o saldo negativo com a CEE ter sido inferior relativamente ao défice com o Japão (60 200 milhões de dólares).

No entanto, do ponto de vista de Washington, a ameaça de proteccionismo é, sobretudo, europeia: numerosas vezes no governo e nos meios de negócios dos EUA denunciaram o risco de ver o acesso dos produtos e serviços norte-americanos ser mais difícil com a edificação de um mercado integrado entre os doze até ao final de 1992.

No seu telegrama de felicitações a Bush, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, fez alusão àqueles receios, assegurando que a CEE de 1993 continuará a ser um parceiro aberto ao mundo.

Para os observadores, trata-se claramente de um apelo àquele que governará durante quatro anos na Casa Branca.

Nicholas Brady será o novo secretário do Tesouro

O presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, anunciou a nomeação de Nicholas Brady para o cargo de secretário do Tesouro do próximo governo norte-americano.

Quando Bush anunciou esta nomeação elogiou Brady pelos seus conhecimentos dos mercados internos e externos.

Brady, um antigo banqueiro que durante um curto período já desempenhou funções no Senado, é considerado um amigo de longa data de George Bush e um elemento decisivo no apoio à sua campanha presidencial.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

O Doutor **ANTÓNIO DA COSTA FERNANDES**, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal:

FAZ SABER, que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, sito na R. Frei António das Chagas, n.º 4, e nos autos de Execução de Sentença, registado sob o n.º 58/85, em que é exequente **Dionísio Nunes Fernandes**, residente na Av. Marginal Silva Gomes, n.º 12 — Amora-Seixal e executada **Urbiergue-Sociedade de Investimentos Imobiliários Urbanização e Construção Civil, Lda**, com sede na R. 5 de Outubro n.º 36-1, — em Albufeira, corre o prazo de **DEZ DIAS**, findo o termo da dilação de **TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, **JOSÉ RODRIGUES DE CASTRO** e **mulher MARIA ARLETE DOS SANTOS GIL**, com última residência conhecida na Rua Carlos Mardel n.º 135-R/C-Esq.º em Lisboa, para nos termos do Art.º 119.º, n.º 1 do Código de Registo Predial, declararem se a **fracção A**, inscrita a favor dos citados e correspondente ao prédio penhorado a fls. 53 dos autos acima referidos, situado na Av.º 25 de Abril em Albufeira e descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira, como prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sob o n.º 3307 a fls. 65-v do livro B-9 e inscrito na matriz sob o n.º 6430.º, **lhes pertence**, com as consequências previstas no n.º 3 do mencionado artigo, caso não façam declaração alguma.

Setúbal, 9 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
António da Costa Fernandes

O Escrivão Adj.
Adérito Gomes Moraes

“DL” 16/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁÇER DO SAL

ANÚNCIO

O DOUTOR **ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA**, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁÇER DO SAL:

FAZ SABER QUE: no próximo dia 14 de Dezembro de 1988, pelas 10.00 horas e nos Autos de Ex. por Custas com o n.º 3/A/87 que corre termos na Secção de Processos deste Tribunal em que a exequente: O Ministério Público desta comarca e executada: **COPALMA — COOPERATIVA DO PESSOAL DA HERDEDE DE PALMA CRL**, com sede em Herdade de Palma — Alcácer do Sal, há-de ser posto em segunda praça a fim de serem arematados ao maior lance oferecido indicado nos autos os seguintes bens.

BENS MÓVEIS:
Verba n.º 1

Uma balança decimal toda em ferro de cor cinzenta, para 110 kg, tipo pilão, não constando a marca, em mau estado de conservação.

Verba n.º 2

Duas máquinas registadoras manuais da marca National em mau estado de conservação.

Verba n.º 3

Uma balança normal de dois pratos de balcão, de cor branca-esmaltada da marca Ancora, fabricante Manuel Ferraz, em regular estado de conservação.

Verba n.º 4

Um balcão frigorífico em inox, com vitrina da marca Mafrol — Águeda — Portugal, em regular estado de conservação. É fiel depositário dos referidos bens o sr. João Paulo Chacatas Pulino, solteiro, maior, residente em Alc. do Sal.

Alcácer do Sal, 4 de Novembro de 1988.

O Juiz de Direito
Alberto António Moreira Mira

O Escrivão
Eduardo Manuel Emídio Mira

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

O Doutor **ANTÓNIO DA COSTA FERNANDES**, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal:

FAZ SABER, que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, sito na R. Frei António das Chagas, n.º 4, e nos autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 58/85, em que é exequente **Dionísio Nunes Fernandes**, residente na Av. Marginal Silva Gomes, n.º 12 — Amora-Seixal e executada **Urbiergue-Sociedade de Investimentos Imobiliários Urbanização e Construção Civil, Lda**, com sede na R. 5 de Outubro n.º 36-1.º — em Albufeira, corre o prazo de **DEZ DIAS**, findo o termo da dilação de **TRINTA DIAS**, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando **EDITH ESTRELA PINTO DE CARVALHO FERREIRA**, com última residência conhecida na Rua 25 de Abril n.º 28-2.º-Frente em Albufeira, para nos termos do Art.º 119.º, n.º 1 do Código de Registo Predial, declarar se a **fracção H**, inscrita a favor da citanda e correspondente ao prédio penhorado a fls. 53 dos autos acima referidos, situado na Av.º 25 de Abril em Albufeira, como prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sob o n.º 3307 a fls. 65-v do livro B-9 e inscrito na matriz sob o n.º 6430.º, **lhe pertence**, com as consequências previstas no n.º 3 do mencionado artigo, caso não faça declaração alguma.

Setúbal, 9 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
António da Costa Fernandes

O Escrivão Adj.
Adérito Gomes Moraes

“DL” 16/11/88 — 1.ª Pub.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Contrato Individual Trabalho registados sob o n.º 94/85 em que é Autora **Maria Fernanda dos Santos Sarmento e Rês MARIA CONCEIÇÃO GARCIA FARIAS COSTA, LUIS ANTÓNIO FIALHO MARCELINO FERREIRA, MARIA MANUELA CANHÃO FERNANDES, MARCELINO FERREIRA, FERNANDO GUERRA ANTUNES, ROSA BORGES FERREIRA**, e outros, com última residência conhecida, respectivamente em Rua Maria Lalande n.º 15-7.º Dt.º, 8.º Esq.º, e os dois últimos no 8.º Dt.º — Lisboa, são estes Réus notificados do dia 9 de Janeiro de 1989 às 10 horas designado para audiência de discussão e julgamento neste Tribunal sito em Av. Casal Ribeiro, 48-5.º, pelo que devem comparecer pessoalmente e apresentar as suas testemunhas na audiência nos termos do art.º 88.º n.º 2 CPT sob a cominação prevista no disposto do art.º 89.º n.º 1 e 3 do CPT.

Lisboa, 3 de Outubro de 1988

O JUIZ DE DIREITO
Abílio Lopes Cardoso

Escrivão Adj.
Assinatura ilegível

“DL” 16/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

2.ª SECÇÃO

4.º JUÍZO

FAZ SABER que no dia 9 de Dezembro de 1988, pelas 10.45 horas, no 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal — 2.ª Secção, nos autos de Carta-Precatória, n.º 1300/88, extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária, n.º 1917, que União de Bancos Portugueses, EP move contra **SADOLHÃO — Cooperativa Industrial de Produtos Alimentares, SCARL**, com sede na Travessa Fábrica Aurora, 1 — Setúbal, que corre seus termos pela 3.ª Secção — 8.º Juízo Civil de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arematado em hasta pública ao maior lance oferecido acima do preço base de avaliação de Esc. 135 626 638\$00, de 5/9 + 31/72 do prédio urbano sito na Rua Oriental do Mercado, Freguesia de S. Julião em Setúbal, inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 560.º, 561.º e 562.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o n.º 7456 e fls. 161 do Livro B — 29, pertencente à executada **Sadolhão — Cooperativa Industrial de Produtos Alimentares, SCARL**.

Setúbal, 7 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
José Alberto Vaz Carreto

O Escrivão Adjunto,
José Alberto Esteves Salvado

“DL” 16/11/88 — 2.ª Pub.

4.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR **Fernando José de Matos Pinto Monteiro**, Juiz de Direito.

FAZ SABER que neste 4.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do anúncio, notificando **ANTÓNIO MANUEL RAPOSO MAURÍCIO** e esposa **MARIA DO CÉU GOMES GUIMARÃES MAURÍCIO**, residentes na Rua do Crucifixo, n.º 86 — 3.º Esq., 1100 Lisboa (última conhecida) de que por despacho proferido em 6-6-1988 nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 1078 em que é exequente **UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP** e executados **GUIMARÃES & MAURÍCIO** e outros, foi ordenada a penhora nos seguintes prédios. Fracção autónoma, designada pelas letras «ACO», que corresponde ao 9.º andar superior LT-J, do prédio designado por lote 37, sito na Rua José Mergulhão, Reboreira Sul, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amadora sob o n.º 00056 e inscrito no respectivo matricial, art.º 316, freguesia da Reboreira.

Lisboa, 2 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível

“DL” 16/11/88 — 2.ª Pub.

Minas de Falles, SA

ASSEMBLEIA GERAL ESPECIAL

CONVOCATÓRIA

Exmo(a). Sr(a),

(Nos termos do n.º 4 do Art.º 375.º do Código das Sociedades Comerciais, convoca-se a Assembleia Geral Especial, para reunir no dia 20 de Dezembro de 1988, pelas 11 horas, na Sede da Sociedade, Rua Nova da Trindade, n.º 2 — 3.º andar, em Lisboa, para:

- Aprovar o balanço da Sociedade reportado a 31 de Julho de 1988, nos termos e para o efeito do estabelecido no Artigo 91.º do Código das Sociedades Comerciais;
- Nomeação dos Administradores e seus substitutos que representarão a Sociedade nas suas relações com o Estado.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José António Martínez

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

P. 5120

No dia 28 de Novembro pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, 11.º Juízo Civil 1.ª secção, nos Autos de Execução Sumária em que é Exequente a União de Bancos Portugueses SA e Executados Edifil 2 Publicações Económicas Lda, com sede em Lisboa, na Rua da Borja, 53, 2.º e cave, esquerda, há-de ser postos em praça pela primeira vez para ser arematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, máquinas de escrever e secretárias.

Lisboa 4 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
João Alfredo Diniz Nunes

A Escrivã Adjunta,
Maria José Oliveira Crespo de Jesus

“DL” 16/11/88 — 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ARREMATACÃO EM PRIMEIRA PRAÇA

No dia 23 de Janeiro de 1989, pelas 16.30 horas à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública em PRIMEIRA PRAÇA pelo maior preço oferecido acima do valor de 719 175\$00 do bem imóvel «fracção autónoma individualizada pela letra I», situado no quarto andar, lado Esq., do prédio em regime de propriedade horizontal, em Lisboa, na Av.º Almirante Reis, n.º 52/A e 52 AA, inscrito na matriz sob o n.º 1075 nos Anjos e descrito com o n.º 3542, nos autos de Acção Especial de Arbitramento n.º 2142 que Joaquim do Carmo Gomes Medeiros move contra **António Pereira dos Santos**, residente na Rua Elias Garcia n.º 111 — 6.º Dt.º — Aqualva — Cacém.

Lisboa, 3/11/88

O Juiz de Direito,
António João Casebre Latas

A Escrivã Adjunta,
Arménia Martins Luis

“DL” 16/11/88 — 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

O Doutor **Alfredo Carlos André dos Santos**, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que na acção especial de despejo, registada sob o n.º 6432, que Graciete Felismina dos Santos Mota da Costa e Silva e marido **José Maria Ribeiro da Costa e Silva**, residentes na Rua Francisco Franco, n.º 8 — r/c Esq.º em Lisboa, movem contra **Olivia Ferreira Tenreiro**, viúva, cuja última residência conhecida foi na Av. Marconi, n.º 12-2.º Esq.º em Lisboa, designado o próximo dia 23 de Novembro de 1988 pelas 14.15 horas, neste Tribunal, para tentativa de conciliação ordenada naqueles autos, devendo aquela comparecer pessoalmente no mesmo dia, hora e local, podendo fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento a falta de comparência e, ainda para contestar, no caso de aquela tentativa se frustrar, no prazo de 10 dias, a contar da data marcada para a realização da aludida tentativa de conciliação, nos termos do art.º 972.º do Código de Processo Civil, conforme tudo melhor constar do duplicado da petição inicial que se encontra à sua ordem na secretaria deste Tribunal.

Para constar se lavrou o presente anúncio, que vai ser devidamente publicado.

Lisboa, 4 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Alfredo Carlos André dos Santos

O Escrivário
Assinatura ilegível

“DL” 16/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARREIRO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária, n.º 157/84, 1.ª secção, 1.º juízo.

Exequentes — **MARIO & SILVA, Lda**, sociedade comercial, com sede na Rua Miguel Bombarda, n.º 209-R/C-Dt.º, Barreiro.

Executado — **HABISOCIAL — Construtora de Habitações Sociais, Lda**, com sede na Quinta dos Lóios, Estrada Nacional, n.º 11, 1 — Lavradio — Barreiro.

Barreiro, 4 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Alexandre Ferreira Baptista Coelho

O Escrivão de Direito Adjunto,
Maria Júlia Santos Padilha Frago

“DL” 16/11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 291/87, 2.ª Secção. Exequentes: **A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.** Executado: **EDITORIAL ASTER, Lda**, com sede no Largo D. Estefânia, n.º 8-1.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto

Pe'l'O Escrivão de Direito
Luis Manuel de Carvalho Mendes

“DL” 16/11/88 — 2.ª pub.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1474

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 14 metros, com início no apoio n.º 100, da linha para o PT CHM 1, e com término no posto de transformação PT CHM 102, na Quinta da Arrezima, freguesia de Pinheiro Grande, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Outubro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

No dia 11 de JANEIRO próximo, pelas 10.30 h, neste Tribunal, nos autos de Carta Precatória n.º 771, da 2.ª Secção, vinda da comarca de Ovar — 1.º Juízo e extraída da Execução de Sentença em que são Exequentes **Coelho, Irmão, Lda**, e executada **MARCELINA ARTISTICA, Lda**, com sede na Rua Almeida e Sousa, 44-A, Lisboa, pela 1.ª vez há-de ser posta em praça, para ser arematada ao maior lance oferecido acima do respectivo valor, uma máquina Garlopa marca Pinheiro-Trofa — Portugal, para trabalhar madeira, penhorada nos autos e de que é depositário **José da Silva Soares**, residente na Travessa Pinto Correia, 12-r/c-dt.º, Cruz Quebrada.

Lisboa, 10 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Araldo António da Silva

A Escrivã Adjunta,
Maria Isabel Damasceno Ribeiro

“DL” 16/11/88 — 1.ª pub.



2243156

Encerra às
Quintas-feiras
FERNÃO FERRO
(Estrada de Sesimbra)

• A «PARAGEM» serve-lhe um
ótimo PEIXE tanto em qualidade
como em variedade.

• Nas carnes há variedade, mas
prove a **CHANFANA** que a
«PARAGEM» serve ficará cliente,
deste afamado prato da Beira.



A boa disposição está bem patente no grupo



Juca recomenda a Silvino que lhe está vedado consentir qualquer gol. Neno escuta

Hoje: primeiro passo para Itália

SELECÇÃO TEM "CERTIFICADO DE GARANTIA"

Alves Henriques

Saltillo está definitivamente enterrado. Para a história ficaram tristes episódios que ninguém ousará repetir. De Saltillo apenas Carlos Manuel (O Carlão que ora enverga o símbolo do leão) vai falando de quando em vez, e certamente terá legítimas razões para não silenciar umas tantas afrontas de que foi vítima. Mas adiante porque todos queremos Saltillo na posse do coveiro e Carlos Manuel certamente que não tardará em juntar-se aos seus companheiros que a esta hora estão lá para as bandas do Bessa animados na arrancada para a longa caminhada que todos queremos venha a terminar em Itália.

Optimismo e a confiança e serenidade é, como ontem aqui registámos e hoje se confirma, a trilogia em que os nossos seleccionados ficam o seu estado de espírito. Do mesmo modo pensa o dirigente Pais do Amaral e demais companheiros do executivo federativo e tanto Juca como os seus «assessores» Costa e Barnabé comungam em idêntico sentimento.

O optimismo e a confiança vêm do Porto, expandem-se a todos os quadrantes e ninguém terá dúvidas de que o grupo dos 17 convocados para esta primeira missão da «operação-90» justifica o «certificado de garantia». Na verdade Júlio Cernadas Pereira escolheu com pleno acerto, ainda que um ou outro caso possa gerar controvérsia e porventura haverá quem não esteja totalmente de acordo com as opções do responsável técnico, todavia importa que se lhe reconheça isenção, idoneidade, competência e firme desejo de acertar.

Atentando no «grupo dos 17», Silvino é indiscutível e Neno talvez não reúna o consenso generalizado; no sector defensivo



Vitor Paneira: lesão sem consequências

Juca aposta no quarteto Jaime, Morato, Sobrinho e Álvaro (talvez surjam votos a favor de Velloso considerando o excelente momento de forma em que se encontra e porque desfruta de superior experiência a nível internacional); quanto aos centrais, tanto Morato como Sobrinho merecem o nosso aval e Álvaro é indiscutível; no «miolo», Nunes é pedra basilar pela segurança que dá na colaboração ao sector defensivo e pela forma como se integra no apoio aos atacantes, Jaime Magalhães pe-

la direita não há por aí quem melhor desempenhe a função e quanto aos demais que dizer da alta bitola técnica de Paulo Futre, Rui Barros e Fernando Chalana? Para a frente, Gomes e Jordão são pedras do mais refinado quilate.

Porque Juca ainda dispõe de Adão, Vítor Paneira, Velloso e Sousa nada a recear sobre o grau de eficiência do plantel escolhido.

A caminhada para Itália poderá iniciar-se com uma goleada que serviria para o toque psico-

lógico necessário para que o empurrão tenha o desejado efeito, mas cuidado com o optimismo exagerado, porque existem exemplos remotos e recentes que convida ter presente.

E é bom não esquecer de que, na «erausebiana», o nosso opositor desta noite venceu a selecção lusa por 4-2, em encontro em que o saudoso «violino» Fernando Peyroteo desempenhava as funções de responsável-maior.

A nossa equipa vai ser de cariz ofensivo, já que o importante é a vitória. Juca o afirma, nós o exigimos. E quando pelas 21.30 horas ligarmos o televisor (a transmissão parece um dado adquirido, ainda que na RTP a confirmação só venha a ser anunciada quando se aproximar o momento para o silvo inaugural a sair do apito do sr. Michael Caulfield), queremos ser testemunhas das intenções de Juca e dos desejos dos artistas em palco.

Valerá ainda uma palavra para os componentes da renovada turma lusa: a humildade é arma a empunhar.

Grupo 7: como vão as coisas

Os resultados dos encontros disputados foram os seguintes:
Luxemburgo-Suíça, 1-4;
Luxemb.-Checoslov., 0-2;
Bélgica-Suíça, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Checoslov.....	2	1	—	—	2-0	2
Suíça.....	2	1	—	1	4-2	2
Bélgica.....	1	1	—	—	1-0	2
Luxemburgo.....	2	—	—	2	1-6	0
Portugal.....	—	—	—	—	—	—

Nos encontros disputados com a selecção luxemburguesa Portugal apresenta um saldo positivo, tendo triunfado em três dos quatro jogos realizados. Os resultados foram os seguintes:
Portugal-Luxemburgo, 6-0;
Luxemburgo-Portugal, 4-2;
Luxemburgo-Portugal, 1-2;
Portugal-Luxemburgo, 2-0.

Equipas prováveis

Jogo no Estádio do Bessa, Árbitro: Michael Caulfield (República da Irlanda), auxiliado por P. Dally e E. McNulty.

PORTUGAL — Silvino (Benfica); Jaime (Boavista), Sobrinho (Belenenses), Morato (Sporting) e Álvaro (Benfica); Jaime Magalhães (FC Porto), Nunes (Marítimo) e Futre (Atlético de Madrid); Rui Barros (Juventus) e Gomes (FC Porto) ou Chalana (Benfica) e Jordão (Setúbal).

LUXEMBURGO — Van Rijswijk; Meunier; Petry, Schauer e Bossi; Girres, Jeitz e Weis; Scholter e Krings.



Paul Philip: um técnico sem grande esperança

O calendário para 1989

Como é sabido, hoje realiza-se também o encontro Checoslováquia-Bélgica, e o que resta fica para o próximo ano com o seguinte calendário:

- 15.02.89 — PORTUGAL-Bélgica
- 26.04.89 — PORTUGAL-Suíça
- 30.04.89 — Bélgica-Checoslováquia
- 10.05.89 — Checoslováquia-Luxemburgo
- 31.05.89 — Luxemburgo-Bélgica
- 07.06.89 — Suíça-Checoslováquia
- 06.09.89 — Bélgica-PORTUGAL
- 20.09.89 — Suíça-PORTUGAL
- 06.10.89 — Checoslováquia-PORTUGAL
- 11.10.89 — Luxemburgo-PORTUGAL
- 11.10.89 — Suíça-Bélgica
- 25.10.89 — Checoslováquia-Suíça
- 25.10.89 — Bélgica-Luxemburgo
- 15.11.89 — PORTUGAL-Checoslováquia
- 15.11.89 — Suíça-Luxemburgo

PONTA ESQUERDA

Wimbledon rende dois milhões

A organização do torneio de ténis de Wimbledon conseguiu um lucro recorde de 7,7 milhões de libras (cerca de dois milhões de contos) na última edição da prova, o que representa um aumento de 7,15 por cento relativamente a 1987.

O lucro do torneio de Wimbledon reverteu na íntegra para a Associação Nacional de Ténis.

No seu conjunto, os torneios de ténis realizados em Inglaterra em 1988, renderam mais 3,6 por cento do que na época anterior.

Ténis: Edberg é líder dos dólares

Os suecos Mats Wilander e Stefan Edberg são os primeiros classificados no «ranking» mundial e na lista de receitas da Associação dos Profissionais de Ténis (ATP).

No «ranking» mundial o ténis europeu tem seis jogadores nos dez primeiros lugares. Mats Wilander é o primeiro, seguido do checoslovaco Ivan Lendl e do jovem norte-americano Andre Agassi.

O alemão-federal Boris Becker é 4.º classificado, seguido dos suecos Stefan Edberg e Kent Carlsson, dos norte-americanos Jimmy Connors e Tim Mayotte, do francês Yannick Noah e do australiano Pat Cash.

Na lista de receitas oficiais em torneios, Edberg é o primeiro com 926 802 dólares (139 mil contos), seguido de Wilander (881 731 dólares) e Boris Becker (861 953).

Os dez primeiros classificados na lista de receitas, sete dos quais europeus, receberam no total 5 936 071 dólares (890 mil contos).

LISBOA GINÁSIO CLUBE: ÊXITO EM BURGOS

Realizou-se nos passados dias 5 e 6 de Novembro o II Troféu Internacional Cidade de Burgos, no qual o Lisboa Ginásio Clube se fez representar, a convite da Federação Burgalesa de Ginástica, com uma equipa composta por ginastas de rítmica desportiva, trampolim, desportiva feminina e masculina.

No aspecto social a viagem foi um êxito traduzido pelos inúmeros convites feitos para participação em outros certames, nomeadamente um importante torneio internacional a realizar em Madrid. No campo desportivo foram largamente alcançados os objectivos que nortearam esta deslocação. Para além dos óptimos resultados obtidos, o contacto internacional proporcionado aos ginastas foi extremamente valioso, principalmente nas modalidades de rítmica desportiva e trampolim, onde estiveram presentes ginastas de reconhecido valor internacional, componentes de várias seleções nacionais espanholas, com especial relevo para quatro elementos de trampolim participantes nos recentes campeonatos da Europa de juniores da modalidade.

Classificações:
Geral: 1.º, Lisboa Ginásio Clube; 2.º, E.P. de Burgos e

3.º, E.G. de Valladolid.
Trampolim masculino: 1.º, Lisboa Ginásio Clube e 2.º Burgos.

Trampolim feminino: 1.º, Lisboa Ginásio Clube e 2.º Burgos.

Rítmica desportiva: 1.º, E.T.G. de Valladolid; 2.º, E.T.G. de Segovia e 3.º, Lisboa Ginásio Clube.

Desportiva masculina: 1.º E.P. de Burgos; 2.º, P.M. de Palência e 8.º Lisboa Ginásio Clube.

Desportiva feminina: 1.º, E.T.G. de Valladolid; 2.º, Madridahonda e 5.º, Lisboa Ginásio

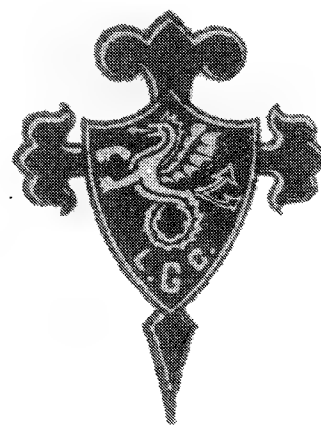
Clube.

Classificações individuais:
Trampolim masculino: 1.º, Paulo Garcia (LGC); 2.º, Ignacio Martin (Burgos), e 3.º Juan Grajales (Burgos).

Trampolim feminino: 1.ª, Gemma Cortezon (Burgos); 2.ª, Rita Matos (LGC) e 3.ª, Beatriz Angulo (Burgos).

Rítmica desportiva: 1.ª, Débora Alonso (Valladolid); 2.ª, Mabel Alcántara (Valladolid) e 3.ª, Rita Gago (LGC).

Desportiva feminina: 1.ª, Teresa Gines (Valladolid); 2.ª, Ana Guerra (LGC) e 2.ª, Maria Gines (Valladolid).



COLECTIVIDADES



Alto da Eira: clube que cresce

O Alto da Eira FC, popular colectividade situada no Vale Escuro, em Lisboa, prossegue no alargamento das suas instalações. Depois de, no passado ano, ter inaugurado no seu recinto polidesportivo por forma a permitir o fomento e desenvolvimento do desporto naquela zona oriental da cidade, foi ago-

ra a vez de ampliar as instalações sociais com a inauguração da «sala dos fundadores», cabendo ao associado n.º 2 (José Maria Moreira) proceder ao descerramento da placa que perpetuará a data do melhoramento. A cerimónia foi presidida pelo professor Mário Silva em representação do vereador

do Pelouro de Desporto da CML (dr. Vítor Gonçalves) que se encontrava acompanhado do dr. Luís Duque (CML), José António Santos (presidente da Junta de Freguesia da Penha de França), José Felgueira Nunes (na foto) líder do executivo do clube e outros dirigentes da colectividade em festa.

Heysel: alegações prosseguem

O presidente da Câmara de Bruxelas, Herve Brouhon, afirmou em tribunal que ninguém seria capaz de prever a tragédia de Heysel Park, na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, que causou 39 mortos.

Estava tudo previsto menos a ocorrência de incidentes antes do jogo — disse Brouhon no tribunal, a propósito das cenas de violência antes da final entre o Liverpool (Inglaterra) e a Juventus (Itália) em Maio de 1985.

Brouhon revelou que na véspera do encontro a Polícia, executando um plano de prevenção, deteve vários adeptos em estado de embriaguez e elementos de um grupo que lançou garrafas na Gran Place.

O mesmo responsável disse ainda que várias patrulhas ficaram de prevenção nas imediações do estádio, com o objectivo

de evitar confrontos entre adeptos rivais.

Brouhon revelou também a existência de um acordo com as autoridades britânicas para que 11 polícias de Liverpool acompanhassem os adeptos ingleses a Bruxelas, com o objectivo de os vigiar de perto. «Contudo, muitos dos adeptos britânicos viajaram para Bruxelas por meios diferentes, enquanto outros já se encontravam na capital belga muitos dias antes do jogo» — acrescentou.

O presidente da Câmara declarou ter solicitado reforços a todas as Polícias municipais da região de Bruxelas, que enviaram um contingente de 100 homens quando a tensão aumentou no interior do estádio.

Brouhon mencionou também a presença da Polícia a cavalo como parte integrante do sistema de segurança em Heysel Park.

MICROSCÓPIO

Olimpíadas de xadrez: Portugal averba derrota

Portugal averbou a primeira derrota nas olimpíadas de xadrez, ao perder com a Turquia por 3-1 na terceira ronda da competição que decorre em Salónica, Grécia.

Nas duas jornadas anteriores, Portugal conseguira outras tantas vitórias, sobre a Suíça e sobre o Iémen.

A Roménia, perfazendo 11 pontos num máximo de 12 possíveis, desalojou o Peru do 1.º lugar da classificação, depois de ter vencido a selecção sul-americana por 3-1.

A União Soviética, quando falta ainda disputar uma partida, vence a Argentina por 3-0 e ocupa já o 2.º lugar da competição, continuando a destacar-se o campeão mundial Garri Kasparov, enquanto Karpov voltou a não ganhar.

Somos a geração da Mudança!

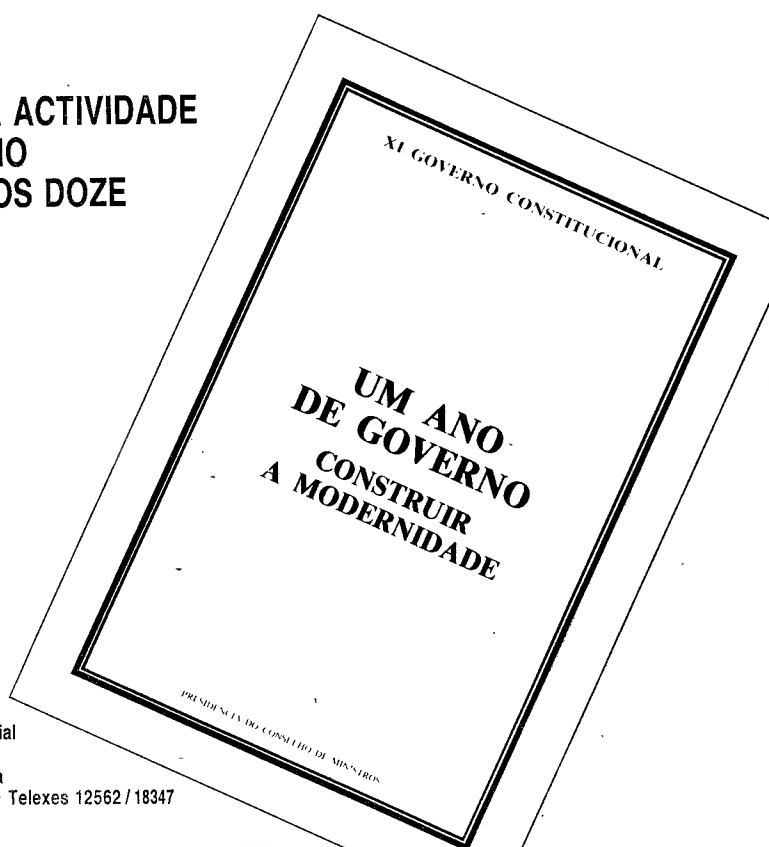
CONHEÇA A ACTIVIDADE
DO GOVERNO
NOS ÚLTIMOS DOZE
MESES

AS REFORMAS
ESTRUTURAIS

O CAMINHO
DO PROGRESSO

PEÇA
UM EXEMPLAR
DO LIVRO

Direcção Geral
da Comunicação Social
Palácio Foz
Restauradores/Lisboa
☎ 36 38 97 / 36 38 74 • Telex 12562 / 18347



Marítimo em tempo de eleições

O antigo secretário regional da Economia, Rui Emanuel Fontes, vai candidatar-se às eleições para a presidência da direcção do Marítimo.

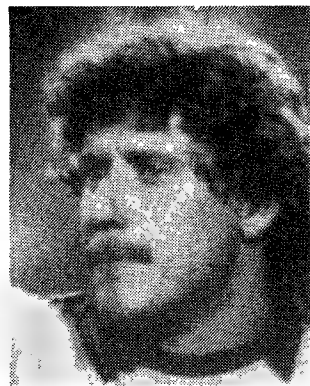
Rui Fontes, actual presidente da assembleia geral do clube deverá encabeçar, nas eleições de 9 de Dezembro, uma lista que incluirá algumas alterações relativamente aos actuais órgãos directivos do clube.

José Bernardo, empresário madeirense radicado na África do Sul e José Carvalho, responsável pela Repartição de Finanças do Funchal, foram convidados para os cargos de presidente da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente. O segundo desempenha já essas funções.

Carlos Pereira e Carlos Macedo integrarão a lista de Rui Fontes com responsabilidades no departamento de futebol e assuntos financeiros, estando a decorrer contactos com Francisco Santos para o pelouro das modalidades amadoras.

De acordo com fontes contactadas a candidatura de Rui Fontes resultou de contactos mantidos com o actual presidente da direcção do clube, António Henriques, que por motivos de ordem profissional vai abandonar o cargo.

Schumacher vai "virar" turco



O antigo guarda-redes da selecção nacional alemã-federal, Toni Schumacher, pretende adoptar nacionalidade turca e passar a residir naquele país.

«Amo a Turquia e o seu povo e também me sinto amado por eles, por isso estou firmemente decidido a adoptar nacionalidade turca e a fixar residência no país», afirmou o ex-guarda-redes do Colónia, actualmente no Fenerbahce Istanbul.

Schuster foi absolvido

Um tribunal espanhol absolveu o futebolista alemão-federal Bernd Schuster, do Real Madrid, das acusações de fuga ao fisco.

A acusação tinha pedido um ano de prisão e uma multa de 13 milhões de pesetas (cerca de 16 mil contos) por o futebolista germânico não ter declarado cerca de 6,5 milhões de pesetas (oito mil contos) de rendimentos em 1985, quando ainda jogava no Barcelona.

Espanhol pretende Briegel



ternacional alemão Hans-Peter Briegel para jogar até ao final da temporada.

O jogador recebeu ontem na sua casa de Gernersheim, o presidente do Espanhol, Pedro Tomás, que lhe fez a proposta do clube catalão.

Recorde-se que Briegel foi jogador do Kaiserslautern antes de integrar nos últimos quatro anos as equipas italianas do Verona e da Sampdoria, clube onde foi esta época substituído pelo espanhol Victor.

Felgueiras: direcção demite-se

A direcção do Felgueiras, reunida extraordinariamente para analisar e decidir sobre a inesperada demissão do seu presidente, decidiu:

- 1.º Condenar e lamentar a leviana atitude do seu ex-presidente.
- 2.º Repudiar o recurso à Imprensa escrita e falada, como único meio para levar ao conhecimento dos seus colegas tal atitude.
- 3.º Autodemitir-se, a partir da presente data, continuando, todavia, a gerir o clube até à realização do próximo plenário da assembleia geral.
- 4.º Apelar a todos os felgueirenses em geral, e associados em particular, para que mantenham a maior serenidade face às especulações que, sobre a actual situação, possam vir a surgir.
- 5.º Confiar no bom senso da massa associativa, certos de que, na próxima assembleia geral, surgirão as soluções mais convenientes para a condução da nossa prestigiada colectividade.

Futebol

GASPAR RAMOS E O FUTEBOLISTA ÁLVARO ANUNCIAM PROPÓSITOS DE ABANDONO

«Neste momento, não estou nada preocupado com a questão das eleições. Penso sobretudo na valorização da equipa até final do meu mandato. Não estou nada interessado na continuação.»

Palavras de Gaspar Ramos ao nosso colega «O Jogo» (edição de hoje).

«Tenho boas perspectivas de vir a jogar no estrangeiro. Recebi convites nesse sentido e tenho uma pessoa a tratar do assunto... ainda não posso dizer mais nada porque o segredo é a alma do negócio... Quero estar tranquilo para continuar a dar contributo ao Benfica e quando chegar a altura própria, a coisa virá a lume... a mudança acontecerá no final do campeonato, pois termino o meu acordo com o Benfica esta época.»

Quem diz tudo isto é o defesa internacional Álvaro e o registro consta na pág. 21 do «Europeu» de hoje.

Meros desabafos, ou projectos de intenções? A dúvida fica até que os preceitos agora denunciados tenham o seu desenvolvimento.

Hoje há Taça

A 2.ª eliminatória da Taça de Portugal ficará concluída hoje, com a realização dos seguintes encontros de desempate: Espinho - Santacombadense, Atlético - Santa Clara, Naval - Ogarrense, Moura - União de Almeirim e Argus - Moimenta da Beira.

Recorde-se que o sorteio para a fase seguinte terá lugar na próxima segunda-feira.

Calendário muda

O encontro da próxima jornada (13.ª) do Nacional da 1.ª Divisão entre o Boavista e o V. Guimarães disputa-se a partir das 18 horas no Estádio do Bessa. Esta é a única alteração a registar no primeiro escalão.

Na 2.ª Divisão, cuja jornada está marcada para sábado, há a salientar os adiamentos para domingo dos seguintes encontros: Moreirense - Amarante, Joane - Rio Ave, Paredes - P. Ferreira, Águeda - Oliv. Bairro, Alverca - Estoril e Torreense - Ol. Moscavide.

Sacavenense: «chicotada»

Mais um técnico «sacudido»:

agora coube a vez a Rafael Gomes ser despedido do Sacavenense sendo reído, transitariamente, pelos jogadores Hélio e Resende.

Bonetti no Brasil

O brasileiro Bonetti, que Jorge Gonçalves escolheu para «patrão» do futebol «leonino», deslocou-se ao Brasil com o propósito de desbloquear as questões que se prendem com a demora nas negociações com o defesa Ricardo, que há alguns meses se encontra em Alvalade sem que a transferência se concretize.

Mais brasileiros

Mirandinha e Jaiminho, ambos brasileiros, são os últimos reforços do Olhanense para a presente temporada, revelou uma fonte do clube algarvio.

Mirandinha, de 28 anos, é ponta de lança, já actuou no Fluminense e, na época finda, foi o melhor marcador do campeonato estadual de Sergipe, tendo assinado agora um compromisso de 3 anos com o Olhanense, depois de 15 dias à experiência em Olhão.

Por sua vez, Jaiminho, também de 28 anos, médio-esquerdo, firmou um acordo até ao final da temporada, na sequência de uma carreira que o levou à selecção olímpica do Brasil e a uma passagem pelo Santos.

Quer Jaiminho, que há cerca de um mês treinava em Olhão, quer Mirandinha, foram considerados pelo técnico José Dinis como «jogadores aptos a enformarem o plantel do Olhanense, reunindo as condições necessárias para ajudarem a equipa no objectivo da subida de divisão». Assim e dado o interesse da sua eventual utilização, os dois novos elementos vão ser inscritos como «estrangeiros», enquanto o processo de «igualdade de direitos» não for ultimado.

Incidentes

Os agentes da Guarda Nacional Republicana que, no último fim-de-semana, realizaram o policiamento dos campos desportivos localizados na sua área de responsabilidade, foram cha-



Álvaro e Gaspar Ramos: abandonos perspectivados

mados a intervir em 7 jogos de futebol onde se registaram 8 incidentes.

Nos jogos disputados no distrito do Porto ocorreram 3 incidentes e nos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real, Leiria e Setúbal 1 em cada.

Os incidentes registados foram tentativas ou agressão a árbitros, casos de arremesso de objectos, injúrias à autoridade, desordem pública e tentativas de invasão de campo.

Resumo dos incidentes: AVEIRO: Arrifanense - Feirense, tentativa de invasão de campo e arremesso de objectos para o campo.

PORTO: Seroa - HFC de Sousa, tentativa de agressão à equipa de arbitragem no final do jogo.

S. Romão - C.D. Sobrado, tentativa de invasão de campo e no final do jogo houve arremesso de objectos.

VIANA DO CASTELO: Melgacense - V.D. Alvarães, tentativa de agressão ao árbitro.

VILA REAL: Sabrosa - Murça, agressão a árbitro.

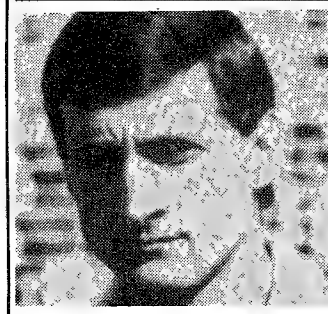
LEIRIA: Associação Recreativa e Cultural de S. Eufémia - União Desportiva da Serra, injúrias à autoridade.

SETÚBAL: Alcochetense - Palmelense, desordem pública.

Esperanças

A Bélgica venceu a Checoslováquia por 3-0 em encontro do Grupo 7 de qualificação para o europeu de esperanças em futebol, disputado em Nitra.

COLUNÁVEIS



Fortunato Azevedo: distinção da "GD"

O árbitro bracarense Fortunato Azevedo foi este ano distinguido com o Troféu Gameiro Pereira, instituído desde há seis anos pelo trisemanário «Gazeta dos Desportos».

Numa classificação atribuída pelos jornalistas da «Gazeta», os árbitros Vítor Correia, de Lisboa, e Veiga Trigo, de Beja, ocuparam

os lugares imediatos.

Também os conselhos de arbitragem que mais se distinguiram na última época recebem prémios da «Gazeta dos Desportos», tendo sido distinguidos os conselhos de Aveiro, Braga e Beja.

O Troféu Gameiro Pereira, instituído pelo Clube Shell através daquele jornal

desportivo, foi atribuído nos anos anteriores a Fernando Alberto, do Porto, Raul Ribeiro, de Aveiro, Fortunato Azevedo, de Braga, e Vítor Correia de Lisboa.

A cerimónia da entrega dos prémios está prevista para 28 de Novembro nas instalações do Clube Shell, em Lisboa.

Fim de semana vital para o franco

O franco francês colocado no seu limite inferior relativamente ao dólar e em face da desenfreada especulação com marcos alemães necessitava desesperadamente da pausa do fim de semana quando os mercados de moeda fecharam ontem.

Precisamente ontem o marco subiu de forma vertiginosa até um limite sem precedentes, em relação ao franco francês - e a especulação foi alimentada por boatos de que o marco ia subir.

O Primeiro Ministro francês, Maurice Couve de Murvil-

le, falará na próxima segunda-feira, pela TV, ao país, acerca da actual crise do franco. Consta que não anunciará nenhuma desvalorização.

Moção condena Portugal nas Nações Unidas

Quarenta e um países afro-asiáticos e a Jugoslávia apresentaram ontem perante a Comissão dos Territórios Não Autónomos, uma moção «condenando» a recusa de Portugal em conceder o direito de autodeterminação e independência a Angola, Moçambique e Guiné. A moção pede a

Portugal que conceda imediatamente esse direito às populações dos três territórios e chama a atenção do Conselho de Segurança para a «situação grave ali existente.»

Desordem numa Faculdade de Bolonha

Prosseguiram ontem as manifestações estudantis em Itália. Em Bolonha registaram-se desordens na Faculdade de Pedagogia, entre membros do Movimento Estudantil e estudantes de uma outra facção. Em Turim, cerca de 2000 estudantes desfilarão nas ruas, reclamando a reforma da escola.

EFEMÉRIDES

1933 São publicadas as bases orgânicas da acção católica portuguesa.

- Os EUA estabelecem relações diplomáticas com a URSS, ao fim de 16 anos de interrupção nos contactos entre os dois países.

- O presidente brasileiro Getúlio Vargas assume poderes ditatoriais.

1943 Vitima de um desastre de viação, morre o ministro das Obras Públicas, engenheiro Duarte Pacheco Pereira.

1949 Morre, em Coimbra, o poeta António Aleixo.

1967 Morre, em Moscovo, o coronel Rudolf Abel, responsável máximo pela espionagem soviética nos EUA.

1972 Os EUA e seus aliados europeus pedem à União Soviética a redução de tropas na Europa Central.

1982 O ministro soviético do Comércio Externo, Nikolai Patolichev, avista-se, em Moscovo, com 250 homens de negócios norte-americanos.

1983 Leopold Sedar Senghor, presidente honorário do Senegal, afirma, em Lisboa, que Portugal desempenha um papel essencial, de vanguarda, na civilização do ano 2000.

- Morre Janet Clair, autora de algumas das principais telenovelas brasileiras.

- A população da Nicarágua aumenta a sua preparação militar na perspectiva de uma eventual invasão destinada a destruir a revolução sandinista.

1984 O presidente chinês, Li Xiannian, inicia uma visita oficial de quatro dias a Portugal avistando-se com o presidente Ramalho Eanes.

- Morre, em Loma Linda, Califórnia (EUA), a Bebe Fae, que recebera o coração de um babuíno em substituição do seu que sofria de deformação congénita.

- Svetlana Staline, filha de Estaline, que abandonara a URSS em 1967, regressa a Moscovo afirmando que nunca gozou de um momento de liberdade durante os 17 anos que permaneceu no Ocidente.

1985 É inaugurado, no Hospital da Universidade de Coimbra, um laboratório de fecundação «in vitro» e transferência de embriões, que vem dar a possibilidade a 40 mulheres estériles, por ano, de darem à luz um bebé-proveta.

1986 Os resultados das primeiras eleições nacionais livres em mais de 25 anos no Brasil confirmam as previsões de uma vitória do Partido do Movimento Democrático brasileiro (PMDB) do presidente José Sarney.

1987 A comissão de sistematização da Assembleia Constituinte brasileira aprova a emenda que reduz para quatro anos o mandato do presidente José Sarney.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13h.
Bragança	4	3	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	9	9	0.0	Nevoeiro
Vila Real	7	7	0.0	Limpo
Porto	12	11	0.0	Limpo
Coimbra	11	11	0.0	Neblina
C. Carvoeiro ..	14	14	0.0	Limpo
C. Branco	10	10	0.0	Limpo
Portalegre	14	13	0.0	Limpo
Lisboa	12	12	0.0	Neblina
Évora	13	13	0.0	Limpo
Beja	12	12	0.0	Limpo
Faro	14	14	0.0	Limpo
Sagres	12	12	0.0	Limpo
P. Delgada	12	12	0.0	P. nub.
Horta	13	11	0.0	P. nub.

Funchal (AP) .. 16 16 0.0 Limpo
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

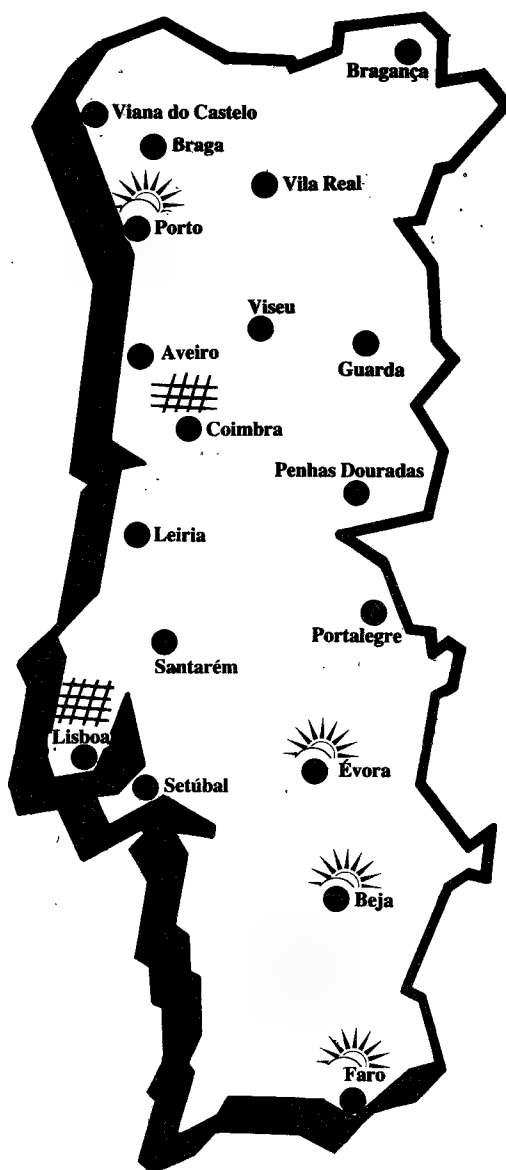
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min	As 18 h.
Madrid	2	2	Nevoeiro
Londres	4	3	Nevoeiro
Paris	5	4	Muito nub.
Bruxelas	8	6	Muito nub.
Amsterdão	5	3	Neblina
Genebra	6	6	Neblina
Roma	5	5	Limpo
Oslo	-1	-1	Nevoeiro
Copenhaga	6	4	Neblina
Estocolmo	2	-1	Nevoeiro
Berlim	8	6	Chuvisco
Viena	0	0	Pouco nub.
Varsóvia	1	0	Encoberto
Atenas	7	6	Encoberto
Moscovo	-5	-6	Neve

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	27	Chuva
Joanesburgo ..	14	27	Limpo
Los Angeles	14	19	Limpo
Montreal	4	10	Nublado
Nova Deli	14	29	Limpo
Nova Iorque	7	17	Nublado
R. de Janeiro ..	23	29	Nublado
S. Francisco	9	14	Chuva
São Paulo	19	27	Nublado
Tóquio	10	16	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro:

Céu pouco nublado ou limpo, aumentando de nebulosidade a partir da tarde nas regiões do litoral. Vento fraco ou moderado de sul. Neblina ou nevoeiro matinal durante a manhã.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente limpo. Vento fraco do quadrante Leste.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e ondulação sueste com um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: durante a madrugada e manhã, céu pouco nublado, e vento moderado de nordeste, a partir da tarde. Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, tornando-se forte com rajadas, no fim do dia.

Períodos de chuva.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, passando a sudoeste fraco a moderado, para o fim do dia. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar cavado.

Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado do quadrante leste. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de sueste nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARES

Hoje

Praia-Mar	Alta-Mar	Baixa-Mar
07.36 3.6 m	00.49 1.7 m	
20.28 3.3 m	13.44 1.6 m	

Amãhã

Praia-Mar	Alta-Mar	Baixa-Mar
08.49 3.6 m	02.09 1.8 m	
21.44 3.4 m	15.06 1.6 m	

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

De 29 de Novembro a 16 de Dezembro

MELHORES FILMES DE MULHERES TENTAM O MERCADO PORTUGUÊS

Manuela Alves

Um «cheirinho» do que poderá ser o Primeiro Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres chegou-nos sob a forma de dois filmes, «Iris», realizado pela holandesa Mady Saks e «Kung Fu master», da francesa Agnès Varda.

A solidão e a coragem das protagonistas romperem com as convenções são duas características comuns a ambas as películas, cuja apresentação decorreu ontem no Instituto Franco Português, local de realização do festival entre 29 deste mês e 16 de Dezembro.

«Iris» é um belo filme, despretencioso e simples. É a história bem contada de uma veterinária, residente numa boa casa citadina com o seu companheiro, arquitecto, que aos 30 anos decide realizar-se na profissão que escolheu. Isso significa deixar o conforto e a comodidade a que estava habituada para se instalar, sózinha, numa aldeia holandesa e viver no meio de uma comunidade fechada, preconceituada, que a olha com desconfiança e hostilidade.

Apenas apoiada na confiança na sua vontade e competência, Iris tudo vence, inclusive as muitas delícias do companheiro para a fazer voltar à casa de ambos. Acaba por convencer do seu valor o lavrador mais poderoso da aldeia ao assistir ao parto complicado de uma vaca e recuperar para a vida, através de respiração boca a boca, o vitelo já dado como morto.

Nos últimos momentos do filme, quando a câmara acom-

panha Iris, cansada mas ostentando um pequeno sorriso de triunfo, dirigindo-se para a saída do estábulo donde se avista uma paisagem banhada de sol e livre de obstáculos, ela não é apenas a imagem do triunfo fe-

minino nem só um incentivo à luta corajosa da mulher: Iris é uma força telúrica, inabalável.

Realizado em 1987 por uma desconhecida entre nós, Mady Saks, este filme multi-premiado e presente em diversos festivais, é uma narrativa de sobriedade exemplar e de bom gosto.

A realizadora não se perde em floreios nem em processos sofisticados. A simplicidade é patente do princípio ao fim do filme mas quem tem a tarefa de contar, seja por palavras ou, imagens, sabe que o simples é muitas vezes o mais difícil de conseguir. «Iris» representa um difícil caminhar sobre corda bamba, em que cada passo é

medido, estudado e calculado para não se cair no fácil, no ridículo, no melodramático.

O segundo filme apresentado ontem à imprensa no Instituto Franco Português, «Kung-fu master!» foi feito também em 1987 por uma realizadora bem mais conhecida do público português, a belga radicada em França, Agnès Varda.

«Kung-Fu master!» é a história de uma mulher só (interpretada por Jane Birkin), que vive com duas filhas, a mais velha adolescente. Com cerca de 40 anos, essa mulher apaixonou-se por um adolescente de 15 anos, colega de escola da filha. Acontece que o rapaz, o primei-



"Iris", de Mady Saks

ro a apaixonar-se, é louco por vídeos e, de entre todos, pelo «Kung-Fu master».

Este filme representa também uma certa cumplicidade entre o elemento feminino: antes de mais, entre Agnès Varda e Jane Birkin, que além de realizadora e protagonista respectivamente, a primeira é autora do guião e dos diálogos e a segunda inventou a ideia básica do filme. Depois foi a primeira vez em que Jane Birkin trabalhou com a mãe, a actriz inglesa Judy Campbell e com a sua filha (e de Serge Gainsbourg), Charlotte Gainsbourg, que desempenha o papel da filha adolescente. No meio deste prometedor elenco, o jovem apaixonado dos jogos de vídeo é interpretado por Mathieu Demy, filho de Agnès Varda.

As realizadoras de ambos os filmes estarão presentes em Lisboa durante o festival, Agnès Varda é esperada a 28 deste mês, devendo permanecer até 4 de Dezembro e Mady Saks deverá estar em Lisboa de 8 a 12 do próximo mês, como foi confirmado ontem na conferência de imprensa realizada entre a exibição dos dois filmes.

Teresa Caldas e Nicolaine den Breejen, membros da Associação para a Cinematografia de Mulheres, entidade promotora

do que é já conhecido por «Festival dos festivais», afirmaram que estes dois filmes foram escolhidos para a apresentação do certame porque são dois filmes importantes da cinematografia de mulheres. Esclareceram também que foram escolhidos para serem exibidos filmes já premiados noutros festivais por uma questão de garantia de qualidade e porque é preciso despertar o interesse dos distribuidores portugueses pelos filmes realizados por mulheres, que tão pouca difusão têm entre nós.

Como novidade, os filmes foram legendados electronicamente, isto é, as legendas apareceram num painel electrónico colocado por baixo do ecrã, escritas a vermelho. Este processo de legendagem, que é uma estreia mundial, é feito num computador normal que tem acoplado o painel electrónico digital. Através da contagem das imagens do filme, elaborou-se previamente um programa para o computador em que a cada imagem corresponde a respectiva legenda. As legendas podem ser emendadas sempre que necessário mas o processo implica os riscos inerentes ao trabalho de informática: se o computador bloqueia, lá se vão as legendas.



"Kung Fu", de Agnès Varda

Pupi e Fresedde com "Plauto in Farsa"

Com os Festivais de Outono quase no fim ainda continuam a chegar companhias de teatro estrangeiras para se apresentarem entre nós. Desta vez é a Pupi & Fresedde, de Itália. A peça que vem apresentar é «Plauto in Farsa», que estará em cena a partir de amanhã até dia 19 no Teatro S. Luiz. Em conferência de imprensa, ontem, em Lisboa, Angelo Savelli, encenador da companhia falou dela e de Plauto.

Formada em Florença no ano de 1976, a companhia Pupi & Fresedde inscreve-se na linha do teatro tradicional italiano, das farsas e comédias. A este facto não é estranho o trabalho de recolha que Angelo Savelli fez no sul de Itália em busca

das raízes do teatro popular.

A peça que a «Pupi & Fresedde» apresenta nos Festivais de Outono, «Plauto in Farsa» tem todas as características do teatro popular italiano, das farsas antigas (com as rábulas) e da Commedia dell'Arte. Angelo Savelli diz-nos: «consideramos que é muito importante preservar o Teatro tradicional italiano».

A escolha de Plauto e o seu relacionamento com a farsa é consentânea com a orientação abraçada pela companhia, já que o autor latino influenciou decisivamente todo o universo do teatro italiano.

Plauto, autor dramático, inspirado na comédia nova ate-

niense, adaptou-a à realidade romana, povoando as suas ficções de quadros sarcásticos, nunca chegando todavia a atingir a calúnia ou a imoralidade, limitando-se simplesmente a ser crítico através de uma linguagem mordaz, construindo para esse efeito situações caricatas, hilariantes, que se tornaram mais tarde em modelos clássicos adoptados pela maioria dos autores teatrais através dos séculos.

Segundo Savelli, «Plauto e a sua obra até à Idade Média, estavam completamente esquecidos, sendo recuperados só no século XV. A partir dessa altura, foi um dos escritores mais imitados e representados. Ma-

quível, Ariosto, Shakespeare e Molière foram alguns dos escritores que se inspiraram em Plauto para as suas comédias».

O estilo do autor latino caracteriza-se pela popularidade das situações e dos personagens, pela riqueza da linguagem e ainda pelas cenas cantadas. É nesta fonte que a Commedia dell'Arte vai «beber». O «Capitão Matamouros», personagem fanfarrona do teatro popular italiano inspira-se no «Soldado» do «Miles Gloriosos» de Plauto.

Mas Angelo Savelli e a companhia «Pupi & Fresedde» não fazem uma simples recolha antropológica das raízes do teatro popular italiano, procuram rein-



ventá-lo a cada momento. Com «Plauto in Farsa», através desta forma simples de dizer as coisas (a farsa), tornam ainda mais forte o teatro italiano de hoje. Segundo Savelli, actualmente

comédia e farsa confrontam-se mas a segunda, com as suas rábulas incisivas tem um alcance maior junto do público, do que a primeira com a narrativa e a intriga.

DA ARTE E DA POLÍTICA

Mário Castrim

QUANDO há prémio-zinho, os poetas aparecem na Televisão. E ainda há quem diga que os prémios não servem para nada...

António Ramos Rosa foi falado no **Telejornal** quando recebeu o **Prémio Nicola**. Apareceu novamente agora por ter recebido o **Prémio Pessoa**. Para um poeta que leva trinta livros publicados, convenhamos que.

Tal como para os americanos o índio bom era o índio morto (máxima que levou ao genocídio de que a consciência ianque parece não se ter ressentido muito)... em Portugal, só o poeta morto é bom. Haverá umas excepções, mas defuntos, o que se chama defunto, de pernil bem esticadinho — e esturnicado como a pele do leitão à Bairrada — é que eles estão no seu elemento.

De mistura às vezes com uma certa sensação de culpa. Chatice. Ele era tão bom e a gente não deu por nada...

Os grandes prémios têm essa vantagem: aliviam os remorsos. Até o **Telejornal** — o empedernido! — fica de coração mais aliviado.

2

Mas está escrito nos Livros da Sabedoria que o órgão supra nunca levará bem uma tarefa até ao fim. Qualquer que seja o licor, mistura-lhe sempre uma gota de veneno. Ou de tolice.

Deram-nos imagens do poeta, na sua casa. A descansar. A trabalhar. Imagens de circunstância? Documentais, de qualquer maneira.

A «conversa» da repórter foi a mais chaladinha que se possa imaginar. Completamente desmotivada, género brincar às cinco pedrinhas com pérolas. Falta de prática.

Eu até estava disposto a esquecer, já que perdoar não é possível. Estava, se não fosse aquela perguntinha, aquela miséria, aquela lástima:

— O que é que vai fazer ao dinheiro do prémio!...

Uma vontade danada de meter pelo chão abaixo, subitamente transtornado por este meu velho complexo de Cristo, viciado na assunção das culpas alheias, no ímpeto de telefonar ao poeta a dizer-lhe que eu não tinha nada a ver com aquilo.

Sim, o maior pecado da Televisão é fazer-nos cúmplices dos seus crimes.

3

Que eu, ao fim de tantos anos de tarimba e de plantão, me torne malhadiço, vá que não vá. Mas que os espectadores não o fiquem nunca...

É saudável, por exemplo, ver os meus vizinhos indignados com o que viram noutra área da Televisão.

O jovem locutor deu a notícia do **Prémio Pessoa**. Deu, sim senhor. O laureado para o poeta António Rosa, assim e

assado, António Rosa para a esquerda, António Rosa para a direita.

Não há falsidade. Eu podia dizer que o autor de **Amor de Perdição** é o Camilo Castelo Branco, ou que foi João da Silva quem escreveu o **Frei Luís de Sousa** e José Queirós o **Primo Basílio**. Podia. E não era falsidade. Era ignorância e tolice o que, repito, à luz da dialéctica socrática, é bem pior.

4

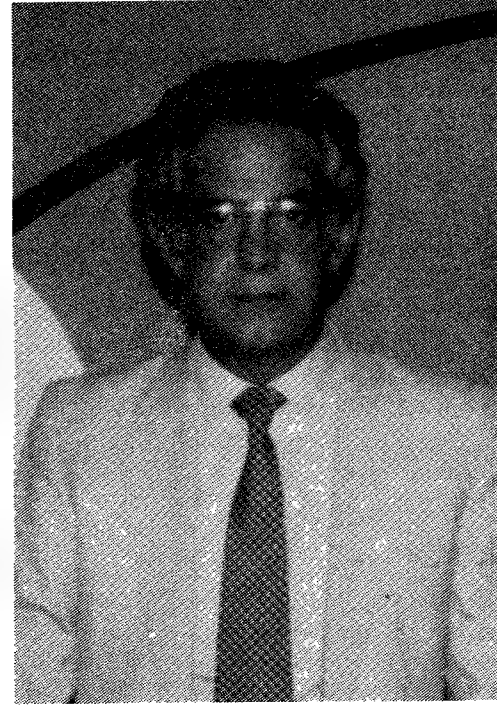
A **Escrita da Casa** convida-nos para o conhecimento da literatura portuguesa, através de uma visita às casas que foram suas. Muito bem. É muito bom que a RTP mergulhe a sério na água nossa baptismal. Sendo a programação aquilo que é, corremos o risco, como há tempos disse Mário Mesquita no **Jornal da Tarde**, «de vírmos a ter uma memória americana», e não a nossa.

A primeira visita (já há anos houve na Televisão um programa semelhante, ou estarei enganado?) foi à Casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide. O nome de Mário Cláudio como autor dos textos era garantia máxima de qualidade e por aí tudo bem.

A dramatização pretendia sugerir mais a vida interior do que a presença a física. Aceita-se. Viveu-se o essencial, ou seja, a atmosfera. Talvez se procurasse deste modo fugir à «prata da casa» que consiste em infundáveis parlapiés literatescos, em que o telespectador (aliás ajuizadamente) desliga não tarda nada.



Isabel Bata merece um programa literário



Ó Carlos Pinto Coelho: não se está mesmo a ver?

É uma opção, aliás perigosa pelas dificuldades que levanta. Os projectos ambiciosos, se não contam com os meios certos, podem não deixar após si mais do que uma experiência com cujas faltas se deve aprender.

O que se faz na «Escrita da Casa», em via reduzida, pratica-se em produções de origem francesa geralmente incluídas na rubrica «Artes e Letras» do segundo canal. Aqui temos a qualidade em grande estado — no plano didáctico, cultural, biográfico, com reconstituições notáveis.

Não quero comparar. As coisas não são: vão sendo, ao longo dos anos. Pode ser que a escrita da casa, de aqui a alguns anos, (se, entretanto, as casas não arderem e o Português não desaparecer...) esteja à altura do seu projecto. Para já, é inadiável a resolução de «pequenos nada» como por exemplo a captação do som. Ou as palavras não existem para serem percebidas?

Recordo-me ter aqui dito, há dias, de como seria bom ver **Elogio da Leitura** transformar-se num programa literário a sério — já não digo o **Apostrophes** ou o **lecture pour tous** de boa memória (e por que não, ora essa?) mas enfim.

Pois na última emissão já houve um cheirinho a escrim, com aquela referência alongada a Maria Judite de Carvalho (as modas não-de passar ela há-de ficar); aquela sua história-aviso tão bem lida por José Manuel Nunes, viram? Tão sem arrebiques, sem «teatro», com uma «neutralidade» que era apenas a recusa de violência sobre os leitores; a participação desse capitão da ternura e da generosidade que se chama Baptista-Bastos; e, como eixo principal, a presença de Francisco José Viegas.

Esta foi, para mim, a grande surpresa. Desaparece a indução do poeta como ser fechado sobre si mesmo, no aturado cultivo da sua pérola. É certo que Francisco José Viegas não falou de si como poeta, mas o poeta de si falou das coisas, do mun-

do, da arte, dos artistas. Falou dos comboios, dos rios, da misteriosa arte de viajar, falou, no visível encantamento, do seu Pocinho, como se falasse da jóia de Deus, do seu Douro, das terras, e das pontes. E falou do romance e da crítica — e foi pena que a pressão do tempo o não deixasse ficar mais tempo no convívio-pretexo com Flaubert. Falou de tudo isso, com simplicidade e com prazer de quem reparte e não o de quem ostenta. Estava ali, na televisão, como se aquele fosse o seu meio natural de estar.

Mais lhe ficamos devendo e admirando. Por exemplo: a referência a Gaspar Simões e à importância da sua actividade crítica que não deve ser esquecida mesmo que outras coisas menos boas igualmente o não deviam ser. Ou talvez devam. Talvez o venham a ser, inevitavelmente.

Outro por exemplo: ter mencionado, como dignos de leitura, autores portugueses, nas pessoas de Agustina Bessa Luís e Mário Cláudio. Ali temos nós visto escritores fugirem ao encarte, recordando autores estrangeiros...

Da acção inteligente, sóbria e eficaz de Isabel Bata nem vale a pena falar, tão evidente ela é. Isabel Bata merece um programa literário.

Ó Carlos Pinto Coelho: não se está mesmo a ver?

E já que, sem explicitar, falamos de telegenia, não posso deixar de referir o encanto televisivo que foram as presenças do arquitecto Francisco Keil do Amaral, o popular **Pitum** (homem, que parecido você está com o seu pai!), do prof. Laginha Serafim, no **Africaníssimo** de Joaquim Letria. A ternura em cada palavra, e a compreensão, e a saudade, as raízes fortes que deixaram em Moçambique — e essa insuperável arte de conversar e de conviver — eis o que esteve na base de mais uma vitória de televisão nesta emissão de **Africaníssimo**.

Amar Angola e Moçambique: agora, sim, pode começar a ser.

Sem preconceitos. Nem remorsos. Porque só podemos amar os nossos iguais.

A RTP tem, no campo da análise política, o seu leque especial. Avulta, entre todos, Carlos Fino, que é jornalista, trabalha lá em casa, e se especializou em URSS, Polónia, Hungria, etc., com biscates em assuntos da África Austral. Muito versátil, como se vê.

Teve alguma laracha o seu discurso sobre a Hungria. Em fundo, e a propósito, imagens da insurreição húngara, em imagens de arquivo, já gastas de tanto vistas. Sempre a propósito, é claro.

Fala-se do possível aparecimento de partidos políticos na Hungria. Ele acha que sim, que pode ser bom, mas o mais sensato será ficar com uma pedra no sapato. Ele não acredita que venha a formar-se um partido em condições de ascender ao poder, em oposição ao Partido Socialista Unificado da Hungria. Um partido que se oponha ao poder dos trabalhadores. Em suma, um partido que mude o sistema. O que vai acontecer, se calhar (receia ele) é que apareçam partidos que não façam perigar o sistema...

Mister soviétólogo: não vá muito longe. Acha que o Partido Conservador e o Trabalhista põem em causa o sistema inglês? E nos Estados Unidos, diga lá, acha que os republicanos e os democratas se opõem até à alma?

Neste último caso, se pensa, o melhor é despensar, para não ser mais papista que o Papa. Imagine que o embaixador americano, em entrevista a José Mensurado e Grego Esteves, afirmou que «o Partido Democrático e o Partido Republicano não são partidos ideológicos, são partidos pragmáticos...».

Mister, você precebeu ou quer que eu traduza? Talvez você aqui não esteja tão preocupado como com o que teme na Hungria. Na questão, em que diferem magiares e ianques?

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

«... um espectáculo de visão obrigatória para quem goste de bom teatro».

TITO LÍVIO — «A CAPITAL»

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

2.º MÊS

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 — 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

3.º Mês

TERÇA A SÁBADO

ÀS 21.30 h

DOMINGO

ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO — JOÃO MOTA

* TRADUÇÃO — AGOSTINHO DA SILVA

* MÚSICA — EDUARDO PAES MAMEDE

último mês
Só até 18 Dezembro

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

Agostinho da Silva lança "Dispersos" nos Jerónimos

UM IMENSO LABOR CULTURAL

Ernesto Sampaio

Fotos de Rui Pacheco

«... E o pior é que só estimam livros que embrulham o juízo...», dizia Verney dos homens cultos do seu tempo. «E agora», corroborava António Sérgio duzentos anos depois, «em vez do galeão do humanismo crítico, temos uma piroga de tupinambás...» Agostinho da Silva, por seu turno, citando o dito de um político português, escreveu que «se não abrem ostras pela persuasão; e a ostra portuguesa estava demasiado fechada por séculos de maus hábitos para que se pudesse abrir».

Esta ostra, com efeito, só há pouco tempo é que começou a descerrar-se para o imenso labor cultural, de professor e de escritor, em Portugal e no Brasil, a que Agostinho da Silva tem dedicado a sua vida. E muito tememos que se trate de uma ostra pouco séria, para não dizer hipócrita, já que ufanando-se por ser da CEE, «um espaço cultural, e não só económico», como gosta de afirmar, não vê inconveniente em businar homenagens a alguém que classifica esse espaço de esqualido «armazém de secos e molhados».

Toda aberta, toda transnacional, a ostra cultural portuguesa desdiz-se e contradiz-se a cada passo. Nesta, como em muitas outras coisas, não lhe vale de nada lantejar-se de europeas: continua a ser irremediavelmente periférica e cu-de-mundista. No caso presente, não vemos, de facto, como é que uma ostra assim, cosmopolita e europeia, se possa abrir ao som da voz de raros acentos de Agostinho da Silva, para quem o importante não é resolver o problema «em face da Europa», mas «em face de nós próprios».

rialmente tentou e venceu um dia o primeiro imperador do Brasil. No fim de contas, se, desde que a Idade Média entrou em agonia em Portugal, não porque suas forças se tivessem esgotado, mas porque outras forças a sufocaram de fora, o verdadeiro Portugal emigrou e não parou mais de emigrar, ou forçado ou voluntariamente, não é impossível de imaginar, se algum dia as condições da Europa o aconselharem, que Portugal de novo se possa apoiar, para vencer o que lhe for adverso, em tudo aquilo que heroicamente fez surgir do nada ou na América ou na África ou na Ásia.» (em Reflexão)

Não será porventura mais do que um sonho inacessível a ostras, agora que já não estamos amarrados a um carácter nacional e nos enleiam outras ataduras económico-políticas, tão fortes que muitos pensam não depender já de nós o que viremos a ser, ínfimos satélites de um grande bloco de poder que nos cinge, cada vez mais estreitamente, nos seus modelos culturais, morais e de comporta-

mento. Não será com certeza mais do que um sonho, mas diz-nos Agostinho da Silva que não temos outro futuro senão este: que a África e a América de fala portuguesa, «guardando o que Portugal teve de melhor e não pôde plenamente realizar e juntando-lhe todos os outros elementos universais que entraram em sua grande síntese», possam «oferecer ao mundo um modelo de vida em que se entrelaça numa perfeita harmonia os fundamentais impulsos humanos de produzir beleza, de amar os homens e de louvar a Deus».

Uma nau

A bela sala dos Jerónimos onde foi ontem lançado o volume de «Dispersos» de Agostinho da Silva, preparado por Paulo Borges, parecia o cavername de uma nau: os discursos perdiam-se na distância, levados pelo vento dos ecos, mas mesmo que não se perdessem, lá estava, no convés, a abafá-los, o vozear dos convidados que fincaram pé junto à mesa dos comes-e-bebes.

Falaram o Presidente da República, Mário Soares, e o ministro da Educação, Roberto Carneiro. O primeiro para dizer que não acreditava no Quinto Império, mas tinha a maior consideração intelectual por Agostinho da Silva, acrescentando a nota pitoresca de o pai o ter mandado, por ser fraco aluno no liceu, a «explicações» com o mestre, acabando este por lhe despertar a curiosidade pelas coisas da cultura, bom pedagogo que sempre foi. O segundo



para explicar a diferença entre James Dean e Agostinho da Silva, isto é, a distância que vai de um rebelde sem causa a um «rebelde com causa».

Também falaram Fernando Cristóvão, presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, que editou o livro na sua colecção «Identidade», e Paulo Borges, encarregado da organização e apresentação. Perdido neste falatório, suportado de pé com estoicismo por uma assistência onde abundavam os idosos, Agostinho da Silva disse o que costuma dizer: que o nosso destino só começará a cumprir-se «quando Portugal, sacrificando-se como Nação, apenas for um dos elementos de uma comunidade de língua portuguesa».

O professor, aliás, está em vésperas de partir para Moçambique. Vai fundar, no exótico cenário da ilha de Moçambique, carregado de história e de sonho, mas também de sofrimento, a feitoria Tomás António Gonzaga, que ali viveu degredado, português-brasileiro envolvido na conspiração da Inconfidência Mineira, movimento que antecedeu a independência do Brasil.

Será uma feitoria particular; não se trocarão lá especiarias nem escravos, mas saberes: o que os moçambicanos sabem por aquilo que Agostinho da Silva tem para ensinar-lhes. Não vai lá à procura de discípulos, mas de gente com quem conversar. O governo moçambicano está de acordo.

Agostinho da Silva vai atravessar o mar aos oitenta e tal anos porque o impulso do crente não é parcelável, não pode dividir as dificuldades máximas em porções mínimas, como propunha Descartes. Para o crente português da estirpe de Agostinho da Silva, o destino ou se adivinha ou cai-nos em cima — não lhe ocorre procurá-lo por cálculos.

Portugal é um facto e uma ideia que para existir precisa das situações e das dimensões da vida dos agentes humanos que o habitam. Se não houver gente para habitar esses factos e ideias, a nossa nação, assim como se fez, desfaz-se. Agostinho da Silva explica o que isto quer dizer na «Carta Vária XLV», inserta nos «Dispersos» ontem lançados: «Talvez durante muito tempo, séculos se formos lentos como até hoje, tenhamos de prestar serviço civil, como hoje se presta serviço militar — e é já de certo modo o que fazemos com todos os muitos anos de trabalho obrigatório à espera da reforma —, mas depois muito ficará com os amadores desta ou daquela tarefa ou para voluntários, como já em nosso tempo acontece com organizações das várias religiões do mundo, organizações em que servir e ser livre são sinónimos, como para nós todos, os que já estamos mais ou menos reformados, o deveria ser. Para, pelos menos, não irmos tão depressa para a morte.»

A experiência portuguesa

Por surdo a estas vozes, em mais de uma ocasião o nosso povo avançou alegremente ao encontro da sua própria ruína e o chão lhe faltou debaixo dos pés, com a ostra emblemática dividida entre o ódio às massas e o ódio às personalidades selectas.

Não acreditamos sinceramente que a nossa ostra aprecie tiradas como esta, de Agostinho da Silva: «A experiência portuguesa da Idade Média, se revivida, poderia assegurar ao mundo que há possibilidade de economias que, sendo comunitárias, não se baseiam na ideia de propriedade colectiva, a qual, sendo propriedade, sempre de qualquer modo embarçará a marcha para o Céu, mas se baseiam na ideia de não-propriedade, que é a única verdadeiramente cristã. (...) Mas também é possível readmitir-se uma hipótese anterior, a de que Portugal-ideia não possa um dia encontrar na Europa nenhum ponto de apoio e que seja de fora que a si mesmo tenha que ser restituído, numa operação espiritual muito mais vasta e muito mais demorada, porquanto abrange agora o universo, do que aquela que mate-



Ontem à noite, na Aula Magna, para pouco mais de uma centena

BRIGADA VÍTOR JARA: VISITA À MEMÓRIA COLECTIVA

Maria Jose Belo Marques

Foto de Rui Pacheco

Seis músicos. Mil e um instrumentos. «Brigada Vítor Jara» aquece uma sala vazia. Um belíssimo concerto. O retorno às origens, com os ouvidos no presente. A viagem de hora e meia por Portugal de Norte a Sul. Lembrando que existem as ilhas.

A «Brigada Vítor Jara» é um daqueles grupos sobreviventes, praticamente únicos, em termos de qualidade, de uma «carrada» deles, que a seguir ao 25 de Abril, propuseram manter viva a cultura musical tradicional popular portuguesa. Com saudade se lembra o GAC. Com alegria se aplaude a sobrevivência da «Brigada» que, passados catorze anos, já não têm nenhum elemento do tempo da sua formação.

Se a essência da sua música se situa no mote dado pelos originais, o produto acabado é de sonoridade bem mais moderna. Não traíndo a verdade, apresenta-a com uma mistura de sons entre as tradicionais gaita de foles ou cavaquinhos, com a electricidade de um baixo, de uma guitarra ou a multiplicidade de uma bateria.

O repertório esse vai desde Trás-os-Montes até ao Algarve e faz incidência nos Açores. Aproveita o fascínio da beleza da dolência da música das ilhas. O mar, a pesca, o viver e construir uma vida rodeado de água,

isolado de ilha para ilha e tão longe de um continente. Até quando de difícil acesso? Para quando o encontro dos portugueses de cá com os portugueses de lá? Se a RTP Açores tenta a ponte, a «Brigada Vítor Jara» torna-a apetecível.

Tão bom lembrar, de vez em quando, e reconhecer de onde vimos.

A memória de um povo

Se por um lado cada vez, em termos de cidade, a música tradicional popular portuguesa tem menos público, por outro a juventude teima em gostar de a ouvir. Vibra com ela porque a sente, intuitivamente, sua. Não será por acaso que algumas discotecas passam, com agrado de muitos, misturada com a pop e rock nacionais e estrangeiros, Júlio Pereira ou Fausto e as pessoas presentes saltam para a pista de dança e, cantando, bailam ritmos que são seus.

Não foi dança o que aconteceu na Aula Magna. Também é

uma sala intimidatória devido à sua solenidade. No entanto, ninguém resiste a traçar com o grupo canções como o «Pezinho» dos Açores, «Marião» da Beira Alta, o «Coro das Maçadeiras» ou ainda «A Cana Verde».

Se em, praticamente, todos os casos os primorosos arranjos e adaptações da «Brigada Vítor Jara», excelentemente executados, não merecem reparo, a não ser positivo, noutros, e não sou conservadora, as coisas já não me parecem tão bem conseguidas. Caso disso será por exemplo o «Santo António Leva o Gado» (penso não ter título) que não sai da memória de quem teve o privilégio de ouvir a recolla de Giacometti. Cantada por uma pastora na sua versão original, residindo a sua riqueza de jóia rara, na utilização de onomatopáias e os ruídos que imitam o balir do gado, tornados música, é sim a música do trabalho. Rápida e aligeirada de mais faz perder a sua essência.

Ou mesmo «O Coro das Maçadeiras» que como o nome indica originalmente interpretado por mulheres, vindo-se agora a «Brigada» privada de voz feminina, é interpretada pelas lindíssimas vozes dos elementos, todos, masculinos do grupo. Este será um dos temas de que há lembrança de um assassinio por parte, há tempos atrás, de Anamar. Aqui isso não aconteceu. Terá é perdido a sua força.

Só que o caso destas duas canções se sentem, tanto mais, quanto outras foram valorizadas.

Assim ninguém fica indiferente à versão enriquecedora de «O Remo», ou do lindíssimo solo de violino da «Chamarrita», dedicada pelo grupo ao açoriano e excelente músico e guitarrista Luís Bettencourt presente neste espectáculo. Ou ainda o magistral coro de «S. João Baptista» que desliza até um original acompanhamento só por instru-



mentos de percussão, desde bombo, adufes, pinhas e castanholas. Sem dúvida um dos momentos altos deste concerto.

Concerto pouco participado

Este espectáculo acontece por organização de algumas Associações Académicas, na Semana de Recepção ao Caloiro, que ainda conta com a realização, posterior, de um Café Concerto, onde estará presente João Afonso, sobrinho herdeiro da voz de Zeca Afonso. Apostam na música tradicional portuguesa. É um risco em termos de adesão.

Para além de por falta de recursos a sua divulgação ser deficiente. Prova disso a pouca afluência de público à Aula Magna. Se a música popular tradicional portuguesa em termos de Grande Lisboa não será grande público, têm-no sem dúvida, em muito maior número do que a centena de pessoas que lá estiveram. O que permitiu aos jornalistas, poucos, presentes a não terem a habitual dor de cabeça do «quantos estão?».

Injusto para com o trabalho

desenvolvido pela «Brigada Vítor Jara». Injusto para com o concerto que deram. Injusto para com o prazer com que o deram. Injusto para a nossa cultura.

O som também não terá estado nas melhores condições. No fim do concerto falámos com os técnicos, conhecidos de outras ondas musicais e reconhecidos pelo seu profissionalismo. Não conseguimos perceber muito bem o que terá acontecido. Um dos motivos terá sido o da mudança alucinante de instrumentos do grupo e fios e fiozinhos permanentemente a ligar e a desligar o que, com a rapidez necessária ao ritmo do concerto, os fez muitas vezes ficarem abandonados pelo chão provocando ruídos suplementares, irritantes e incómodos para o público e músicos.

Para quando um som perfeito para este grupo? Ora prejudicado por fazer primeiras partes, sem o tempo necessário para o ensaio de som, ora pela complexidade provocada pela amplificação de mais de vinte instrumentos diferentes, em acção, nos seus concertos. Tenhamos esperança.

Depois de uma hora e um quarto, aproximadamente, de música, «A Brigada Vítor Jara» que empolgou os poucos presentes e que por timidez de não se sentirem no meio da multidão, não dançaram o que lhes apetecia, voltou. Tocaram e cantaram/disseram um corrinho algarvio. Música chamativa que nos deixa de sorriso nos lábios pela sua tradicional forma de dizer com duplo sentido, brejeirice gostosa do seu estilo. O público de pé oscilava ao ritmo, batia palmas, no fundo, aproveitava com prazer o concerto para que tinha ido.

Já de saída um senhor de certa idade que tinha ficado ao meu lado pergunta-me se sou jornalista. «Não se esqueça de dizer lá no seu jornal que os velhos também gostam de dançar. Também gostam de música». Não esqueço. Como não esqueço o mergulho que dei nas minhas raízes. A lavagem que fiz aos ouvidos. Como se ficasse de novo em estado de pureza para entender e compreender até onde as influências estrangeiras na música portuguesa são admissíveis.

COMPOSIÇÃO E DISCOGRAFIA

ARNALDO DE CARVALHO - bateria, percussão e voz solo;
AURÉLIO MALVA - viola, bandolim, percussão, gaita de foles, ponteira, gaita de beijos e voz solo;
LUÍS NUNES - viola, viola braguesa, bandolim, cavaquinho e coros;
RUI CURTO - acordeão, concertina, percussões e coros;
ZÉ MALVA - viola baixo;
MANUEL ROCHA - violino, bandolim e coros;
SANTOS SIMÕES - viola, bandolim e coros.

DISCOGRAFIA

«Eito Fora» (1977); «Tamborileiro» (1979); «Quem Sai aos Seus» (1981); «Marcha dos Foliões» (1983); «Contra-Luz» (1984).

Amanhã e depois na Gulbenkian

Portugal-URSS: diálogo de culturas

Por iniciativa da Associação Portugal-URSS inicia-se amanhã, no auditório 3 da Fundação Gulbenkian, um encontro entre personalidades portuguesas e soviéticas, subordinado ao tema «Diálogo de Culturas, Caminho de Cooperação». Durante dois dias, efectuar-se-ão diversas sessões plenárias em que serão abordadas questões como «Literatura e Arte», «História e Política», «Investigação e Tecnologia», «Comunicação e Identidade Cultural» e «Desenvolvimento e Cooperação».

Presença já confirmada, do lado português, de Óscar Lopes, Piteira Santos, João Caraca e Helder Coelho (como moderadores) e ainda de Eduardo Gêda, Manuel Gusmão, Urbano Tavares Rodrigues, Mário Neves, Aurora e Mário Murteira, Maria Helena de Freitas, Mário Ventura Henriques, Orlando Costa, Sérgio Ribeiro, Nuno Barreiros, Carlos Consiglieri e António Galhordas, entre outros. Da delegação soviética, chefiada pelo 1.º vice-ministro da Cultura, fazem parte personalidades, ao mais alto nível, dos diversos ramos das Artes, Letras e Ciências.

Justamente numa altura em que a União Soviética atravessa uma fase de grandes transformações, que abarcam também os domínios da Cultura e da Cooperação, e em que os mesmos temas no nosso país - embora noutro contexto - se encontram no centro das atenções, pensa-se que esta iniciativa está destinada a desempenhar um importante papel na dinamização do intercâmbio cultural entre os dois países.

É ponto assente que «as culturas não representam estados, mas sim povos». Foi desta permissão que partiu a Associação

Portugal-URSS para a realização em Lisboa deste encontro. A conclusão esperada, segundo os organizadores, deverá ser a de «um passo em frente no mútuo conhecimento das culturas soviética e portuguesa e, em consequência, no frutuoso caminho da cooperação entre os respectivos povos».

Uma sessão de abertura ocupa parte da manhã de quinta-feira, seguindo-se-lhe as sessões plenárias já referidas. À noite, na sede da Associação Portugal-URSS, durante um jantar convívio, os participantes terão ocasião de estabelecer

contactos específicos, num ambiente informal.

Sobre esta delegação cultural soviética que agora nos visita, convém dizer que se trata de um importante conjunto de personalidades, ao mais alto nível, nas áreas da Literatura, Cinema, Teatro, Música, Linguística, História, Arquitectura, Ciências Médicas, Economia, etc. O 1.º vice-ministro da Cultura da URSS, V. Gribanov, crítico de Arte e presidente da Associação URSS-Portugal, dirige a delegação da qual fazem ainda parte o compositor Karen Khatchaturian, o vice-presidente da Aca-

demia das Ciências Médicas da URSS prof. Tchuchalin, o filólogo Alexandre Konhimine e Nina Ananichvili, solista do Teatro Bolchoi, entre outros nomes verdadeiramente significativos da cultura soviética.

Antes de conhecidos os resultados, parece-nos, à partida, que importantes objectivos poderão ser atingidos através deste encontro.

É que o diálogo, a cooperação, a paz, são demasiado preciosos para continuarem entregues, quase exclusivamente, ao exercício político. As forças culturais têm sempre uma palavra a dizer.

15 dias em Cádiz

CRÍTICA

JOGOS

Carlos Porto

Também nisto o FIT não foi original: espectáculos que tinham criado grandes expectativas acabaram por revelar-se decepcionantes; espectáculos que nos deixavam relativamente indiferentes tornaram-se vedetas do festival gaditano. Foi o caso do espectáculo do grupo galego Teatro do Atlântico com «A Maravilhosa História de Marly a Vampira de Vila de Cruces», de Carlos Queirós Telles. Tinha visto este grupo no Porto, no último FITEI, com um trabalho relativamente débil sobre a peça de Heiner Muller «Quartett» («DL»/17-6-88), vê-lo no FIP com uma peça de autor brasileiro pouco conhecido e ainda para mais com um título que prometia variações provavelmente convencionais sobre um tema que parecia esgotado — eis o que não era propriamente aliciante.

E, no entanto, o espectáculo provocou uma pequena explosão. É preciso ter em conta os factores que contribuíram para isso, a começar pelo excelente trabalho dramático. O texto constituído por um monólogo, com uma personagem «em cena que entrava em diálogo com uma voz off passou a ser uma peça para duas personagens: o autor, que é ao mesmo tempo encenador, e a actriz, que é ao mesmo tempo produtora, mas também autora. A peça levanta vários conflitos tratados cenicamente com extrema economia de meios e extrema eficácia. O ponto de partida é o seguinte: trata-se de escrever uma peça (e o autor tem dificuldade em fazê-lo), trata-se de ensaiar (mas a situação pirandelliana é desenvolvida com alguma originalidade); trata-se de estabelecer as relações entre as personagens e entre estas e as suas máscaras, e entre estas e o público.

Para além do inesperado enriquecimento do texto, o espectáculo surgiu muito valorizado pelo trabalho da encenação e sobretudo pela espantosa capacidade de comunicação da actriz Maria Barcala, que, aliás, já no Porto mostrava grandes dotes de comediante. De facto, a passagem da personagem-actriz à personagem-prostituta é um trabalho fascinante, a composição desta última uma notável criação.

A liberdade que o espectáculo assume tem um sentido duplo: liberdade como processo criador (por exemplo, as cenas que os dois intérpretes pretendiam improvisar por falha da escrita), liberdade como comportamento por parte da personagem feminina, que não faz da prostituta uma vítima da sociedade mas, pelo contrário, uma mulher que utiliza as armas de que dispõe para vencer, e reivindica, sem falsas morais, o direito à vida e à felicidade, pondo em causa o quadro hipócrita da sociedade em que vive.

Estas propostas surgem no espectáculo desprovidas de qualquer carga didáctica, como um jogo muito forte com o qual a personagem se diverte e diverte aqueles que aceitam o jogo. Es-

te entender-se-á mais facilmente com o conhecimento do núcleo ficcional de que parte: Marly, estudante numa povoação galega, descobre o amor. Ao mesmo tempo descobre que o amante morrera num desastre de automóvel no qual viajava com uma colega de Marly, menos afortunada do que esta, pois morrera virgem. É a partir desta situação que se desencadeia o percurso de Marly que vai ter à cidade grande, prostituta e feliz, porque ganha bem a vida e sente-se realizada como mulher.

O curioso deste espectáculo é ele funcionar num espaço de liberdade tremendamente criativo: liberdade do texto que, certamente, deve muito ao trabalho do tradutor, o escritor galego Manuel Lorenzo, além do que deve ao adaptador, Xulio Lago; liberdade da encenação que parece operar com uma grande margem de improvisação, embora a fingir; liberdade das personagens e em especial de Marly, que faz passar essa liberdade através das suas falas (também elas muito livres), do seu comportamento em cena, das suas relações com o público (cenas na plateia).

Se Maria Barcala domina o espectáculo com um trabalho de comediante soberbo (vê-la fora do palco era ver outra pessoa), não se pode deixar de considerar o trabalho de Xulio Lago, como dramaturgista e encenador, mas também como intérprete na contracena com a sua companheira.

Resta acrescentar que este foi um daqueles espectáculos que o público ajudou a fazer. A presença de brasileiros e portugueses para quem o galego — que portugueses tão bonito! — é familiar contribuiu para o permanente clima de euforia em que o espectáculo mergulhou (com os brasileiros surpreendidos a desobrir uma peça nova!). Se há espectáculos felizes, este foi um deles.

A Inextinguível Paixão Chilena

Magnífico o nome com que actores chilenos baptizaram o seu grupo: Teatro da la Pasión Inextinguible. Título do espectáculo: «Infieles», texto e encenação de Marco António de la Parra.

O título implica mais do que uma referência temática: infidelidade é a palavra-chave dos conflitos que nela se travam. Infidelidade no amor mas também no comportamento político, no posicionamento ideológico. Não se pode dizer que esse discurso polivalente vá tão fundo como se esperaria, fica-se por zonas superficiais em que as relações de dois casais são tratadas num tom de bulvar de qualidade, mesmo que enriquecidas pela forma plausível como são trabalhadas através da evolução política das personagens. Mas as infidelidades não são apenas amorosas e políticas, são também de realização pessoal.

No centro a personagem de um intelectual que troca a mulher por uma antiga namorada,



Maria Barcala, Marly a vampira

troca o ideal revolucionário pelo conformismo quotidiano, transforma um projecto de criador (é poeta) na realização publicitária, tão lucrativa.

O que distinguiu o espectáculo chileno de uma proposta de bulvar banal, ou pouco mais, foi o trabalho do encenador, o próprio autor. O espectáculo decorre na plateia e o cenário é constituído por sete camas: é entre elas e sobre elas que decorre a acção, que os diálogos nascem e morrem, os silêncios se instalam, as personagens se observam, amam, evoluem. No fazer e no desfazer das camas, na maneira como se sentam, como se deitam, como se levantam, as personagens desvendam os seus segredos, impõem ao público as suas máscaras. Os seus olhos e os seus olhares, as suas vozes e as suas falas, aproximam-nos de nós, ajudam-nos a conhecer, a arrancar essas máscaras.

É um espectáculo que parecia vulgar transforma-se não num grande espectáculo mas numa proposta inteligente, subtil, irónica sobre alguns comportamentos humanos. Para isso contribuiu o excelente trabalho dos actores, em especial o intérprete do poeta-publicitário que exprime muito bem a amargura de uma vida triplamente infiel, triplamente falhada. Esse intérprete bem como os três restantes revelaram possuir sérias capacidades na área de interpretação «stanislavskiana». Lamente-se apenas que a encenação não tenha resolvido todos os problemas colocados pelo texto, em especial as cenas de amor que a

proximidade dos intérpretes, vestidos, impedia de serem convincentes.

História de Frida

O espectáculo apresentado na Sala Cultura pelo Teatro Itinerante do México tinha por título «Las Dos Fridas» e era assinado por: Maria del Carmen Farias (também intérprete), Bárbara Córcega e Abraham Oceransky (também encenador). A peça tem um ponto de partida fascinante mas os autores não conseguiram concretizar esse projecto em termos teatralmente convincentes.

«Las Dos Fridas» dramatiza a biografia de uma personagem real, a pintora mexicana Frida Kahlo que começou por ser conhecida não pela sua obra mas por ser companheira de um grande e popular pintor mexicano, Diego Rivera. A peça pretende desocultar a verdadeira personalidade de Frida que se escondia por detrás de uma mulher-artista devotada a um outro artista por quem se sacrificava. Daí o título: as duas Fridas porque o que surge em cena é o retrato duplo de um ser dividido entre a sua própria realidade e o sacrifício dessa realidade pela realidade de outrem. É esse percurso dilacerante de esquizofrenia que a peça nos quer contar embora não consiga fazê-lo em termos satisfatórios.

Os autores serviram-se para o seu trabalho de documentos que investigações levadas a cabo nos últimos anos têm permitido descobrir: o diário, as cartas e tes-

temunhos de amigos da pintora. Frida foi uma mulher tremendamente sofredora mas esse sofrimento não a abateu: ainda criança foi atacada pela poliomielite, enfermidade que seria agravada por um desastre de que foi vítima quando tinha 18 anos. O estigma físico que sofreu não a impediu de se dedicar a Diego Rivera e às suas lutas, apesar da infelicidade que ele lhe provocava através das suas infidelidades, da solidão em que a deixava, sofrimento que era agravado pelo facto de não poder ter filhos.

Agarrando-se à pintura, Frida revelou-se como uma artista notável cuja obra se inscreve numa área muito pessoal do surrealismo.

No entanto há qualquer coisa no espectáculo que nos impede de mergulhar a fundo na vivência da personagem. Dir-se-ia que o espectáculo do seu sofrimento impede a nossa emoção: Talvez o convencionalismo do ponto de partida (Frida conta a sua história a uma jornalista), talvez a insuficiência do confronto da personagem desdobrada em que uma das intérpretes se sobrepõe à outra, talvez a escassa imaginação das propostas cénicas (com a presença de um homem vestido de negro que pretende ser mais do que ajudante de cena), talvez tudo isso explique a relativa indiferença em que este espectáculo nos deixou, apesar do interesse do tema e da indiscutível e, à partida, comovente sinceridade da proposta.

Prémio nos EUA para cantor açoriano

Luis Bettencourt, o cantor açoriano que esteve durante algum tempo radicado nos Estados Unidos da América, acaba de ganhar uma Menção Honrosa no Festival Internacional de Filme e Televisão de Nova Iorque com o vídeo-clip da sua canção «If there is a reason». Realizado por Domingo Monteiro para a RTP-Açores, o vídeo-clip foi escolhido entre cinco programas propostos pelas televisões francesa, brasileira e americana.

Curso de teatro em Algés

A Câmara Municipal de Oeiras criou uma oficina municipal de teatro, sediada no Palácio dos Anjos, em Algés, que vai agora iniciar a sua actividade com o I Curso de Trabalho do Actor.

O curso começou ontem e está aberto a todos os membros dos grupos de teatro das escolas e colectividades do concelho, e, em geral, a todos os muníipes maiores de 16 anos.

O curso funciona às quartas-feiras à noite, das 20 às 23 e 30, e aos domingos de manhã, das 10 às 13.

O curso consta de duas sessões gerais de introdução às diferentes técnicas de trabalho do actor, a cargo de José Viana, e de Paulo Filipe. A disciplina de voz e dicção está a cargo de Maria do Rosário Coelho, a de corpo (movimento e improvisação para teatro) de Margarida Bettencourt, e a de interpretação (expressividade e teatralidade) a cargo de Paulo Santos.

Premiado filme turístico português

Portugal acaba de conquistar em Itália o **Elefante de Ouro**, prémio atribuído ao melhor filme turístico do «VI Filmtur 1988». O filme, que arrebatou o galardão aos muitos países europeus e afro-asiáticos presentes, foi levado a este concurso internacional pelo Instituto de Promoção Turística.

A cerimónia oficial de entrega do prémio vai realizar-se no próximo dia 24, em Roma, acto em que estará presente José Vale, presidente do Instituto de Promoção Turística. A distribuição dos galardões será, este ano, feita pelo presidente do Parlamento Europeu.

Com a duração de 30 minutos «Portugal», assim se intitula o filme a cores apresentado no festival, é uma sucessão de imagens que dão uma visão das belezas turísticas do nosso país.

O filme vencedor do «Elefante de Ouro» é propriedade da TAP e do Instituto de Promoção Turística que financiaram a sua realização.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

U2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8

OS CANIBAIAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



"Inferno Vermelho" — um duro polícia russo, um louco polícia americano juntaram-se para a mais espectacular missão do ano — em exibição nos Cinemas: Amoreiras 6, Ávila, Porto Atlântida

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

OESTE SELVAGEM
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

MASSAGENS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso

SECRETÁRIAS B.C.B.G.
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

VERDADEIRAS FERAS DO SEXO
23.30 h

Cine Camões

O AMANTE SONHADOR
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222

MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

CITY LIGHTS
18.30 h
FAMALICÃO
21.30 h

Cine Portela

Estúdio Anusha

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

O MURRO ATÓMICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

RENT-A-COP — POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS CANIBAIAS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

Sala 1

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

O MURRO ATÓMICO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

MANEQUIM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY — AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Las Vegas

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 1

Sala 2

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

Sala 1

LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

ARTHUR 2 — O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

PECADOS INCONFESSÁVEIS
(Pornográfico)
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

VENTOS SELVAGENS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

O ASSASSINO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MULHER DE VERMELHO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REI DOS GAZETEIROS
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge

Sala 1

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

ARTHUR 2, O ALEGRE FALIDO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

NICO, À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

BLOB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Blob — A Outra Forma de Terror», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Bom Dia Vietnam», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Vamos a Isto Rapazes», (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÈS — Cinema 2000 — «Preto no Branco», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Armadilha de Vênus», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Entrevista», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «O Príncipe das Trevas», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Tempo de Amar, Tempo de Matar», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Bom Dia Vietnam», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «As Profissionais do Sonho», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Academia — «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Almada — «A Cidade do Vício», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Trinitá e Santana Contra Todos», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Hora dos Heróis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Príncipe das Trevas», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

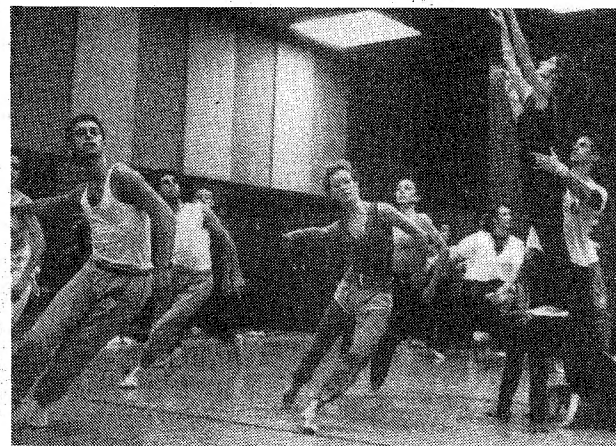
A TEMPORADA DO BALLET GULBENKIAN

A nova temporada do Ballet Gulbenkian, sob a direcção artística de Jorge Salavisa, inaugura-se hoje, efectuando-se o espectáculo de estreia no grande auditório da Fundação. Até Abril do próximo ano serão apresentados vinte e sete espectáculos, com quatro programas diferentes, através de um repertório pleno de interesse e atractivos, do qual fazem parte nove obras, cinco das quais em estreia mundial e uma estreia portuguesa.

Entre as estreias mundiais avulta, pelas suas características inéditas entre nós, o projecto de criação de uma nova versão coreográfica de "As Bodas", uma das mais famosas obras do período russo de Stravinski, criação essa que estará a cargo de Christopher Bruce, um dos grandes nomes da dança à escala mundial. Uma referência ainda para o facto deste espectáculo ser apresentado com música ao vivo, interpretada pelo Coro Gulbenkian e pelos pianistas

Tania Achot, Olga Prats, João Paulo Santos e Nuno Vieira de Almeida, com regência do maestro Michel Swierczewski. Trata-se de um espectáculo realizado em coprodução com a RTP, que o transmitirá em directo.

Entre as outras novidades, duas assinadas pelo coreógrafo Vasco Wellenkamp (uma das quais é estreia portuguesa) e em estreia mundial a coreografia "Movimento para uma tela" do britânico Jonathan Lunn.



Ensaio de "Keep Going", a estreia portuguesa com coreografia de Vasco Wellenkamp

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 27 de Novembro, uma exposição de Maria José Oliveira de Ourivesaria Têxtil intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupas de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 16 de Novembro, pintura de Carlos Lança.

O PATAMAR-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha/Sintra): até 25 de Novembro, pintura de José Ribeiro.

GALERIA L 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álbi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

GALERIA DOS ESCUDEIROS-BEJA: até 26 de Novembro, pintura de Mário Tropa.

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): todos os dias das 15 às 20, pintura de Adão Rodrigues.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constituída por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotografarna/N".

GALERIA III (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-

12): até 7 de Dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia".

BIBLIOTECA OPERÁRIA OIARENSE (R. Cândido dos Reis, 119-Oeiras): até 27 de Novembro, pintura de Fonseca Martins.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Meneses.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 24 de Novembro, desenho e pintura de João Orvalho e cerâmica de Manuela Urbani e Zé Marques.

CASA DA CULTURA DE AZAMBUJA: até 27 de Novembro, exposição de fotografias de José Azambuja sobre o tema "Tauromaquia", em homenagem ao seu irmão Manuel Azambuja, crítico tauromáquico prematuramente falecido.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-

2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.

ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.

CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Milla Reis.

SEIXAL (Sociedade Filarmónica União Seixalense): a exposição de pintura "Imagens do Seixal", de Albino Moura.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B, Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111: "O Lugar do Coração", uma exposição de pintura de Ana Marchand.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 26 de Novembro, a exposição anual "Imagem 88", da Associação de Artistas Plásticos de Almada.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.

AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10): para inauguração desta galeria, pintura de Dourdil, Pedro Chorão, Cruz Filipe e Eduard Nery; patente até finais de

Dezembro, nos dias úteis das 10 às 19.

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20-A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

MULTIFACE (C. C. Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalheria de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Sabeia.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de

Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D'ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas.

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos II", "Auto de Floripes", da autoria de John Demos e Paul den Hollander.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): uma exposição de pintura de José Viana.



MÉDICO

DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); BAIXA: Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); BEATO: Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264); BENFICA - CHARQUINHO: Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); CALVARIO - ALCANTARA: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CHELAS - AV. DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARIS: Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); ESTRELA - POSSIDONIO DA SILVA: Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); LAPA - SANTOS: Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); SALDANHA: Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); BRANDÃO - AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); AMOREIRAS: Ivone, R. Silva Carvalho, 242-C (T. 650760); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); GRACA: Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); JERÓNIMOS: Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B (T. 770776); OLIVAIS VELHO: Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); PALHAVA: Curie, Av. Madalena Curie, 15-A (T. 732220); SÃO BENTO - PALACIO: São Bento, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; CRUZ DE FAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja,

51 (T. 2213580). Até às 22 horas; MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETUBAL: Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflôres, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 2 (T. 9230832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2519420). Até às 22 horas; SCAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts
T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30
«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«ÉDIPO-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Briosos, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades
Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Água das Amoreiras
Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00
«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela Humana Comédia — Projecto de Arte e Espaço. Tradução e encenação: Fernando Cortes-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna
R. Dr. Nicolau Bettencourt, T. 734309, 3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21; sáb. às 16 e 21; dom. às 16.00
«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE», de Natália Correia. Enc. de Carlos Avilez, cen. e fig. de Emília Nadal; mús. de Carlos Zingaro.

Teatro Municipal de Almada
R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00
DONA ROSINHA, A SOLTEIRA, de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«ANFITRIÕES», de Augusto Abelaira. Pelo Grupo Persona — Teatro de Comédia. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)
Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69
6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Mari-vaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comédia
R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 71

«FESTIVAL DE OUTONO: 7 VECES EVA», de Beatriz Seibel. Pelo Teatro de la Huella (Argenti-

na). Intérpretes: Monina Gobbi. Direcção: Mário Vedoya (dia 10, às 21.30); «NA NUIT DES DEUX LUNES», Pelo Temps Fort Théâtre (França), formado por Dominique Sylvestre, Christian Brotschi, Guylène Dolo, Philippe Mathiaut e Freyja Sylvestre (dia 21, às 21.30 e dia 13, às 17.00).

Teatro da Graça
R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum
R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramático: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17494

HORIZONTAIS:

- Lembranças. Reis.
- Adicionaras. Deus.
- Coisa (ant). Mil e cem em romano. Berilo (s.q. e inv).
- Colocará. Preposição e artigo definido. Antes do meio-dia.
- Astrónomo que foi director do Observatório Astronómico de Lisboa e membro da comissão que estabeleceu a hora universal. O mesmo que arreata.
- Aqui está. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
- Samário (s.q.). Bromo (s.q.). Freguesia do concelho da Covilhã.
- Nome de letra (inv). Trapaceiros.
- Relatara.
- Prefixo que designa três. Dês a cor do ouro a.
- Amolgaduras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 308

HORIZONTAIS:

- Cidade da Polónia. Rio de Portugal.
- Despertaras. Cobalto (s.q.).
- Em terra estranha. Ocultas.
- Separaram de outro. Abreviatura de Santíssimo.
- Sinal (ant). Horror.
- Carta de jogar. Suspiros. Senhoras.
- Diz sandices. Preposição e artigo.
- Prefixo de negação. Embriaguez (pl).
- Nesse lugar. Negociante de fazendas.
- Gálio (s.q.). Grande ribeira da Ásia Russa. Filha de Abu Bre e terceira mulher de Mao-mé.
- Sufixo que designa abundância (pl). Espaço de trinta dias. Ceno e uni em romano.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Cidade e porto de Marrocos. Funesto.
- Antepassados. Fazias desaparecer.
- Passeios.
- Orgaremos.
- Sódio (s.q.). Pano grosseiro de linho, para capa de fardos.
- Singulares. Pátria de Abraão.
- Oração pública dos muçulmanos. Cidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Guarnecemos de asas. Vais para fora.
- Doutora. Depois de Cristo.
- Oportunidade. Primeira das duas sílabas que formam a palavra designativa de vaca que serve de guia aos touros bravos.
- Restos mortais. Reza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17493

HORIZONTAIS:

- O. Juá. TEMPO.
- Taís. Carear.
- Alba. In. RDA.
- Riam. Agitar.
- Cremona.
- Oc. Pá. Ig.
- Riam. Fã.
- Tangará. Co.
- Uva. Rei. Rum.
- Dachau. Odra.
- Orou. Som. Ar.

VERTICAIS:

- Otário. TUDO.
- Ali. Cravar.
- Jibão. Inaco.
- Usam. Pag. Hu.
- Camará.
- Ciar. Réus.
- Tänger. Af.
- Er. Im. Om.
- Mértola. Rd.
- Padang. CURA.
- Orara. Tomar.

PROVERBIO: O tempo tudo cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 307

HORIZONTAIS:

- Lanhelas. Sé.
- Aviaram. Sal.
- Vi. Moradas.
- Rs. Acorar.
- Adi. Irão.
- Domariam.
- Aço. Arrisca.
- Sarar. Iró.
- Sol. Caás.
- Coseras. Ivã.
- Asamos. Baio.

VERTICAIS:

- Lavradas. Cá.
- Ni. Amoros.
- Ni. Amorosa.
- Hamadã. Alem.
- Ero. Irar. Ro.
- Lara. Ir. Cás.
- Amaciarias.
- Dormira.
- Sara. Sposia.
- Sasão. Vi.
- El. Cartão.

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.15: Transmissão directa do jogo de futebol, selecções A, Portugal - Luxemburgo; 23.30: Musical. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; 17.30: Gravações históricas; 18.40: Maurício Pollini interpreta Schoenberg; 19.00: Integrais; 19.30: Música de câmara, de Niccolò Paganini; 20.40: Solos de cravo; 21.00: Concerto sinfónico; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Serão com Arturo Toscanini dirigindo Richard Wagner; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforal; 21.00: O sabor da música; 22.00: A mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Hey Bumbo», «Tim Tim» e «Vento nos Salgueiros»

18.25 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Direito de Antena

«Sindicato Nacional dos Motoristas» e «Sindicato dos Oficiais Eng.º Maquinistas da M. Mercante».

20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

20.30 - Passerelle

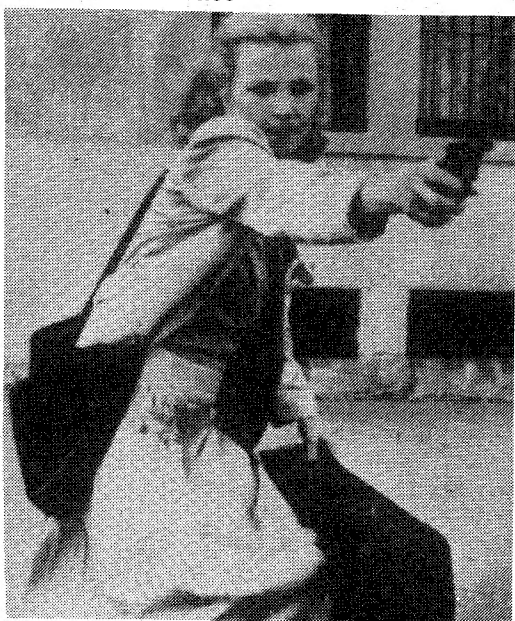
32.º Episódio

21.20 - Lotação Esgotada

«Glória»: Gloria Swenson vive no Bronx, nos subúrbios de Nova Iorque. Ao dirigir-se a casa dos seus vizinhos Dawn para pedir que lhe emprestem um pouco de café, depara com uma grande agitação. Jack Dawn sabe que é procurado por membros da Mafia, com o motivo de ter prestado declarações ao FBI Phil, o filho mais novo dos Dawn, é literalmente empurrado para Gloria, que o esconde no seu apartamento. Quando se ouve o tiroteio lá fora, Gloria percebe que, a partir daquele momento, tem que tomar conta de uma criança cujo destino interessa aos patrões da Mafia. Um filme de John Cassavetes, com Gena Rowlands, Julie Carmen, Buck Henry e Finnegan.

23.50 - 24 Horas

00.20 - Remate



No 1.º canal às 21.20, «Gloria» em Lotação Esgotada



O 3.º episódio da série «Primo Basílio», no 2.º canal às 21.55



17.00 - Helena

96.º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Rota da Seda

6.º Episódio da II Série: Da fronteira do Afeganistão para Oeste e durante 3500 kms, estende-se a Rota do Norte do Irão, até Isfahan, outra das antigas grandes capitais. Muçulmanos da Seita Shi'a vieram para aqui no século VII A.C., criando uma cultura diferente da das regiões Sunnite.

19.00 - Music Box

«Hit Machine»

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: A caminho de uma cidade onde espera encontrar o maneta que supõe ter assassinado a mulher, Richard Kimble é ferido pela polícia. Necessitando dos primeiros socorros, Kimble arrasta-se até uma instituição de caridade dirigida por uma freira, que dois anos antes lhe tinha prometido apoio em qualquer situação. Além disso, oferecera-se para o ajudar a localizar o misterioso maneta...

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

23.º Episódio

21.55 - O Primo Basílio

3.º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

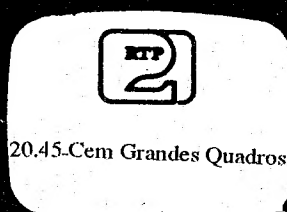
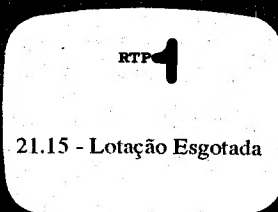
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.05 - Lionel Richie
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Os Amores de Napoleão e Josefina
22.10 - Os Trovantes no Campo Pequeno
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.10 - É Tudo Comédia
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.10 - Hitchcock Apresenta...

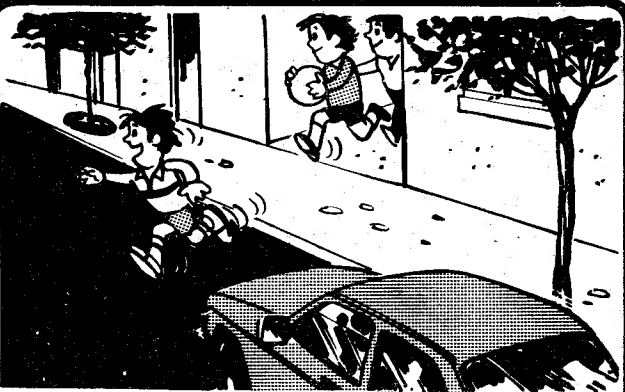
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



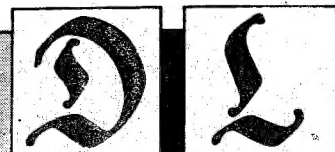
AOS CONDUTORES

«Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIROA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

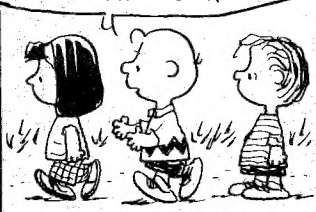
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

POSSO FALAR-TE SOBRE
ESTE MEU AMIGO?



ACHO QUE ESTÁS ENGANA-
DA QUANTO A ELE SER
MAIS VELHO DO QUETU...



EM MUITOS SENTIDOS ELE
É MUITO MAIS NOVO...



QUERO DIZER
DEVIAS VÊ-
LO COM O
COBERTOR...



Governo regional da Madeira envia "arrancas" à Judiciária

O Secretário Regional dos Assuntos Sociais decidiu, no passado mês de Agosto, «dar conhecimento à Polícia Judiciária, em aditamento a ofícios anteriores sobre o assunto» da existência de indivíduos que praticam a medicina dentária na Madeira sem qualquer qualificação profissional e formação académica exigidas para esse efeito.

Esta medida inédita foi feita na sequência duma exposição realizada pela Associação de Estudos de Medicina Dentária do Arquipélago da Madeira, e atinge numerosos praticantes ilegais desta actividade.

Segundo estimativas diversas, em todo o território nacional, ascende a largas centenas o número de indivíduos que praticam ilegalmente este tipo de medicina, entre os quais existe uma grande percentagem de brasileiros.

Recorde-se que, contra a opinião expressa de todas as organizações de médicos dentistas e de odontologistas, a legalização desta actividade está a ser mais uma vez tentada, através de um decreto em preparação no Ministério da Saúde.

A.M.A. Auto Monumental do Aveiro Audi Volkswagen

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

PROMOÇÃO a sua roupa lavada
e seca
sem preocupação



MENSALIDADES
DESDE
3 000\$00

ponto
1000
MLH

SEDE: Rua Barão de Sabrosa, 86-94
1900 LISBOA • Tel. 83 83 03-83 40 85

FILIAL: Rua da Filarmónica, 38

Electrodomésticos Vestilar - Alcobaca • Tel. 4 11 66

D/E/C/A/R/A/S



LEONOR BELEZA é a não «fumadora do ano», de acordo com a escolha do Conselho de Prevenção do Tabagismo. É uma escolha anual deste órgão em que os antecessores da ministra foram, até agora, Carlos Lopes e Macário Correia, respectivamente fundista do nosso atletismo e responsável directo pela situação ambiental no nosso país. Vício que é, o tabaco também reflectirá a necessidade, por parte de muitos dos seus consumidores, a necessidade de esbater tensões pessoais das mais diversas origens. Carlos Lopes, para ter os êxitos que lhe são conhecidos, não precisava da «droga». Macário Correia, mesmo com os rios poluídos como estão e o Campo de Tiro de Alcochete a passar-lhe ao lado, também não atingiu o limiar dessa necessidade altamente contaminadora do ar. Leonor Beleza, pelos vistos, mesmo que a acusem de tudo (e ela nega, nega...) ou o Supremo lhe não dê razão em decisões por ela tomadas (ver pág. 6), continua impávida e serena e não recorre aos serviços da «tabaqueira», portuguesa ou não. Será que ela, de vez em quando, rói as unhas?

ÚLTIMA HORA

A Renamo reivindicou esta manhã, em Lisboa, a destruição em três pontos — Dondo, Mefambisse e Inchope — do oleoduto que liga a Beira ao Zimbabwe. Segundo um comunicado da Renamo, o ataque verificou-se na passada sexta-feira, tendo provocado a perda de milhões de litros de combustível. Aquele movimento rebelde moçambicano diz ainda ter desactivado, na mesma altura, a linha férrea que corre ao longo do oleoduto. Na acção, diz a Renamo, terão sido mortos nove soldados do Zimbabwe.

FENPROF propõe greves em Dezembro

O secretariado da Fenprof vai propor aos professores a continuação da luta depois da greve nacional de sexta-feira próxima, se até ao fim deste ano civil o Ministério da Educação não apresentar a sua proposta de estatuto remuneratório dos docentes.

As formas de luta propostas incluem a realização de greves na semana de 5 a 9 de Dezembro com o seguinte calendário: no dia 5, professores do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico; dia 6, professores do ensino preparatório e secundário; dia 7, greve geral; dia 8 é feriado e dia 9 cada professor fará o que o seu critério ditar.

É também proposta uma greve às avaliações do primeiro período escolar e greve geral nos dois últimos dias de aulas do primeiro período, que são coincidentes com a discussão final do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República.

Estas formas de luta propostas pelo secretariado e Fenprof serão debatidas num fórum a realizar no próximo dia 18, na Aula Magna da reitoria da Universidade Clássica, com participação a nível nacional de professores que nesse dia se deslocarão a Lisboa para participarem na concentração às 15 e 30, junto ao Ministério da Educação. Para esta concentração foram especialmente convocados os professores contratados do primeiro ciclo do ensino básico, os ex-regentes escolares e os professores efectivos de nomeação provisória, grupos que se debatem neste momento com problemas específicos.

Entretanto, diligências junto dos grupos parlamentares e das comissões parlamentares de Educação e de Economia e Finanças serão desenvolvidas pela Fenprof.